SINDILAT/RS
Sindicato da Indústria de Laticínios
do Rio Grande do Sul

CLIPPING SINDILAT

Agosto de 2017

Veículo: Jornal do Comércio
Página: 11, Agronegócio
Data: 02/08/2017
Centimetragem: 60cm

Apoio à modernização da inspeção sanitária cresce

Famurs entrega posicionamento favorável ao Projeto 125/2017

A Federação das Associações de Municípios do Estado (Famurs) e outras 12 entidades do setor produtivo entregaram ontem uma Carta de Apoio ao PL 125/2017 ao presidente da Assembleia Legislativa, Edegar Pretto. O projeto trata da modernização do sistema de inspeção sanitária e industrial dos produtos de origem animal do Rio Grande do Sul.

Um dos signatários do documento, presidente do Fundesa, Rogério Kerber, afirma que "é chegada a hora de fazer a modernização e o fortalecimento do serviço de inspeção de produtos de origem animal, pensando em todos os elos que compõem o sistema". O projeto de lei abre a oportunidade para que médicos veterinários capacitados sejam habilitados pelo Serviço Oficial somente para a inspeção sanitária ante e post mortem, para garantir que os animais estejam em condições de serem direcionados ao consumo sem riscos à saúde pública.

Conforme Kerber, a modernização proposta está dentro das recomendações da Organização Mundial de Saúde Animal (OIE) e já é utilizada em diversos países desenvolvidos. O objetivo, além de suprir a carência de fiscais agropecuários para atender a pedidos de abertura e ampliação de indústrias é liberar parte dos fiscais agropecuários para atender às demandas do Susaf. Este ponto é destacado na Carta de Apoio, aprovada em reunião de prefeitos e entidades no último dia 19. Conforme o documento, "com a inserção de mais médicos veterinários no sistema, o Estado poderá intensificar os processos de auditoria e fiscalização no Sistema Unificado Estadual de Sanidade Agroindustrial - Susaf, aumentando a competitividade de agroindústrias que hoje apenas podem vender seus produtos no município, podendo com a inclusão no Susaf ampliar suas vendas para todo o Estado".

RODOSEVELT PINHEIRO/ABR/PC

Mudanças propostas estão de acordo com as normas da OIE

De acordo com o documento, assinado também pela Secretaria Estadual da Agricultura, Fetag, Farsul, Sindilat, Sips, Conagro, Apil, Sicadergs, IGL, AGL e Acsurs, o projeto representa um avanço ao permitir mais agilidade ao sistema, destravando novos projetos e ampliações das atuais indústrias, gerando mais empregos e retorno de impostos aos municípios, além de alavancar o sistema produtivo municipal.

Veículo: Correio do Povo
Página: 13, Rural
Data: 04/08/2017
Centimetragem: 8cm

LEITE

Bloqueios preocupam

O protesto de caminhoneiros nas estradas gaúchas bloqueou a passagem de transportadores de leite em Ijuí e Palmeira das Missões, na quarta-feira e ontem. O Sindilat manifestou preocupação por conta dos eventuais descartes das cargas que ficaram muito tempo no trânsito. "Alguns associados relataram ainda que os caminhões não conseguiram se deslocar até as propriedades para buscar o leite", informou o presidente do Sindilat, Alexandre Guerra.

Veículo: Correio do Povo
Página: 13, Rural
Data: 07/08/2017
Centimetragem: 60cm

LEITE

Sindilat defende oferta do produto ao México

Entidade espera que os lácteos estejam entre as prioridades do novo acordo comercial do Brasil com aquele país

CAROLINA JARDINE / DIVULGAÇÃO / CP

Alexandre Guerra diz que alta oferta de importados provoca queda dos preços

A renegociação do acordo comercial entre o Brasil e o México deve incluir lácteos brasileiros (leite em pó, outros leites, cremes de leite, concentrados e adocicados) entre os produtos agrícolas prioritários para a exportação àquele país. A informação é da Secretaria de Relações Internacionais do Agronegócio, do Ministério da Agricultura, que está em tratativas com o governo mexicano. A abertura desse mercado é reivindicada pelo Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados do Estado (Sindilat), já que o Brasil importa mais lácteos do que exporta. No primeiro semestre de 2017, 21,6 milhões de quilos de leite UHT, leite em pó e queijos foram vendidos ao exterior, enquanto o Brasil comprou 98,6 milhões de quilos.

Para o presidente do Sindilat Alexandre Guerra, a alta oferta de lácteos no mercado interno provoca queda dos preços. "Já que o governo diz que não tem como bloquear a entrada dos produtos argentinos e uruguaios, temos que buscar um novo destino para os nossos produtos", ressalta. Guerra explica que o mercado mexicano é estratégico porque consome grandes volumes. Também observa que o setor tem que aproveitar a renegociação em andamento para cobrar a efetiva abertura daquele mercado. "Não adianta só colocar o leite na lista de prioridade, o governo tem que fazer acontecer", cobra. O analista de Comércio Exterior da Secretaria de Relações Internacionais do Agronegócio, André Ponzo, avisa que os mexicanos ainda não assumiram nenhum compromisso com a proposta.

Guerra argumenta que, nos últimos anos, as empresas brasileiras gastaram mais com a compra de produtos mexicanos do que faturaram com vendas para o país norte-americano. Dados do Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços confirmam isso. De 2012 a 2016, o saldo acumulado da balança comercial entre os dois países é favorável ao México, com uma diferença de 5,5 bilhões de dólares. No período, o Brasil faturou 21,5 bilhões de dólares com a exportação e desembolsou R$ 27 bilhões dólares com as importações. Guerra também se disse apreensivo com declarações do ministro da Agricultura, Blairo Maggi, que é favorável a facilitar a importação de produtos dos diversos continentes.

Veículo: Jornal do Comércio
Página: 2, Jornal Cidades
Data: 07/08/2017
Centimetragem: 48cm

PASSO FUNDO

Leite é tema do Circuito de Gestão e Inovação no Agronegócio no município

A quarta etapa do Circuito de Gestão da Inovação no Agronegócio, realizado na última terça-feira, dia 1 de agosto, em Passo Fundo, trouxe para o debate três visões ligadas ao leite: gestão, pesquisa e mercado. O evento, que reuniu técnicos, produtores e lideranças foi realizado pelo Instituto de Educação no Agronegócio (I-Uma), com apoio técnico da Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural (Emater), na Casa Santa Cruz.

O zootecnista e assistente técnico estadual da Emater Jaime Ries apresentou o Programa Estadual de Gestão Sustentável da Agricultura Familiar, da secretaria de Desenvolvimento Rural, Pesca e Cooperativismo e mostrou sua interligação com a produção leiteira. "Estima-se que cerca de 70% das propriedades selecionadas no Programa de Gestão têm o leite como sua principal atividade econômica", disse. Segundo ele, com a execução do programa, tem se percebido resultados como o aumento de renda e de escala de produção. "Os produtores que trabalhamos têm volume diário pequeno de leite e, para a indústria, é um fator de exclusão do processo. Então, buscamos alavancar a escala de produção, garantir a qualidade do leite e reduzir a penosidade do trabalho", explicou Ries. O analista da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) Pecuária Clima Temperado Sérgio Elmar Bender mostrou as ações de pesquisa, desenvolvimento e inovação para a atividade leiteira por parte da instituição. "No ano passado, completamos 20 anos de pesquisa e essa é uma oportunidade para divulgar aos profissionais e produtores tudo o que a pesquisa tem a oferecer", disse.

Já o secretário executivo do Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados do Estado do Rio Grande do Sul (Sindilat-RS), Darlan Palharini, apresentou a visão de mercado e a competitividade do setor leiteiro. "O setor passa por algumas dificuldades, principalmente em relação ao preço, mas o preço é um dos problemas. A competitividade é outro. Os produtos importados têm qualidade idêntica a nossa, com preço menor. A produção gaúcha é baixa em relação à Argentina e Uruguai, por exemplo, em relação produção/produtor/ano", avaliou Palharini. Segundo ele, a sugestão do Sindilat é de que se criasse, junto ao governo federal, um instrumento do estoque regulador. "Daria uma garantia ou uma volatilidade não tão grande em relação de preço ao produtor. Além disso, seria importante que o governo fizesse as compras governamentais, principalmente para mercados institucionais como a alimentação escolar. Temos que discutir esse assunto, porque se não no ano que vem se repetirá", destacou. Ele alertou ainda para o abandono da atividade leiteira por parte dos produtores, que vem ocorrendo.

Para o gerente regional da Emater Passo Fundo, Oriberto Adami, o evento foi de grande importância para a discussão e aproximação de produtores técnicos e lideranças ligados ao setor leiteiro. "Essa parceria com o I-Uma vem somar com os esforços que já vem sendo feitos e traz ainda mais conhecimento. Estamos abertos a novas parcerias, tanto da iniciativa privada ou pública. O conhecimento e a linguagem devem ser unificados, porque o que importa para o produtor é o resultado, pois sem resultado não tem renda, nem sucessão familiar", ressaltou.

O secretário de Relações Institucionais, Edson Nunes, que esteve presente no evento representando o prefeito Luciano Azevedo, destacou a importância do evento, em especial na semana em que o município comemora seu aniversário de 160 anos. "Essa é mais uma agenda positiva que acontece no município em especial com um tema tão importante para a região como é o leite", afirmou. As próximas etapas do circuito acontecem nos municípios de Bagé (29 de setembro) e Camaquã (data a definir).

Veículo: Zero Hora
Página: 17, Campo Aberto
Data: 08/08/2017
Centimetragem: 34cm

MANIFESTAÇÕES MUDAM ROTA DE EXPORTAÇÕES DO RS

A manifestação dos caminhoneiros no Estado fará as exportações de carne suína zarparem para o porto de Itajaí, em Santa Catarina. A decisão é das indústrias do setor, que seguem tendo dificuldades de fazer a carga chegar em Rio Grande, assim como não conseguem levar contêineres vazios para as unidades. Superintendente do porto gaúcho, Janir Branco diz que o movimento permanecia aquém do normal – com redução de 50% – por conta do temor de represálias – como pedras e ameaças – a quem se aventurar cruzar as estradas. Ontem, ele iria se reunir com o secretário da Segurança Pública na busca por estratégia capaz de garantir a normalidade do tráfego.

– Ficamos muito abatidos (com a mudança de porto). Sabemos como é difícil conseguir uma carga, e para perdê-la, pode ser em um estalar de dedos – diz Branco.

Aproximadamente 30% da produção gaúcha de suínos do Estado é exportada – são cerca de 3,8 mil toneladas por semana, 15 mil toneladas por mês. A maioria dos embarques – 80% – ocorre pelos terminais gaúchos.

– É aceitável que só o Rio Grande do Sul tenha esse problema? Isso não está ocorrendo em outros Estados – questiona Rogério Kerber, diretor-executivo do Sindicato das Indústrias de Produtos Suínos do RS (Sips).

A mudança certamente trará prejuízos ao Estado. A decisão ocorre porque as empresas estão tendo dificuldades para escoar a produção destinada ao mercado internacional. O mesmo ocorre com o segmento de aves, que tem o Exterior como destino de 45% dos itens processados.

– A situação ainda está crítica. Se essa questão não se resolver em mais um dia, pode impactar a produção das indústrias, principalmente as que exportam – argumenta José Eduardo dos Santos, diretor-executivo da Associação Gaúcha de Avicultura (Asgav).

Empresas de processamento de leite também estão tendo dificuldades para cruzar as rodovias dentro do Estado. O presidente do Sindicato das Indústrias de Laticínios e Produtos Derivados (Sindilat-RS), Alexandre Guerra, passou a tarde de ontem recebendo mensagens de associados com relatos de bloqueios e pontos de tensão em cidades como Giruá, Santo Ângelo, Palmeira das Missões, Três Passos, Cruz Alta, Ibirubá, Soledade, Camaquã e Pelotas. Muitas vezes, a passagem fica impedida durante o dia, mas é liberada à noite.

– Isso tem gerado mais custos e demora. Há indústrias que nem saíram para recolher leite. Existe um cenário de insegurança e pessoas têm receio de sair e de ficar com leite parado além do tempo permitido pela legislação – relata o presidente do Sindilat-RS.

Veículo: Jornal do Comércio
Página: 3, Jornal Cidades
Data: 10/07/2017
Centimetragem: 34cm

SANTO AUGUSTO

Espaço da Arte apresenta a peça Mimosa na Expofeira

A Vaca Mimosa será uma das atrações da 20ª Expofeira, realizada pelo Sindicato Rural de Santo Augusto, que acontece de 10 a 13 de agosto. A Mimosa, que não será um animal da exposição, mas sim a simpática personagem do espetáculo Mimosa na Expofeira, foi criada pelo Espaço da Arte em parceria com a Tribu di Arteiros. O Espaço da Arte vai apresentar a peça em dois dias: hoje, em duas sessões, às 13h30min e às 14h30min; e na sexta-feira, às 9h15min e 13h45min, no parque do Sindicato Rural. O público será composto de visitantes e estudantes do 1º ao 5º ano de todas as escolas da cidade.

A peça tem como personagem central a vaca Mimosa, que é convidada a concorrer na 20ª Expofeira. A alegria de sua família com a novidade acaba quando ela decide fazer greve de leite, por acreditar que todos acham que o leite vem da caixinha. Com a ajuda de Pedrinho e Lis, Mimosa vai descobrir que o público sabe de sua importância. A obra fala de maneira lúdica e divertida sobre os benefícios do leite e das boas práticas na produção, além de mostrar um pouco do dia-a-dia do produtor rural.

A Expofeira se consolidou ao longo dos anos como um evento importante para toda a região de Santo Augusto e acontece junto com 10º Canto Nativo e 3º Cantinho Nativo. Paralelamente, a Associação Comercial, Industrial e Pecuária de Santo Augusto (Acisa) vai promover a 8ª Feicisa. Serão quatro dias de oportunidades de negócios, exposição dos produtos locais, fomentação da cultura e opções para entretenimento. "Queremos proporcionar momentos únicos, lúdicos e mágicos para aquela comunidade. Que a nossa arte possa ser um diferencial no evento e encante a todos aqueles que assistirem nosso espetáculo, especialmente as crianças", explica Fernando Tepasse, diretor do espetáculo e fundador do Espaço da Arte.

Entre os objetivos da encenação estão mostrar a rotina do produtor rural, além de apresentar os benefícios do leite e das boas práticas de produção. "É um momento de entretenimento e muita diversão, mas que é voltado à educação. A conscientização das crianças para a importância nutricional do consumo do leite e o papel que esse setor tem na vida dos produtores também são ressaltados, levando muita informação aos pequenos", reforça Tepasse. O Espaço da Arte está trabalhando muito na divulgação destes conceitos, pois só neste ano, já participou de outras duas feiras do gênero com esta peça: Expoingá, no Paraná, e Fenasul, em Esteio. Em Santo Augusto, o Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados (Sindilat-RS), o Ministério da Agricultura, a secretaria da Agricultura do Estado, a Federação da Agricultura do Rio Grande do Sul (Farsul), a Federação dos Trabalhadores na Agricultura no Rio Grande do Sul (Fetag) e o Fundesa são as entidades responsáveis por estas apresentações.

Veículo: Jornal do Comércio
Página: 4, Artigo
Data: 11/08/2017
Centimetragem: 22cm

Modernização do sistema de inspeção

Gabriel Souza

Ao propor a modernização do sistema de inspeção sanitária e industrial dos produtos de origem animal, o governo busca alavancar o setor da proteína animal no Estado. Atualmente, a área possui ampla demanda represada de projetos que buscam ampliar a planta produtiva do Rio Grande do Sul e, a partir disso, gerar mais emprego e renda, além de aprimorar a qualidade dos produtos e a saúde da população.

A proposta do Executivo espelha-se em sistemas de fiscalização e inspeção já existentes nos principais países produtores de carne do mundo, como Austrália, Nova Zelândia e Estados Unidos. A inserção de médicos veterinários privados, habilitados e fiscalizados pelo Estado para a realização da inspeção industrial e sanitária, é uma prática recorrente nestes países, e tem o aval da Organização Mundial de Saúde Animal.

Do ponto de vista sanitário, o projeto gaúcho é ainda mais ousado e rigoroso ao solicitar autorização legislativa para que a Secretaria da Agricultura possa contratar um órgão independente para auditar o sistema de fiscalização e inspeção, seus processos e os produtos oriundos dos mesmos. A realização de auditorias verifica o próprio sistema, garantindo credibilidade e melhoria contínua.

O novo sistema de inspeção tem o apoio das federações e dos trabalhadores da agricultura (Farsul e Fetag), das indústrias (Fiergs), dos municípios (Famurs), do Fundo de Desenvolvimento e Defesa Sanitária (Fundesa) e de entidades do setor da proteína animal (SIPS, Sicadergs, Asgav, Apil, Accsurs, Sindilat). Esta anuência nos dá certeza que há amadurecimento para votarmos a matéria que, ao ser aprovada, trará inestimáveis melhorias ao nosso sistema de inspeção.

A partir deste projeto, um dos setores mais importantes da economia gaúcha crescerá, aumentando receitas públicas e o número de empregos.

Médico veterinário e deputado estadual (PMDB)

Veículo: Zero Hora
Página: 17, Campo Aberto
Data: 15/08/2017
Centimetragem: 14,5cm

NO RADAR

O impacto da importação de lácteos nos preços do produto brasileiro será debatido hoje, em audiência pública da Comissão de Agricultura da Câmara dos Deputados. O diretor-executivo do Sindilat-RS, Darlan Palharini, representará o segmento. De janeiro a julho, foram adquiridos 114,56 milhões de quilos, redução de 10% em relação a igual período do ano passado.

Veículo: Correio do Povo
Página: 12, Rural
Data: 16/08/2017
Centimetragem: 54cm

INSPEÇÃO SANITÁRIA

Assembleia aprova a fiscalização privada

Executivo alega falta de pessoal no serviço público. Texto exige que contratados sejam habilitados pela Seapi

A Assembleia Legislativa aprovou ontem, por 34 votos a 15, o projeto de lei 125/2017, do Executivo, que autoriza a indústria alimentícia a contratar fiscais privados para a inspeção de produtos de origem animal no Rio Grande do Sul. A exigência é que os profissionais sejam habilitados pela Divisão de Inspeção de Produtos de Origem Animal (Dipoa), da Secretaria da Agricultura, Pecuária e Irrigação (Seapi).

A justificativa do governo do Estado para o projeto é a falta de condições de atender à demanda atual das indústrias com seu quadro de funcionários. "Hoje temos mais de 30 projetos de novas plantas e de ampliação de estabelecimentos represados porque não conseguimos analisar por falta de pessoal", destaca o secretário da Agricultura, Ernani Polo, que acredita no fortalecimento da fiscalização no Estado com a nova legislação.

Polo prevê que o novo modelo entre em vigor no início de 2018. Até lá, explica, há várias etapas por vencer. Depois da publicação do decreto de regulamentação serão lançados os editais de credenciamento das empresas prestadoras de serviços, que serão contratadas pelas indústrias. "Para serem credenciadas, estas empresas terão que cumprir uma série de quesitos e não poderão ter conflito de interesse com as que serão inspecionadas", avisa o secretário. Estarão vinculados a estas empresas os veterinários que serão habilitados e treinados pelo poder público.

Também foi aprovada uma emenda do líder do governo, deputado Gabriel Souza, com apoio de vários parlamentares, que estabelece que as agroindústrias de pequeno porte poderão optar por continuar sendo atendidas pelo serviço oficial ou pelo terceirizado.

O resultado da votação foi criticado pela diretoria da Associação dos Fiscais Agropecuários do Estado (Afagro), que promete questionar na Justiça a legalidade da mudança na legislação, já que até agora a inspeção era prerrogativa de agentes públicos. "O Rio Grande do Sul está copiando os projetos de insucesso de Santa Catarina e Paraná", disse o diretor da associação, Antônio Augusto Medeiros. "É um processo que tira do Estado a responsabilidade que é dele, de garantir a saúde e qualidade dos produtos de origem animal", analisa. O deputado Pedro Ruas qualificou o projeto como "absurdo" e sustentou que "a retirada da fiscalização de caráter público deixa toda a população sob a égide do interesse do lucro". Já o deputado Sérgio Turra foi um dos defensores da proposta. "Este projeto não causará prejuízo para ninguém", comentou.

O diretor-executivo do Sindicato da Indústria de Carnes e Derivados no Estado (Sicadergs), Zilmar Moussalle, diz que as empresas não têm preferência por veterinários do setor público ou privado, desde que sempre haja profissionais à disposição para atendimento da demanda.

A aprovação foi bem recebida pelos laticínios gaúchos. Segundo o presidente do Sindilat, Alexandre Guerra, o projeto representa a modernização da inspeção, colocando o Rio Grande do Sul em uma nova rota de expansão para o setor industrial.

Veículo: Jornal do Comércio
Página: 11, Agronegócio
Data: 16/08/2017
Centimetragem: 27cm

Dados indicam triangulação de leite pelo Uruguai

O Uruguai produziu 1,7 bilhão de litros de leite em 2016 e consumiu 700 milhões de litros. Segundo dados divulgados pelo próprio país, o saldo, se convertido em pó, renderia 120 mil toneladas. Só o Brasil recebeu 100 mil toneladas de leite em pó e 18 mil toneladas em queijos do país vizinho, o que representa praticamente todo o volume restante. Os números, segundo o secretário executivo do Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados (Sindilat), Darlan Palharini, indicam uma possível triangulação de produção de outros países para ingresso no Brasil com incentivo. "O Uruguai se diz o sétimo maior exportador de lácteos do mundo. Em casos como esse, o governo brasileiro tem que agir porque prejudica muito o mercado nacional, principalmente os estados do Sul do Brasil", frisou durante sua manifestação na audiência pública realizada pela Comissão de Agricultura da Câmara dos Deputados ontem em Brasília.

Palharini ainda reforçou a importância de o governo adquirir emergencialmente 50 mil toneladas de leite em pó para enxugar o mercado e permitir reação de preços. Contudo, advertiu que o pagamento deve ficar na casa dos R$ 14,00 o quilo, acima dos R$ 11,80 previstos pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) que, na versão do setor, não remuneram adequadamente a produção. "Ações como essa serão uma injeção na economia que permite inclusão social", reforçou. O líder gaúcho ainda pontuou a importância de se retomar a Subcomissão do Leite na Comissão de Agricultura da Câmara. A ideia é que o grupo de trabalho se debruce sobre assuntos relevantes para o setor. Uma dela é o estímulo às exportações de produtos lácteos para países como o México.

Veículo: Correio do Povo
Página: 11, Rural
Data: 18/08/2017
Centimetragem: 32cm

Setor vai pedir ajuda a Brasília

Cadeia produtiva defende contenção das importações e reajuste do preço mínimo

O setor leiteiro do Rio Grande do sul buscará medidas em Brasília para contornar a crise que está enfrentando. Pelos cálculos da Fetag, 2,5 mil famílias se afastaram da atividade nos últimos quatro meses. No período, o preço de referência do litro passou de R$ 1,05 para R$ 0,95, segundo o Conseleite. Ontem, deputados estaduais ligados à Comissão de Agricultura, Pecuária e Cooperativismo criaram um grupo de trabalho que tentará encaminhar soluções junto ao governo federal. A ideia é marcar reuniões com os ministérios da Agricultura e das Relações Exteriores na próxima semana.

Produtores e indústria consideram como medida fundamental para abrandar a crise a redução ou até mesmo o bloqueio das importações de leite em pó de países do Mercosul, sobretudo do Uruguai. Nos contatos em Brasília, os parlamentares gaúchos devem exibir um levantamento que o Sindilat está elaborando para confirmar suspeita de triangulação de leite pelo Uruguai. O secretário-executivo do sindicato, Darlan Palharini, diz que os números preliminares indicam que o país vizinho não teria produção suficiente para atender o mercado brasileiro. Para o secretário-geral da Fetag, Pedrinho Signori, a "culpa é do Estado, que não tem uma política de proteção dos produtores".

Também será pedido que o governo federal compre pelo menos 20 mil toneladas de leite em pó do Estado e que a Conab revise o preço mínimo do quilo do produto, que hoje é de R$ 11,99 para a Região Sul, para pelo menos R$ 14.

A crise do setor também será investigada por uma subcomissão da Câmara Federal.

Veículo: Zero Hora
Página: 19, Campo Aberto
Data: 18/08/2017
Centimetragem: 30cm

CRISE DO LEITE NA PAUTA DE ESTEIO

A preocupação com a queda no preço do leite – e o efeito cascata de desestímulo à atividade – entrará nos debates da 40ª Expointer. A Assembleia Legislativa realizará no dia 30 discussão sobre o assunto, no espaço da instituição dentro do parque Assis Brasil, em Esteio.

– Não podemos cruzar os braços para um setor tão importante, principalmente para a agricultura familiar. No Vale do Taquari, em torno de mil produtores deixaram a atividade por não conseguirem se manter – afirma Edegar Pretto (PT), presidente da Assembleia.

O recuo nos valores não está restrito ao Estado. E é explicado por série de fatores. O principal, na avaliação de Alexandre Guerra, presidente do Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados (Sindilat-RS), é a corrosão do poder econômico do consumidor, que deixou de comprar produtos valorizados para buscar ofertas. O UHT ficou até 20% mais barato.

– Essas quedas de preço tiveram impacto para a indústria e o produtor. Nossa expectativa é de que a gente tenha atingido o fundo de poço e pare de cair – diz Guerra.

Pedrinho Signori, diretor da Federação dos Trabalhadores na Agricultura do RS (Fetag-RS), confirma que, há cerca de três meses, a queda de preço tem sido "muito acentuada". Há casos de redução de até R$ 0,20 por litro.

– Tem produtor vendendo animais para frigorífico e desistindo da atividade – completa Signori.

Além do mercado, outros fatores ajudam a puxar os valores para baixo. No Rio Grande do Sul, os meses de agosto e setembro são de pico na produção. Neste ano, ainda houve alta de 3% a 4% em relação a igual período do ano passado.

Há ainda o efeito das importações de leite em pó, que cresceram 76% no primeiro trimestre de 2017. Por isso, um dos principais pedidos é para que o governo federal realize compras institucionais – de cerca de 50 mil toneladas –, para ajudar a enxugar o mercado e equilibrar os preços. Nesta semana, duas audiências públicas trataram do tema – em Brasília e na Assembleia. Quatro deputados estaduais – Sérgio Turra (PP), Zé Nunes (PT), Edson Brum (PMDB) e Elton Weber (PSB) –formam grupo de trabalho para encaminhar as demandas do setor.

Veículo: Jornal do Comércio
Página: 4, Jornal Cidades
Data: 21/08/2017
Centimetragem: 24cm

ESTADO

Emater propõe assistência técnica específica ao setor lácteo

O presidente da Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural (Emater-RS), Clair Tomé Kuhn, reuniu-se no dia 15 de agosto, com o presidente do Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados (Sindilat), Alexandre Guerra, para propor a prestação de serviços extras de Assistência Técnica aos produtores ligados às indústrias e cooperativas associadas ao sindicato. A ideia inicial da Emater é intensificar as ações junto ao setor lácteo, mas, para isso, precisa de parceria que viabilize a expansão dos serviços. "Vejo a parceria como positiva, mas é um projeto que deve ser construído", afirmou Guerra, após a apresentação da proposta. "Estamos buscando essa parceria com o sindicato porque os nossos assistidos (agricultores familiares) podem estar ou terão dificuldades para atender a algumas exigências como, por exemplo, o volume de entrega que para muitos é alto", avaliou Kuhn, ao alertar que muitos desses agricultores pensam em sair da atividade.

Os dirigentes também discutiram questões conjunturais, de prejuízo ao setor lácteo brasileiro. Entre elas, as importações de leite em pó, que vêm expandindo a oferta de leite no mercado nacional. Hoje, o preço pago ao produtor pelo litro do leite está baixo devido ao aumento na produção, que também preocupa o produtor. "Esse fator, aliado à estabilidade na produção em estados do Norte do País e à diminuição do consumo de lácteos, foi o que nos impulsionou a ir à Brasília buscar alternativas para melhorar a relação desse mercado. Uma das estratégias que temos analisado é a criação de mercados institucionais específicos para o leite", comentou o presidente da Emater. Segundo dados da Emater, no Estado, aproximadamente 20% dos produtores entregam até 50 litros/leite/dia e 40% entregam 100 litros/leite/dia.

Veículo: Zero Hora
Página: 19, Campo Aberto
Data: 23/08/2017
Centimetragem: 48cm

ROBINSON ESTRÁGULAS

BIS DO PUB

A ideia agradou tanto que terá repeteco. O pub do queijo, lançado neste ano durante a Expoleite/Fenasul, vai estar também na 40ª Expointer. Agora, o espaço será montado na área do boulevard. A estimativa, segundo o Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados (Sindilat-RS), é de que 5 mil pessoas passem pelo local. O ingresso de acesso custará R$ 40 e dará direito à degustação livre do produto (bebidas são pagas à parte). Considerando que cada pessoa, em média, coma cerca de 300 gramas, seria utilizada 1,5 tonelada de queijo durante os nove dias de evento.

– O objetivo é que possamos consolidar um pouco mais essa semente plantada na Expoleite – diz Alexandre Guerra, presidente do Sindilat-RS.

Em plena safra de leite, o setor enfrenta crise por conta do recuo de preços (*veja ao lado*). A importação é apontada como um dos problemas. Ontem, o ministro da Agricultura, Blairo Maggi, afirmou que irá propor ao Uruguai a implementação de cotas para a compra do produto com origem no país vizinho.

Veículo: Zero Hora
Página: 19, Campo Aberto
Data: 23/08/2017
Centimetragem: 5cm

R$ 0,9006

é o valor de referência projetado para o litro de leite em agosto, conforme o Conseleite. A quantia é 4,22% menor do que a consolidada em julho (R$ 0,9403). Nos últimos três meses, o valor de referência caiu 8,92% no Rio Grande do Sul.

Veículo: Correio do Povo
Página: 10, Rural
Data: 23/08/2017
Centimetragem: 5cm

Referência cai pela quarta vez

O valor de referência do litro de leite caiu pelo quarto mês consecutivo. Segundo o Conseleite, o preço projetado para agosto é de R$ 0,9006, 4,22% menor do que o consolidado de julho (R$ 0,9403). "É preciso dar início à recuperação", diz o presidente do Sindilat, Alexandre Guerra.

Veículo: Correio do Povo
Página: 10, Rural
Data: 23/08/2017
Centimetragem: 24cm

LEITE

Setor quer fim de decretos

Ainda sem retorno do governo federal sobre o pedido de imposição de cotas para a entrada do leite em pó uruguaio no Brasil, lideranças do setor lácteo se voltam ao governo do Estado para tentar barrar incentivos à aquisição de outros estados. Ontem, representantes do Sindilat, Apil, Fetag, Farsul, Ocergs e Famurs se reuniram com o governador em exercício, José Paulo Cairoli, para pedir a revogação de dois decretos que garantem diferimento tributário para o leite em pó comprado por indústrias do Estado para venda a outras regiões do país. Nesses casos, a empresa não recolhe ICMS no ato da aquisição, mas somente quando comercializa o produto.

Segundo o presidente do Sindilat, Alexandre Guerra, o setor solicitou que o decreto 53.184, de 2016, que expira no final de agosto, não seja prorrogado, e que o 53.059, de 2016, seja revogado. Até sábado, as lideranças acreditam que o governo irá se manifestar. O secretário da Agricultura, Ernani Polo, diz que acompanha o assunto, mas que a decisão cabe à Secretaria da Fazenda. "O governo está avaliando", avisou.

O presidente do Instituto Gaúcho do Leite (IGL) e da Fetag, Carlos Joel da Silva, reforça que a revogação dos decretos é importante para que se ganhe força para trabalhar com o governo federal questões como a criação de cotas e o controle de estoques. "Se não, não vamos segurar os produtores na atividade", teme. Segundo Silva, o setor vive uma crise "sem precedentes", com queda no consumo e no preço aos produtores. A Fetag pretende discutir o assunto durante a Expointer, em um fórum que promove no dia 30.

Antes disso, dia 29, a importação de leite também será pauta da reunião da Comissão de Economia, Desenvolvimento Sustentável e Turismo da Assembleia Legislativa no Parque Assis Brasil, adianta o deputado Zé Nunes.

Veículo: Jornal do Comércio
Página: 14, Agronegócios
Data: 23/08/2017
Centimetragem: 57cm

Valor de referência para o leite registra nova queda

Nos últimos três meses, preço pago caiu 8,92% no Rio Grande do Sul

O valor de referência do leite projetado para o mês de agosto no Rio Grande do Sul é de R$ 0,9006, redução de 4,22% em relação ao consolidado de julho, que fechou em R$ 0,9403. Os dados foram anunciados pelo Conselho Paritário Produtores/Indústrias de Leite (Conseleite) ontem, na sede da Federação da Agricultura do Estado (Farsul), em Porto Alegre. Nos últimos três meses, o valor de referência do leite caiu 8,92% no Estado. Segundo o professor Eduardo Belisário Finamore, da Universidade de Passo Fundo (UPF) além da baixa de 3,63% no leite UHT, a queda se acentuou devido à redução de 7,7% no valor de referência do leite em pó.

O presidente do Conseleite, Alexandre Guerra, alerta que a redução dos números do Conseleite reproduz um momento de mercado, com margens mínimas no setor industrial. "Batemos no fundo do poço. Agora é preciso dar início a uma retomada", completou. Segundo Guerra, que também é presidente do Sindicato da Indústria de Laticínios (Sindilat), o Rio Grande do Sul vive seu pico de produção, mas está com estoques baixos tanto na indústria quanto no varejo. As vendas, sugere ele, estão condicionadas às ofertas das gôndolas em função do baixo poder aquisitivo do consumidor em tempos de crise. "Precisamos continuar a produzir e sermos cada vez mais competitivos porque a tendência é melhorar. Esse cenário irá se recuperar na sequência", frisou, pontuando a importância de pleitear apoio ao governo para dar um freio às importações de cargas do Uruguai e de estímulo às compras governamentais.

PEDRO REVILLION/PALÁCIO PIRATINI/JC

Redução reproduz momento com margens mínimas para a indústria

Guerra explica que é preciso que se tenha claro que os dados apresentados pelo colegiado retratam apenas uma referência. "No campo, o produtor recebe mais do que isso porque a produção é remunerada por bonificações de qualidade e quantidade", salientou. Presente na reunião, o assessor da política agrícola da Fetag, Márcio Langer, pontuou que o resultado é um dos piores já verificados pelo Conseleite e fomenta um cenário de desestímulo à produção. Ele teme que os valores caiam ainda mais. "A situação é das mais emblemáticas de todos os tempos", frisou.

Veículo: Zero Hora
Página: 17, Campo Aberto
Data: 24/08/2017
Centimetragem: 7cm

CONTA QUE NÃO FECHA

Ao fazer a matemática da importação de leite do Uruguai, o Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados (Sindilat-RS) encontrou uma conta que não fecha e que sugere que os vizinhos possam estar fazendo triangulação do produto de outros países. Secretário-executivo da entidade, Darlan Palharini explica: a produção de leite uruguaia somou 1,7 bilhão de litros, conforme dados do Instituto Nacional de Leite do Uruguai. O consumo per capita, 230 litros. Multiplicando pela população, chega-se a 791 milhões de litros. Para o Brasil, foi exportado 1,04 bilhão. Há diferença de 52,78 milhões de litros. De onde está saindo o volume extra, que chega ao Brasil sem a Tarifa Externa Comum?

Veículo: Correio do Povo
Página: 10, Rural
Data: 24/08/2017
Centimetragem: 16cm

LEITE

Maggi vai à negociação

A pressão do setor lácteo, que pede cotas para a importação de leite do Uruguai, começou a repercutir em Brasília. O ministro da Agricultura, Blairo Maggi, anunciou que atuará em duas frentes. Uma delas é tentar retirar o leite do acordo de livre comércio do Mercosul para frear a entrada do produto estrangeiro. A outra é propor um acordo de cotas para o Uruguai, a exemplo do que está em vigor com a Argentina. O ingresso desenfreado do leite uruguaio no Brasil é apontado como um dos motivos para o desequilíbrio dos preços dos lácteos no Rio Grande do Sul.

Maggi abordará a pauta na reunião do Comitê de Ministros da Agricultura do Mercosul, que ocorre em São Paulo, no início da semana que vem. Mas existe a expectativa que o ministro adiante o assunto na Expointer, neste final de semana, se houver o comparecimento de autoridades uruguaias. A sinalização dada por Maggi foi bem recebida pelos associados do Sindicato da Indústria de Laticínios do Estado (Sindilat).

Veículo: Jornal do Comércio
Página: 12, Agronegócios
Data: 24/08/2017
Centimetragem: 26cm

Sindilat discute retirada de leite do livre-comércio no Mercosul

Após pressões contra os incentivos dados pelo governo à importação de lácteos vindos do Mercosul, o ministro da Agricultura, Blairo Maggi, sinalizou positivamente a retirada do leite da pauta do livre-comércio durante entrevista. O assunto foi debatido durante reunião de associados do Sindicato da Indústria de Laticínios (Sindilat), ontem, na sede do sindicato, em Porto Alegre.

Para o sindicato, a afirmação de Maggi simboliza uma vitória do setor lácteo, que enfrenta desafios com a instabilidade econômica do País e passa por baixas no preço do litro do leite pago aos produtores rurais. Segundo o presidente do Sindilat, Alexandre Guerra, a medida demonstra que o governo deve olhar com preocupação para os lácteos. "Assim, o setor começa a ter voz ativa", pontuou.

Segundo dados levantados pelo Sindilat, o Uruguai produziu 1,7 bilhão de litros de leite em 2016 e consumiu 700 milhões de litros. Conforme informações divulgadas pelo próprio país, o saldo, se convertido em pó, renderia 120 mil toneladas. Só o Brasil recebeu 100 mil toneladas de leite em pó e 18 mil toneladas em queijos do país vizinho, o que representa praticamente todo o volume restante. "Não poderíamos deixar de cobrar uma posição do governo agora", afirmou Darlan Palharini, secretário executivo do sindicato, sobre a necessidade de tomar ações para averiguar a possível triangulação de leite no país vizinho.

Na ocasião, esteve presente o presidente da Emater, Clair Kuhn, que conversou com os associados sobre a possível criação de um grupo de trabalho para prestação de serviço extra de assistência técnica aos produtores ligados às indústrias e cooperativas associadas ao sindicato.

Veículo: Balde Branco
Página: 76, Curtas do Brasil
Data: 25/08/2017
Centimetragem: 22cm

Mudança na fiscalização do leite no RS

O setor produtivo de leite gaúcho debateu, em reunião realizada no último dia 19 de julho, o projeto de lei nº 125, que prevê a modernização do sistema estadual de fiscalização. A proposta, que sugere a habilitação de médicos veterinários para prestarem serviço de inspeção nas indústrias de proteína animal, tramita em regime de urgência na Assembleia Legislativa.

Segundo o secretário da Agricultura, Ernani Polo, a proposta também prevê o nivelamento interno dos servidores por meio de qualificação e a melhoria dos processos nas empresas e indústrias por meio do Senai Alimentos. "A fiscalização seguirá sendo atribuição dos fiscais estaduais", afirma ele.

Divulgação

Setor quer modernizar fiscalização

O Sindilat-Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul é favorável ao projeto. "Este modelo existe em países que concorrem com o Brasil. O mundo todo avança no sentido de modernizar a inspeção", avalia o secretário executivo do Sindilat, Darlan Palharini. Formato semelhante ao sugerido pelo PL já é adotado também no estado do Paraná.

Veículo: Balde Branco
Página: 78, Curtas do Brasil
Data: 25/08/2017
Centimetragem: 17cm

LEITE: PEDIDO PARA COMPRAS GOVERNAMENTAIS

O Sindilat-Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul protocolou, no dia 27 de julho, pedido de compras governamentais, de forma emergencial, de 20 mil t de leite em pó ao governo federal. O pleito foi oficializado com o ministro do Desenvolvimento Social, Osmar Terra, e o secretário nacional de Segurança Alimentar e Nutricional do Ministério do Desenvolvimento Social, Caio Rocha, no Palácio Piratini, em Porto Alegre-RS.

A expectativa é de que a medida retire a pressão do mercado no período de safra e evite a queda do preço do leite. As compras solicitadas representam em torno de R$ 300 milhões aos cofres públicos. Para o presidente do Sindilat, Alexandre Guerra, o pedido é uma alternativa emergencial, já que está entrando grande quantidade de leite importado com preços mais competitivos.

"Neste momento em que estamos com a safra no pico da produção de leite, se faz necessária essa ação para compras governamentais para que o preço não continue caindo. Tratamos de leite em pó porque é o produto que mais entra de fora via Mercosul", explicou. Rocha, por sua vez, afirmou que o governo está priorizando as compras governamentais, mas precisa aguardar a queda do preço do leite para efetivar a aquisição.

Veículo: Jornal do Comércio
Página: 4, Caderno Expointer
Data: 25/08/2017
Centimetragem: 95cm

LEITE

Uruguai e baixa produtividade interna são os vilões da hora

Ano tem sido marcado pelo aumento da produção e queda dos preços ao criador e ao consumidor, segundo a AGL

Não passa por um bom momento o setor lácteo no Rio Grande do Sul. Problemas de ordem externa e interna estão deixando o Estado e o Brasil para trás em quesitos como lucratividade, produtividade e competitividade. Lá fora, o maior inimigo é o leite em pó uruguaio. Internamente, os vilões do setor incluem a baixa produtividade e a crise econômica, que costumam retirar dos carrinhos de compras dos consumidores brasileiros derivados como queijo e iogurte. E, para piorar, para o produtor, agosto e setembro deve registrar nova queda nos preços do leite.

Em 2017, segundo a Associação Gaúcha de Laticinistas e Laticínios (AGL), a produção de leite aumentou em quase todos os estados do Brasil e derrubou preços pagos na fazenda e ao consumidor, segundo Neila Richards, presidente da entidade. De janeiro a junho, por exemplo, Santa Catarina ampliou em 8,57% o volume produzido, o Paraná também, acima de 8%. No Rio Grande do Sul, o incremento foi menor, de 5,51%. O preço do leite pago ao produtor caiu de R$ 1,33 em 18 de agosto de 2016 para R$ 1,12 no mesmo período deste ano (redução de 15%, sem considerar a inflação do período).

"Também chama a atenção os grandes investimentos no setor, com indústrias de grande porte e multinacionais, com a mexicana Lala, mirando no Brasil, o que mexe com todo mercado", ressalta Neila.

O Rio Grande do Sul, assim como o Brasil, segundo Neila, têm um intenso trabalho a fazer. "Nossa produção anual, por animal, é de 1.289 litros. Nos EUA, é de quase 10 mil, e Argentina, 4,8 mil", exemplifica ela, com base nos dados da Organização das Nações Unidas para Alimentação e a Agricultura (FAO). Além das fronteiras, o grande dano e foco de batalha é o aumento do ingresso de leite em pó do Uruguai no Brasil, que estaria vendendo para cá inclusive produto de outros países como se fosse seu.

De acordo com o Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat-RS), o Uruguai produziu 1,7 bilhão de litros de leite em 2016 e consumiu 700 milhões de litros. Se convertido em pó, diz o sindicato, esse volume renderia 120 mil toneladas do produto. O Brasil recebeu 100 mil toneladas de leite em pó e 18 mil toneladas em queijos do país vizinho, o que representa praticamente todo o volume restante. Os números indicam uma possível triangulação de produção de outros países para ingresso no Brasil com incentivo. O caso foi denunciado na Comissão de Agricultura da Câmara dos Deputados no dia 15 de agosto, em Brasília. Para o presidente da entidade, Alexandre Guerra, o mais urgente, agora, é conseguir que a União adquira emergencialmente 50 mil toneladas de leite em pó para enxugar o mercado e permitir uma reação nos preços.

"Mas, além disso, o valor que o governo quer pagar, R$ 11,80 pelo quilo do leite em pó precisa ser revisto, do contrário não poderá nem ser considerado um apoio para mudar o cenário. O pagamento deve se ao menos R$ 14,00 o quilo", argumenta Guerra.

Veículo: Correio do Povo
Página: 3, Rural
Data: 28/08/2017
Centimetragem: 18cm

CADEIA DO LEITE TEM PROGRAMAÇÃO VARIADA

Em meio à mobilização do setor contra o aumento das importações de leite uruguaio, a 40ª Expointer será palco de debates sobre o tema. Dirigentes de entidades que representam a cadeia leiteira pretendem discutir o problema logo na abertura na feira, no sábado, com o ministro da Agricultura, Blairo Maggi, que sinalizou recentemente a possibilidade de o Brasil adotar cotas para as importações.

Na terça-feira, dia 29, a Comissão de Economia, Desenvolvimento Sustentável e Turismo da Assembleia Legislativa instala, na Expointer, um grupo de trabalho para discutir a questão da importação de leite em pó no Rio Grande do Sul.

Pela primeira vez na Expointer, o Pub do Queijo vai estar aberto das 11h30min às 24h, em frente ao boulevard. A iniciativa é do Sindilat. O tíquete, que dá direito à degustação de diversos tipos de queijos e pratos quentes, custa R$ 40. Quem quiser adquirir os produtos terá a opção de visitar a Boutique do Queijo, montada junto ao Pub.

A exposição irá sediar, ainda, o 3º Seminário do Queijo Colonial Gaúcho, que ocorre no dia 30 de agosto, a partir das 13h30min, no auditório da sede administrativa do Parque Assis Brasil. Entre os temas, estão aspectos históricos, estudo de mercado, políticas públicas para fomento e a evolução da legislação referente ao tema.

Veículo: Correio do Povo
Página: 10, Rural
Data: 28/08/2017
Centimetragem: 29cm

LEITE

Setor pretende fazer seus pedidos a Maggi

O setor lácteo pretende reforçar alguns pedidos ao ministro da Agricultura, Blairo Maggi, neste final de semana, durante a 40ª Expointer. Representantes da cadeia produtiva devem se reunir com o enviado do governo federal à feira no domingo pela manhã para expor o momento de crise vivido por conta dos baixos preços, causados pela alta oferta do produto no mercado e redução do consumo. Diante deste cenário, quer buscar alívio em ações que podem ser tomadas em âmbito federal da mesma forma como fez o governo estadual. Na quinta-feira, o governador José Ivo Sartori anunciou que vai suspender e deixar de atualizar dois decretos que garantem diferimento tributário para o leite em pó importado por indústrias no Estado e destinado posteriormente a outras regiões do país.

A notícia foi comemorada pelas lideranças que acreditam que a medida tomada pode inibir a entrada de leite no país por meio do Estado. O presidente do Instituto Gaúcho do Leite (IGL), Carlos Joel da Silva, diz que a revogação dos decretos é uma questão de moralidade. "Como as entidades iriam levar reivindicações ao Ministério da Agricultura, se aqui no Estado dois decretos em vigência incentivavam a importação de leite? Politicamente, foi muito boa esta postura do governo", elogia.

O presidente do Sindilat, Alexandre Guerra, diz que a extinção dos decretos ajudará a minimizar o impacto da entrada de leite estrangeiro. "Melhorará a condição competitiva do leite gaúcho", prevê. Guerra e Silva comentam que vão repassar ao ministro pedidos de revisão do preço mínimo do leite em pó, que é calculado pela Conab. Hoje, o mínimo é de R$ 11,99 o quilo para a Região Sul, enquanto que a reivindicação é de que seja fixado em R$ 14, para se adequar à realidade. Também será defendida a compra governamental emergencial de pelo menos 20 mil toneladas de leite em pó no Estado e a criação de um programa de controle de estoque, com a estipulação de cotas para a entrada do leite do Uruguai.

Veículo: Jornal do Comércio
Página: 2, Caderno Expointer
Data: 28/08/2017
Centimetragem: 63cm

Maggi busca cota para leite em pó uruguaio

Em encontro com representantes da indústria do leite na manhã deste domingo, na Expointer, o ministro da Agricultura, Blairo Maggi, disse que estuda formas de ajudar o setor a reduzir os danos provocados pelo ingresso excessivo de leite em pó uruguaio no Brasil. A sinalização mais positiva foi a de que deverá se reunir, ainda nesta semana, com o governo uruguaio para tentar negociar o estabelecimento de uma cota para a entrada do produto no Brasil, a exemplo do que é feito com a Argentina - atualmente, em torno de 50 mil toneladas anuais.

Segundo o Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados do Rio Grande do Sul (Sindilat), o Uruguai enviou ao Brasil 100 mil toneladas de leite em pó em 2016. "Dentro do Mercosul, não se pode tomar uma decisão individual; dependemos de uma negociação com o Uruguai, o que terá início já nesta segunda-feira. Mas o maior problema não é o volume, e sim o período em que esse leite está sendo enviado para cá", disse o ministro.

Se a sinalização para a implantação de cotas de importação de leite em pó do Uruguai parece ter avançado, o mesmo não se pode dizer do pleito para que o governo faça uma compra emergencial do produto e em um valor acima dos atuais R$ 11,80 previstos por quilo, como forma de estabilizar preços e estoques. A perspectiva para que isso ocorra, no entanto, não é tão boa. "Isso exige recursos, o ministério depende de aprovação de outras pastas", alertou Maggi.

Ministro sinalizou que estuda formas de ajudar o setor leiteiro a reduzir danos

O vice-presidente do Sindilat e diretor da Lactalis, Guilherme Portella, no entanto, argumenta que o governo precisa encontrar formas de estimular e desenvolver o setor, e não apenas as questões internas. "Com a menor produtividade e competitividade brasileira, também perdemos espaço nas exportações", argumentou Portella.

Maggi também que o governo federal estuda criar um fundo mantido por empresas para ampliar serviços de inspeção e fiscalização agropecuária. Como a União está com dificuldade de recursos, diz Maggi, esse fundo seria utilizado, por exemplo, para pagar os custos no caso de um frigorífico precisar abater em um sábado e isso demandar pagamento de horas extras.

Thiago Copetti
thiago.copetti@jornaldocomercio.com.br

Veículo: Correio do Povo
Página: 15, Rural
Data: 30/08/2017
Centimetragem: 14cm

QUEIJO

Um *pub* para o produto

O Sindilat instalou o Pub do Queijo na Expointer, ontem. O local oferece mais de 50 tipos da iguaria para degustação diariamente, das 11h30min à meia-noite. Além de diversidade, o pub ainda disponibiliza aos visitantes porções de pratos à base de queijo, como risotos e massas com molhos especiais. O projeto conta com uma seleção especial de derivados lácteos e se tornou uma das principais atrações gastronômicas do Parque Assis Brasil.

O objetivo é divulgar o leite e produtos derivados como forma de aumentar o consumo. No caso do queijo, cada brasileiro consome 6 quilos por ano, volume bem inferior ao da média europeia, de 20 quilos. O presidente, Alexandre Guerra, reiterou que nos últimos meses o setor lácteo tem sofrido a concorrência de importados, que chegam com preço mais competitivo, e tem solicitado medidas ao governo.

Veículo: Jornal do Comércio
Página: 6, Caderno Expointer
Data: 30/08/2017
Centimetragem: 65cm

LEITE

Indústria leiteira perde R$ 200 milhões por mês

Importação de leite em pó e renda em baixa dos consumidores seriam os responsáveis pela perda mensal de R$ 200 milhões da indústria de lácteos gaúcha. A conta, feita na calculadora do smartphone pelo presidente do Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat), Alexandre Guerra, busca dar a dimensão do que o segmento está deixando de ganhar pela queda de preços no atacado. Guerra diz que o valor recuou R$ 0,60 até R$ 1,00 em três meses, com cotação a R$ 2,00 por litro.

O dirigente observa que a concorrência do produtos uruguaios tem maior impacto diante dos efeitos da perda de renda e desemprego no País. Até porque o fluxo do produto do Uruguai é menor do que no ano passado. De janeiro a julho, ingressaram 17,9 mil toneladas, ante 30,3 mil toneladas do mesmo período de 2016. O governo gaúcho também recuou em condições tributárias que barateavam a importação.

A indústria processa 10 milhões de litros ao dia. O dirigente cita que a desvalorização coincide com o crescimento da produção, que chega a 12,5 milhões de litros ao dia. O barulho maior tem sido focado na importação do Uruguai, que gerou reação da indústria para que o Brasil e o país vizinho firmem cotas, como já existe com a Argentina. "Isso está provocando uma crise profunda do setor", disse o presidente do sindicato, em coletiva com a imprensa na Expointer. Este ano o Sindilat montou um pub do queijo que aposta em valorizar os produtos no consumo.

Guerra propõe que sejam ampliadas as compras governamentais de forma mais urgente para tirar o excedente de produtos, ajudando a regular o mercado. "Problema é que sabemos das limitações de caixa do governo", admite o dirigente. O setor quer enxugar 50 mil toneladas de leite em pó dos estoques da indústria. "Isso ajudaria a equilibrar o setor." A entidade aguardava para ontem novidades, depois que o ministro da Agricultura, Blairo Maggi, prometeu, ao passar pela Expointer no fim de semana, que levaria a proposta de cotas ao colega da área do Uruguai.

Até o começo da noite não houve notícia de conversações. Guerra encara as cotas como medidas de médio prazo, pois envolvem negociações entre governos. O setor lácteo uruguaio não acenou com acordo para a limitação de envio de produtos com isenção de taxa de importação, que é o que já existe com a Argentina.

PEDRO REVILLION/PALÁCIO PIRATINI/JC

Renda dos consumidores em baixa e importações comprometem o setor

Patrícia Comunello
patriciacomunello@jornaldocomercio.com.br

Veículo: Jornal do Comércio
Página: 8, Caderno Expointer
Data: 31/08/2017
Centimetragem: 90cm

SETOR LÁCTEO

Produtores protestam contra preço do leite

Produtores de leite ligados à agricultura familiar ingressaram, no final da manhã de ontem, no terreno da Casa Branca, sede social do governo estadual no Parque de Exposições Assis Brasil, em Esteio. Os manifestantes queriam ser recebidos pelo governador José Ivo Sartori (PMDB), mas acabaram negociando com o chefe da Casa Civil, Fábio Branco, para desocupar o local, próximo das 14h30min, e agendar um encontro com Sartori nos próximos dias.

O grupo, ligado à Federação de Trabalhadores e Trabalhadoras na Agricultura Familiar (Fetraf-RS), Via Campesina e Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), cobra medidas para impedir a entrada de leite em pó do Uruguai. A importação é apontada como uma das causas da queda dos preços do leite tanto para o produtor como para a indústria. Segundo o Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados do Rio Grande do Sul (Sindilat), o Uruguai enviou ao Brasil 100 mil toneladas de leite em pó em 2016.

A ocupação foi decidida após receber a notícia de que não conseguiriam se reunir em audiência com Sartori para falar sobre a crise do setor. A alegação para não ocorrer o encontro foi de problemas de agenda, e seria apenas com representantes do governo, como o secretário da Agricultura, Ernani Polo. "Queremos ser recebidos pelo próprio governador. Ele tem até a meia-noite desta quarta para conversar com os trabalhadores", alegou Frei Sérgio Antônio Görgen, ex-deputado estadual (PT-RS) e integrante da Via Campesina.

Os produtores reivindicam a compra emergencial de 50 mil quilos do produto para equalizar os preços. A caminhada e ocupação da frente da Casa Branca ocorreu logo após a audiência pública do leite promovida na Casa da Assembleia Legislativa (AL) na Expointer.

THIAGO COPETTI/ESPECIAL/JC

Casa Branca, sede do governo estadual no parque, foi alvo de manifestação de criadores prejudicados pela baixa cotação

A sede da AL é dirigida atualmente por Edegar Pretto (PT). Desde o início do ano, o preço pago ao produtor caiu R$ 0,25 por litro, alcançando valor próximo a R$ 1,12 em agosto, segundo a Emater-RS.

De acordo com o presidente da Associação das Pequenas Indústrias de Laticínios do Estado (Apil), Wlademir Dall'Bosco, sem uma solução para o caso, entre 10 mil e 15 mil produtores gaúchos devem deixar a atividade leiteira em até dois anos. A empresário diz que, com a crise na Venezuela, grande comprador do leite uruguaio, a produção do país foi reencaminhada para o Brasil, gerando a baixa nos preços. O custo de produção atual do Estado, afirma Dall'Bosco, é de R$ 11,80, e o leite em pó do Uruguai entra a cerca de R$ 10,00. O problema que o governo não consegue resolver é que a balança comercial uruguaia já é deficitária em relação ao Brasil, alega o presidente da Apil.

"Para negociar cotas, o Uruguai diz que ficará ainda mais deficitário e deixará de comprar outros itens do Brasil, como eletrodomésticos e carros. E quem paga a conta, agora, é o produtor e o Sul, que tem menos representação política, por exemplo, do que São Paulo, grande produtor desses dois itens", critica o empresário.

Thiago Copetti
thiago.copetti@jornaldocomercio.com.br

Veículo: Jornal do Comércio
Página: 8, Caderno Expointer
Data: 31/08/2017
Centimetragem: 26cm

Aliança Láctea vai solicitar a compra de 50 mil toneladas

Representantes do setor lácteo da região Sul do País vão encaminhar ao Ministério da Agricultura (Mapa) um pedido de compras governamentais urgente de leite em pó ou leite UHT.

A definição ocorreu na manhã de ontem, em reunião da Aliança Láctea Sul Brasileira, realizada na Expointer. Durante o encontro, os secretários de Agricultura do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul discutiram os problemas do setor e as providências necessárias para superar as dificuldades, entre elas o preço do leite tanto para os produtores quanto para a indústria.

O pedido do Sindicato das Indústrias do Rio Grande do Sul (Sindilat) é que o governo federal faça a aquisição de 50 mil toneladas de leite em pó ao preço mínimo de R$ 14,30 o quilo ou 425 milhões de litros de leite UHT ao preço mínimo de R$ 2,20 o litro. O volume representa um montante de R$ 730 milhões em recursos federais.

Segundo Ronei Volpi, assessor da Federação da Agricultura do Paraná (Faep), que assumiu a coordenação da Aliança Láctea no lugar do presidente da Comissão do Leite da Federação da Agricultura do Rio Grande do Sul (Farsul), Jorge Rodrigues, o pleito será encaminhado ao ministro da Agricultura, Blairo Maggi.

"O problema não é só do Rio Grande do Sul, é nacional. Por isso as ações precisam ser nacionais. Se continuar como está, não são só os produtores que vão quebrar, mas também as indústrias", salientou o presidente do Sindilat, Alexandre Guerra. Na avaliação da entidade, a pauta precisa ser unificada para que a reivindicação ganhe força.

Veículo: Jornal do Comércio
Página: 8, Caderno Expointer
Data: 31/08/2017
Centimetragem: 39cm

Pub do Queijo é novidade na feira

Uma das novidades da Expointer 2017 é um pub focado na gastronomia com queijo. A iniciativa é do Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados do Estado (Sindilat-RS) e oferece um desfile de opções de variedades do ingrediente principal. O Pub do Queijo, que fica na avenida Boulevard, a mais badalada do Parque de Exposições Assis Brasil, quer divulgar ao público os produtos mais diferenciados e característicos do setor. É a primeira vez que a feira tem um espaço com este perfil.

Iniciativa oferece desfile de opções de variedades do ingrediente principal

O serviço combina degustação de quitutes, desde bruschettas, risotos, cremes, polenta, frios e pães, sob o comando do chef de cozinha Alexandre Reolon, que prepara os acompanhamentos na hora para provocar mesmo o público. Cada visitante paga um valor fixo de R$ 40,00 e pode comer a vontade. As bebidas são pagas separadamente. Além disso, o pub honra a tradição desses ambientes e oferece happy hour com música ao vivo. "Montamos este espaço para nos aproximar dos consumidores e mostrar a diversidade de produtos da indústria gaúcha", reforça o presidente do Sindilat-RS, Alexandre Guerra.

JARD!NE
AGÊNCIA DE COMUNICAÇÃO

SINDILAT/RS
Sindicato da Indústria de Laticínios
do Rio Grande do Sul

CLIPPING ELETRÔNICO

Agosto de 2017

JARD!NE
AGÊNCIA DE COMUNICAÇÃO

Veículo: EdairyNews
Link: http://edairynews.com/br/preco-do-leite-no-rs-cai-8-no-trimestre-53600/
Página: Notícias
Data: 01/08/2017

Preço do leite no RS cai 8% no trimestre

O aumento da produção de leite no campo e a importação que eleva a oferta do alimento no mercado interno refletiram nos preços no Rio Grande do Sul. Dados divulgados pelo Conselho Paritário Produtores/Indústrias de Leite do Estado (Conseleite/RS) nesta quinta-feira, 27, indicam que o valor de referência do litro projetado para o mês de julho é de R$ 0,9515, queda de 3,77% em relação ao consolidado de junho (R$ 0,9888).

O movimento foi puxado pela baixa de 6% no valor do leite UHT, de 3,5% no pasteurizado e de 3,4% no queijo mussarela. “Tivemos uma importante redução no mercado do UHT, que é quem puxa os preços. Estamos vivendo tempos de preços ruins”, frisou o presidente do Conseleite, Alexandre Guerra. Nos últimos três meses, a redução, segundo o Conseleite, chega a 8,09%. Apesar disso, na ponta, o produtor vive um momento de custos de produção menores e recebe mais pelo litro, uma vez que soma bonificação mensais por qualidade e quantidade que elevam o recebido a valores próximos a R$ 1,20 por litro.

A preocupação, alerta Guerra, é que o setor já vem de um primeiro semestre difícil. “A indústria enfrentou meses de prejuízo e, agora, se começa um semestre com valores muito baixos”, salientou, lembrando que o pico da safra ocorre em agosto. Uma das soluções é o governo sinalizar favoravelmente ao pedido feito pelo setor de compra governamental de 20 mil toneladas de leite pó. O pleito foi levado pelo Sindilat e Fetag ao Ministério da Agricultura em reunião em Brasília neste mês.

Guerra alega que o cenário de preços em baixa reflete diversos fatores. Além do aumento de 20% na captação entre maio e julho, típica nesse período do ano, a importação crescente de leite a preços menores do que o praticado no país também contribuiu. A crise política também chegou ao varejo, o que demonstra a queda do poder de consumo da população. “Esse cenário ainda será impactado pelo aumento dos combustíveis recentemente anunciado”, completou o também presidente do Sindilat. Contudo, o Conseleite acredita que os preços chegaram ao “fundo do poço”, visto que as pastagens – prejudicadas pela estiagem e pela

recente geada – não sustentarão um aumento substancial de produção nas próximas semanas.

O assessor de política agrícola da Federação dos Trabalhadores na Agricultura no Rio Grande do Sul (Fetag), Márcio Langer, citou o aumento de produção como um dos principais responsáveis pelos preços praticados atualmente. Os dados apresentados pelo Conseleite são resultado de levantamento realizado pela UPF com indicadores coletados nas indústrias. Os números foram apresentados pelo professor Eduardo Finamore.

Fonte: Sindilat

Veículo: EdairyNews
Link: http://edairynews.com/br/aumento-da-oferta-e-crise-politica-53598/
Página: Notícias
Data: 01/08/2017

Aumento da oferta e crise política provocam queda do preço do leite ao produtor

O aumento da produção de leite no campo e a importação que eleva a oferta do alimento no mercado interno refletiram nos preços no Rio Grande do Sul. Dados divulgados pelo Conselho Paritário Produtor/Indústria de Leite (Conseleite) nesta quinta-feira indicam que o valor de referência do litro projetado para o mês de julho é de R$ 0,9515, queda de 3,77% em relação ao consolidado de junho (R$ 0,9888). O movimento foi puxado pela baixa de 6% no valor do leite UHT, de 3,5% no pasteurizado e de 3,4% no queijo muçarela. “Tivemos uma importante redução no mercado do UHT, que é quem puxa os preços. Estamos vivendo tempos de preços ruins”, frisou o presidente do Conseleite, Alexandre Guerra.

Nos últimos três meses, a redução, segundo o Conseleite, chega a 8,09%. Apesar disso, na ponta, o produtor vive um momento de custos de produção menores e recebe mais pelo litro, uma vez que soma bonificação mensais por qualidade e quantidade que elevam o recebido a valores próximos a R$ 1,20 por litro. A preocupação, alerta Guerra, é que o setor já vem de um primeiro semestre difícil. “A indústria enfrentou meses de prejuízo e, agora, se começa um semestre com valores muito baixos”, salientou, lembrando que o pico da safra ocorre em agosto. Uma das soluções é o governo sinalizar favoravelmente ao pedido feito pelo setor de compra governamental de 20 mil toneladas de leite pó. O

pleito foi levado pelo Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados (Sindilat) e pela Federação dos Trabalhadores na Agricultura (Fetag) ao Ministério da Agricultura em reunião em Brasília neste mês. Guerra alega que o cenário de preços em baixa reflete diversos fatores. Além do aumento de 20% na captação entre maio e julho, típica nesse período do ano, a importação crescente de leite a preços menores do que o praticado no País também contribuiu. A crise política também chegou ao varejo, o que demostra a queda do poder de consumo da populaçao. “Esse cenário ainda será impactado pelo aumento dos combustíveis recentemente anunciado”, completou o também presidente do Sindilat. Contudo o Conseleite acredita que os preços chegaram ao “fundo do poço”, visto que as pastagens – prejudicadas pela estiagem e pela recente geada – não sustentarão um aumento substancial de produção nas próximas semanas. O assessor da política agrícola da Fetag, Márcio Langer, citou o aumento de produção como um dos principais responsáveis pelos preços praticados atualmente. Os dados apresentados pelo Conseleite são resultado de levantamento realizado pela Universidade de Passo Fundo (UPF) com indicadores coletados nas indústrias. Os números foram apresentados pelo professor Eduardo Finamore.

Veículo: O Leite
Link: http://www.oleite.com.br/Noticia/rs253a-valor-de-referencia-do-leite-registra-queda-em-julho252c-diz-conseleite-gaucho-500060
Página: Notícias
Data: 01/08/2017

RS: valor de referência do leite registra queda em julho, diz Conseleite gaúcho

O aumento da produção de leite no campo e a importação que eleva a oferta do alimento no mercado interno refletiram nos preços no Rio Grande do Sul. Dados divulgados pelo Conseleite, nesta quinta-feira (27), indicam que o valor de referência do litro projetado para o mês de julho é de R$ 0,9515, queda de 3,77% em relação ao consolidado de junho (R$ 0,9888). O movimento foi puxado pela baixa de 6% no valor do leite UHT, de 3,5% no pasteurizado e de 3,4% no queijo mussarela.

"Tivemos uma importante redução no mercado do UHT, que é quem puxa os preços. Estamos vivendo tempos de preços ruins", frisou o presidente do Conseleite, Alexandre Guerra. Nos últimos três meses, a redução, segundo o Conseleite, chega a 8,09%.Apesar disso, na ponta, o produtor vive um momento de custos de produção menores e recebe mais pelo litro, uma vez que soma bonificação mensais por qualidade e quantidade que elevam o recebido a valores próximos a R$ 1,20 por litro.

A preocupação, alerta Guerra, é que o setor já vem de um primeiro semestre difícil. "A indústria enfrentou meses de prejuízo e, agora, se começa um semestre com valores muito baixos", salientou, lembrando que o pico da safra ocorre em agosto. Uma das soluções é o governo sinalizar favoravelmente ao pedido feito pelo setor de compra governamental de 20 mil toneladas de leite pó. O pleito foi levado pelo

Sindilat e Fetag ao Ministério da Agricultura em reunião em Brasília neste mês.

Guerra alega que o cenário de preços em baixa reflete diversos fatores. Além do aumento de 20% na captação entre maio e julho, típica nesse período do ano, a importação crescente de leite a preços menores do que o praticado no país também contribuiu. A crise política também chegou ao varejo, o que demostra a queda do poder de consumo da população. "Esse cenário ainda será impactado pelo aumento dos combustíveis recentemente anunciado", completou o também presidente do Sindilat. Contudo, o Conseleite acredita que os preços chegaram ao "fundo do poço", visto que as pastagens - prejudicadas pela estiagem e pela recente geada - não sustentarão um aumento substancial de produção nas próximas semanas.

O assessor da política agrícola da Fetag, Márcio Langer, citou o aumento de produção como um dos principais responsáveis pelos preços praticados atualmente. Os dados apresentados pelo Conseleite são resultado de levantamento realizado pela UPF com indicadores coletados nas indústrias. Os números foram apresentados pelo professor Eduardo Finamore.

Carne Fraca

Durante a reunião, o presidente do Conseleite pontuou a importância de o setor reagir de forma unificada contra o acordo firmado recentemente pelo ministro Blairo Maggi para abrir o mercado de lácteos brasileiro, o que seria uma possível contrapartida a nações importadoras de carne. "O setor de leite e derivados vai entrar como moeda de troca para amenizar o impacto internacional da Operação Carne Fraca. Não podemos deixar isso acontecer", concluiu Guerra.

Fonte: Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat)

Veículo: Jornal do Comércio
Link: http://jcrs.uol.com.br/_conteudo/2017/07/economia/576878-apoio-a-modernizacao-da-inspecao-sanitaria-cresce.html
Página: Notícias
Data: 02/08/2017

Apoio à modernização da inspeção sanitária cresce

A Federação das Associações de Municípios do Estado (Famurs) e outras 12 entidades do setor produtivo entregaram ontem uma Carta de Apoio ao PL 125/2017 ao presidente da Assembleia Legislativa, Edegar Pretto. O projeto trata da modernização do sistema de inspeção sanitária e industrial dos produtos de origem animal do Rio Grande do Sul. Um dos signatários do documento, presidente do Fundesa, Rogério Kerber, afirma que "é chegada a hora de fazer a modernização e o fortalecimento do serviço de inspeção de produtos de origem animal, pensando em todos os elos que compõem o sistema".

O projeto de lei abre a oportunidade para que médicos veterinários capacitados sejam habilitados pelo Serviço Oficial somente para a inspeção sanitária ante e post mortem, para garantir que os animais estejam em condições de serem direcionados ao consumo sem riscos à saúde pública. Conforme Kerber, a modernização proposta está dentro das recomendações da Organização Mundial de Saúde Animal (OIE) e já é utilizada em diversos países desenvolvidos. O objetivo, além de suprir a carência de fiscais agropecuários para atender a pedidos de abertura e ampliação de indústrias é liberar parte dos fiscais agropecuários para atender às demandas do Susaf.

Este ponto é destacado na Carta de Apoio, aprovada em reunião de prefeitos e entidades no último dia 19. Conforme o documento, "com a inserção de mais médicos veterinários no sistema, o Estado poderá intensificar os processos de auditoria e fiscalização no Sistema Unificado Estadual de Sanidade Agroindustrial - Susaf, aumentando a competitividade de agroindústrias que hoje apenas podem vender seus produtos no município, podendo com a inclusão no Susaf ampliar suas vendas para todo o Estado".

De acordo com o documento, assinado também pela Secretaria Estadual da Agricultura, Fetag, Farsul, Sindilat, Sips, Conagro, Apil, Sicadergs, IGL, AGL e Acsurs, o projeto representa um avanço ao permitir mais agilidade ao sistema, destravando novos projetos e ampliações das atuais indústrias, gerando mais empregos e retorno de impostos aos municípios, além de alavancar o sistema produtivo municipal.

Veículo: Leite Noroeste
Link: http://leitenoroeste.com.br/2017/07/27/sindilat-reune-se-com-secretario-fabio-branco/
Página: Notícias
Data: 02/08/2017

Sindilat reúne-se com secretário Fábio Branco

Os laticínios associados ao Sindilat reuniram-se na tarde desta quinta-feira (27/7) com o secretário da Casa Civil, Fábio Branco, quando debateram os projetos de desenvolvimento econômico do Rio Grande do Sul. Branco reforçou as dificuldades financeiras enfrentadas pelo Estado e a coragem da atual administração de promover as mudanças necessárias para tentar ajustar as finanças públicas. "Esse não é um projeto de apenas um governo. Esperamos que tudo o que estamos fazendo não seja perdido", reforçou.

O secretário agradeceu o convite do Sindilat e a parceria pelo desenvolvimento durante o período que atuou junto à Sedai. Agora, na Casa Civil, garantiu que as portas seguem abertas para as indústrias do setor lácteo. O presidente do Sindilat, Alexandre Guerra, agradeceu o apoio do governo em causas importantes para o segmento, como a questão do ajuste tributário do leite UHT. As empresas também pontuaram posição em relação ao Fundoleite.

Veículo: Agert
Link: http://www.agert.org.br/index.php/mais-audios/18473-industria-do-leite-defende-projeto-que-moderniza-a-fiscalizacao-no-estado
Página: Notícias
Data: 02/08/2017

Indústria do leite defende projeto que moderniza a fiscalização no Estado

O Sindicato das Indústrias de Laticínios no Estado (Sindilat) manifestou apoio ao projeto do governo do Estado que permite a habilitação de médicos veterinários para prestarem serviço de inspeção nas indústrias de proteína animal. O secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini, destacou que a proposta moderniza o serviço no Rio Grande do Sul.

Veículo: Suinocultura Industrial
Link: https://www.suinoculturaindustrial.com.br/imprensa/associacoes-assinam-apoio-a-lei-que-visa-modernizar-inspecao-de-produtos-de/20170802-155103-g017
Página: Notícias
Data: 03/08/2017

Associações assinam apoio a Lei que visa modernizar inspeção de produtos de origem animal

A Federação das Associações de Municípios do RS (Famurs) e outras doze entidades do setor produtivo entregaram na tarde desta terça-feira (31/08) uma Carta de Apoio ao PL 125/17 ao presidente da Assembleia Legislativa. O projeto de lei estadual abre a oportunidade para que médicos veterinários capacitados sejam habilitados pelo Serviço Oficial somente para a inspeção sanitária ante e post mortem , para garantir que os animais estejam em condições de ser direcionados ao consumo sem riscos à saúde pública.

Presidente do Fundesa, Rogério Kerber, entende que o projeto deve modernizar fortalecer do serviço de inspeção de produtos de origem animal, “pensando em todos os elos que compõem o sistema”.

Conforme Kerber, a modernização proposta está dentro das recomendações da Organização Mundial de Saúde Animal e já utilizada em diversos países desenvolvidos.

Em nota, o Fundesa expos que o objetivo, além de suprir a carência de fiscais agropecuários para atender a pedidos de abertura e ampliação de indústrias, é liberar parte dos fiscais agropecuários para atender às demandas do Sistema Unificado Estadual de Sanidade Agroindustrial (Susaf).

O documento salienta que com a inserção de mais médicos veterinários no sistema, o Estado poderá intensificar os processos de auditoria e fiscalização, aumentando a competitividade de agroindústrias que hoje apenas podem vender seus produtos no Município, podendo com a inclusão no Susaf ampliar suas vendas para todo o estado.

Assinam o documento, além da Famurs, Farsul, Fundesa, Fetag, Fiergs, Sips, Asgav, Sindilat, Sicadergs, Apil, IGL, Acsurs e AGL.

Veículo: Avicultura Industrial
Link: https://www.aviculturaindustrial.com.br/imprensa/associacoes-assinam-apoio-lei-que-visa-modernizar-inspecao-de-produtos-de-origem/20170802-155103-g017
Página: Notícias
Data: 03/08/2017

Associações assinam apoio a Lei que visa modernizar inspeção de produtos de origem animal

A Federação das Associações de Municípios do RS (Famurs) e outras doze entidades do setor produtivo entregaram na tarde desta terça-feira (31/08) uma Carta de Apoio ao PL 125/17 ao presidente da Assembleia Legislativa. O projeto de lei estadual abre a oportunidade para que médicos veterinários capacitados sejam habilitados pelo Serviço Oficial somente para a inspeção sanitária ante e post mortem , para garantir que os animais estejam em condições de ser direcionados ao consumo sem riscos à saúde pública.

Presidente do Fundesa, Rogério Kerber, entende que o projeto deve modernizar fortalecer do serviço de inspeção de produtos de origem animal, “pensando em todos os elos que compõem o sistema”.

Conforme Kerber, a modernização proposta está dentro das recomendações da Organização Mundial de Saúde Animal e já utilizada em diversos países desenvolvidos.

Em nota, o Fundesa expos que o objetivo, além de suprir a carência de fiscais agropecuários para atender a pedidos de abertura e ampliação de indústrias, é liberar parte dos fiscais agropecuários para atender às demandas do Sistema Unificado Estadual de Sanidade Agroindustrial (Susaf).

O documento salienta que com a inserção de mais médicos veterinários no sistema, o Estado poderá intensificar os processos de auditoria e fiscalização, aumentando a competitividade de agroindústrias que hoje apenas podem vender seus produtos no Município, podendo com a inclusão no Susaf ampliar suas vendas para todo o estado.

Assinam o documento, além da Famurs, Farsul, Fundesa, Fetag, Fiergs, Sips, Asgav, Sindilat, Sicadergs, Apil, IGL, Acsurs e AGL.

Veículo: AgroNovas
Link: http://www.agronovas.com.br/upf-e-sindilat-vao-estudar-impacto-da-alimentacao-na-qualidade-do-leite/
Página: Notícias
Data: 03/08/2017

UPF E SINDILAT VÃO ESTUDAR IMPACTO DA ALIMENTAÇÃO NA QUALIDADE DO LEITE

Universidade de Passo Fundo (UPF) e o Sindicato das Indústrias de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat) formarão um grupo de trabalho (GT) para estudar os motivos da variabilidade dos valores de sólidos totais encontratados no leite. “É uma preocupação das empresas que o leite não chegue na plataforma fora dos padrões da IN 62″, destaca o secretário executivo do Sindilat, Darlan Palharini.

Coordenador do Serviço de Análise de Rebanhos Leiteiros (Sarle) da UPF, o professor Carlos Bondan vai coordenar o GT que será constituído, conforme reunião nesta terça-feira (1/8) em Passo Fundo. Também devem participar do colegiado representantes da Embrapa Gado de Leite, de Juiz de Fora (MG), Embrapa Clima Temperado, de Pelotas, Ministério da Agricultura, Secretaria da Agricultura, Fetag e Farsul. O primeiro encontro do GT está programado para ocorrer após a Expointer.

Veículo: Agrolink
Link: https://www.agrolink.com.br/noticias/circuito-de-gestao-e-inovacao-no-agronegocio-sera-realizado-em-passo-fundo_396200.html
Página: Notícias
Data: 03/08/2017

Circuito de Gestão e Inovação no Agronegócio será realizado em Passo Fundo

Nesta terça-feira (01/08) Passo Fundo sediará a quarta etapa do Circuito de Gestão da Inovação no Agronegócio, na Casa Santa Cruz, a partir das 13h30. O evento abordará o tema "O Novo Rural - os caminhos para o desenvolvimento sustentável", com a participação de agricultores e lideranças ligadas ao setor. A realização é do Instituto de Educação no Agronegócio (I-Uma), com apoio técnico da Emater/RS-Ascar.

Após a abertura oficial, será realizada a palestra sobre a gestão da atividade leiteira, com o zootecnista e assistente técnico estadual da Emater/RS-Ascar Jaime Ries. Na sequência, o analista da Embrapa Pecuária Clima Temperado Sérgio Elmar Bender fala sobre ações de pesquisa, desenvolvimento e inovação para a atividade leiteira. E por último, o secretário executivo do Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados do Estado do Rio Grande do Sul (Sindilat/RS), Darlan Palharini, palestrará sobre a visão de mercado e a competitividade do setor leiteiro.

Essa é a quarta etapa de uma série de circuitos que estão acontecendo no Estado. São eventos que percorrem o Rio Grande do Sul, realizados em parceria com lideranças empresariais da região, reunindo em sua plataforma educacional conhecimento em gestão com palestras temáticas que atendam às peculiaridades regionais de produção, de mercado e business de forma que todos os agentes das cadeias produtivas regionais sejam os grandes beneficiados. A primeira etapa foi realizada em Pelotas, a segunda em São Gabriel e a terceira em Cachoeira do Sul.

Veículo: Página Rural
Link: http://www.paginarural.com.br/noticia/246340/upf-e-sindilat-vao-estudar-impacto-da-alimentacao-na-qualidade-do-leite
Página: Notícias
Data: 03/08/2017

RS: UPF e Sindilat vão estudar impacto da alimentação na qualidade do leite

Passo Fundo/RS
A Universidade de Passo Fundo (UPF) e o Sindicato das Indústrias de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat) formarão um grupo de trabalho (GT) para estudar os motivos da variabilidade dos valores de sólidos totais encontratados no leite. "É uma preocupação das empresas que o leite não chegue na plataforma fora dos padrões da IN 62", destaca o secretário executivo do Sindilat, Darlan Palharini.

Coordenador do Serviço de Análise de Rebanhos Leiteiros (Sarle) da UPF, o professor Carlos Bondan vai coordenar o GT que será constituído, conforme reunião nesta terça-feira (1º) em Passo Fundo. Também devem participar do colegiado representantes da Embrapa Gado de Leite, de Juiz de Fora (MG), Embrapa Clima Temperado, de Pelotas, Ministério da Agricultura, Secretaria da Agricultura, Fetag e Farsul. O primeiro encontro do GT está programado para ocorrer após a Expointer.

Fonte: Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat)

Veículo: Página Rural
Link: http://www.paginarural.com.br/noticia/246329/leite-e-tema-do-circuito-de-gestao-e-inovacao-no-agronegocio-em-passo-fundo
Página: Notícias
Data: 03/08/2017

RS: leite é tema do Circuito de Gestão e Inovação no Agronegócio em Passo Fundo

Passo Fundo/RS

A quarta etapa do Circuito de Gestão da Inovação no Agronegócio, realizado nesta terça-feira (01), em Passo Fundo, trouxe para o debate três visões ligadas ao leite: gestão, pesquisa e mercado. O evento, que reuniu técnicos, produtores e lideranças foi realizado pelo Instituto de Educação no Agronegócio (I-Uma), com apoio técnico da Emater/RS-Ascar, na Casa Santa Cruz.

O zootecnista e assistente técnico estadual da Emater/RS-Ascar, Jaime Ries, apresentou o Programa Estadual de Gestão Sustentável da Agricultura Familiar, da Secretaria de Desenvolvimento Rural, Pesca e Cooperativismo e mostrou sua interligação com a produção leiteira. Estima-se que cerca de 70% das propriedades selecionadas no Programa de Gestão têm o leite como sua principal atividade econômica, disse. Segundo ele, com a execução do Programa tem se percebido resultados como o aumento de renda e de escala de produção. "Os produtores que trabalhamos têm volume diário pequeno de leite e, para a indústria, é um fator de exclusão do processo. Então, buscamos alavancar a escala de produção, garantir a qualidade do leite e reduzir a penosidade do trabalho", explicou Ries.

O analista da Embrapa Pecuária Clima Temperado Sérgio Elmar Bender mostrou as ações de pesquisa, desenvolvimento e inovação para a atividade leiteira por parte da Instituição. "No ano passado completamos 20 anos de pesquisa e essa é uma oportunidade para divulgar aos profissionais e produtores tudo o que a pesquisa tem a oferecer", disse.

Já o secretário executivo do Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados do Estado do Rio Grande do Sul (Sindilat/RS), Darlan Palharini, apresentou a visão de mercado e a competitividade do setor leiteiro. "O setor passa por algumas dificuldades, principalmente em relação ao preço, mas o preço é um dos problemas. A competitividade é outro. Os produtos importados têm qualidade idêntica a nossa, com preço menor. A produção gaúcha é baixa em relação à Argentina e Uruguai, por exemplo, em relação produção/produtor/ano", avaliou Palharini.

Segundo ele, a sugestão do Sindilat é de que se criasse, junto ao governo federal, um instrumento do estoque regulador. "Daria uma garantia ou uma volatilidade não tão grande em relação de preço ao produtor. Além disso, seria importante que o governo fizesse as compras governamentais, principalmente para mercados institucionais como a alimentação escolar. Temos que discutir esse assunto, porque se não no ano que vem se repetirá", destacou. Ele alertou ainda para o abandono da atividade leiteira por parte dos produtores,

que vem ocorrendo.

Para o gerente regional da Emater/RS-Ascar Passo Fundo, Oriberto Adami, o evento foi de grande importância para a discussão e aproximação de produtores técnicos e lideranças ligados ao setor leiteiro. "Essa parceria com o I-Uma vem somar com os esforços que já vem sendo feitos e traz ainda mais conhecimento. Estamos abertos a novas parcerias, tanto da iniciativa privada ou pública. O conhecimento e a linguagem devem ser unificados, porque o que importa para o produtor é o resultado, pois sem resultado não tem renda, nem sucessão familiar", ressaltou.

O secretário de Relações Institucionais de Passo Fundo, Edson Nunes, que esteve presente no evento representando o prefeito Luciano Azevedo, destacou a importância do evento, em especial na semana em que o município comemora seu aniversário de 160 anos. "Essa é mais uma agenda positiva que acontece no município em especial com um tema tão importante para a região como é o leite", afirmou.

As próximas etapas do circuito acontecem nos municípios de Bagé (29/09) e Camaquã (data a definir).

Fonte: Emater/RS

Veículo: O Leite
Link: http://www.oleite.com.br/Noticia/rs253a-valor-de-referencia-do-leite-registra-queda-em-julho252c-diz-conseleite-gaucho-500060
Página: Notícias
Data: 03/08/2017

RS: valor de referência do leite registra queda em julho, diz Conseleite gaúcho

Porto Alegre/RS

O aumento da produção de leite no campo e a importação que eleva a oferta do alimento no mercado interno refletiram nos preços no Rio Grande do Sul. Dados divulgados pelo Conseleite, nesta quinta-feira (27), indicam que o valor de referência do litro projetado para o mês de julho é de R$ 0,9515, queda de 3,77% em relação ao consolidado de junho (R$ 0,9888). O movimento foi puxado pela baixa de 6% no valor do leite UHT, de 3,5% no pasteurizado e de 3,4% no queijo mussarela.

"Tivemos uma importante redução no mercado do UHT, que é quem puxa os preços. Estamos vivendo tempos de preços ruins", frisou o presidente do Conseleite, Alexandre Guerra. Nos últimos três meses, a redução, segundo o Conseleite, chega a 8,09%.Apesar disso, na ponta, o produtor vive um momento de custos de produção menores e recebe mais pelo litro, uma vez que soma bonificação mensais por qualidade e quantidade que elevam o recebido a valores próximos a R$ 1,20 por litro.

A preocupação, alerta Guerra, é que o setor já vem de um primeiro semestre difícil. "A indústria enfrentou meses de prejuízo e, agora, se começa um semestre com valores muito baixos", salientou, lembrando que o pico da safra ocorre em agosto. Uma das soluções é o governo sinalizar favoravelmente ao pedido feito pelo setor de compra governamental de 20

mil toneladas de leite pó. O pleito foi levado pelo Sindilat e Fetag ao Ministério da Agricultura em reunião em Brasília neste mês.

Guerra alega que o cenário de preços em baixa reflete diversos fatores. Além do aumento de 20% na captação entre maio e julho, típica nesse período do ano, a importação crescente de leite a preços menores do que o praticado no país também contribuiu. A crise política também chegou ao varejo, o que demostra a queda do poder de consumo da população. "Esse cenário ainda será impactado pelo aumento dos combustíveis recentemente anunciado", completou o também presidente do Sindilat. Contudo, o Conseleite acredita que os preços chegaram ao "fundo do poço", visto que as pastagens - prejudicadas pela estiagem e pela recente geada - não sustentarão um aumento substancial de produção nas próximas semanas.

O assessor da política agrícola da Fetag, Márcio Langer, citou o aumento de produção como um dos principais responsáveis pelos preços praticados atualmente. Os dados apresentados pelo Conseleite são resultado de levantamento realizado pela UPF com indicadores coletados nas indústrias. Os números foram apresentados pelo professor Eduardo Finamore.

Carne Fraca

Durante a reunião, o presidente do Conseleite pontuou a importância de o setor reagir de forma unificada contra o acordo firmado recentemente pelo ministro Blairo Maggi para abrir o mercado de lácteos brasileiro, o que seria uma possível contrapartida a nações importadoras de carne. "O setor de leite e derivados vai entrar como moeda de troca para amenizar o impacto internacional da Operação Carne Fraca. Não podemos deixar isso acontecer", concluiu Guerra.

Fonte: Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat)

Veículo: Terra Viva
Link: http://www.terraviva.com.br/site/index.php?option=com_k2&view=item&id=12792
Página: Notícias
Data: 04/08/2017

UPF e SINDILAT vão estudar impacto da alimentação na qualidade do leite

Qualidade do leite/RS - A Universidade de Passo Fundo (UPF) e o Sindicato das Indústrias de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat) formarão um grupo de trabalho (GT) para estudar os motivos da variabilidade dos valores de sólidos totais encontrados no leite.

"É uma preocupação das empresas que o leite não chegue na plataforma fora dos padrões da IN 62", destaca o secretário executivo do Sindilat, Darlan Palharini.

Coordenador do Serviço de Análise de Rebanhos Leiteiros (Sarle) da UPF, o professor Carlos Bondan vai coordenar o GT que será constituído, conforme reunião na terça-feira (1/8) em Passo Fundo. Também devem participar do colegiado representantes da Embrapa Gado de Leite, de Juiz de Fora (MG), Embrapa Clima Temperado, de Pelotas, Ministério da Agricultura, Secretaria da Agricultura, Fetag e Farsul. O primeiro encontro do GT está programado para ocorrer após a Expointer.

Veículo: Agrolink
Link: https://www.agrolink.com.br/noticias/leite-e-tema-do-circuito-de-gestao-e-inovacao-no-agronegocio-em-passo-fundo_396328.html
Página: Notícias
Data: 04/08/2017

Leite é tema do Circuito de Gestão e Inovação no Agronegócio em Passo Fundo

A quarta etapa do Circuito de Gestão da Inovação no Agronegócio, realizado nesta terça-feira (01/08), em Passo Fundo, trouxe para o debate três visões ligadas ao leite: gestão, pesquisa e mercado. O evento, que reuniu técnicos, produtores e lideranças foi realizado pelo Instituto de Educação no Agronegócio (I-Uma), com apoio técnico da Emater/RS-Ascar, na Casa Santa Cruz.

O zootecnista e assistente técnico estadual da Emater/RS-Ascar, Jaime Ries, apresentou o Programa Estadual de Gestão Sustentável da Agricultura Familiar, da Secretaria de Desenvolvimento Rural, Pesca e Cooperativismo e mostrou sua interligação com a produção leiteira. ?Estima-se que cerca de 70% das propriedades selecionadas no Programa de Gestão têm o leite como sua principal atividade econômica?, disse. Segundo ele, com a execução do Programa tem se percebido resultados como o aumento de renda e de escala de produção. "Os produtores que trabalhamos têm volume diário pequeno de leite e, para a indústria, é um fator de exclusão do processo. Então, buscamos alavancar a escala de produção, garantir a qualidade do leite e reduzir a penosidade do trabalho", explicou Ries.

O analista da Embrapa Pecuária Clima Temperado Sérgio Elmar Bender mostrou as ações de pesquisa, desenvolvimento e inovação para a atividade leiteira por parte da Instituição. "No ano passado completamos 20 anos de pesquisa e essa é uma oportunidade para divulgar aos profissionais e produtores tudo o que a pesquisa tem a oferecer", disse.

Já o secretário executivo do Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados do Estado do Rio Grande do Sul (Sindilat/RS), Darlan Palharini, apresentou a visão de mercado e a competitividade do setor leiteiro. "O setor passa por algumas dificuldades, principalmente em relação ao preço, mas o preço é um dos problemas. A competitividade é outro. Os produtos importados têm qualidade idêntica a nossa, com preço menor. A produção gaúcha é baixa em relação à Argentina e Uruguai, por exemplo, em relação produção/produtor/ano", avaliou Palharini. Segundo ele, a sugestão do Sindilat é de que se criasse, junto ao governo federal, um instrumento do estoque regulador. "Daria uma garantia ou uma volatilidade não tão grande em relação de preço ao produtor. Além disso, seria importante que o governo fizesse as compras governamentais, principalmente para mercados institucionais como a alimentação escolar. Temos que discutir esse assunto, porque se não no ano que vem se repetirá", destacou. Ele alertou ainda para o abandono da atividade leiteira por parte dos produtores, que vem ocorrendo.

Para o gerente regional da Emater/RS-Ascar Passo Fundo, Oriberto Adami, o evento foi de grande importância para a discussão e aproximação de produtores técnicos e lideranças ligados ao setor leiteiro. "Essa parceria com o I-Uma vem somar com os esforços que já vem sendo feitos e traz ainda mais conhecimento. Estamos abertos a novas parcerias, tanto da iniciativa privada ou pública. O conhecimento e a linguagem devem ser unificados, porque o que importa para o produtor é o resultado, pois sem resultado não tem renda, nem sucessão familiar", ressaltou.

O secretário de Relações Institucionais de Passo Fundo, Edson Nunes, que esteve presente no evento representando o prefeito Luciano Azevedo, destacou a importância do evento, em especial na semana em que o município comemora seu aniversário de 160 anos. "Essa é mais uma agenda positiva que acontece no município em especial com um tema tão importante para a região como é o leite", afirmou. As próximas etapas do circuito acontecem nos municípios de Bagé (29/09) e Camaquã (data a definir).

Veículo: Jornal A Hora
Link: http://www.jornalahora.com.br/2017/08/04/crise-do-leite-avanca-e-mobiliza-a-regiao/
Página: Notícias
Data: 04/08/2017

Crise do leite avança e mobiliza a região

Os produtores de leite do RS continuam a sofrer com a ausência de políticas públicas de proteção ao setor. Após uma série de mobilizações e audiências, a situação ficou ainda pior devido à queda de R$ 0,15 no preço pago ao produtor.

O aporte de incentivos fiscais para indústrias de fora do RS por meio do Fundopem aumenta ainda mais os riscos da atividade e coloca em xeque o trabalho realizado pelas cooperativas. O cenário adverso provoca novas mobilizações dos líderes regionais.

De acordo com a presidente do Codevat, Cintia Agostini, neste momento de entressafra, em que os produtores deveriam ver os preços subindo, o leite está mais barato. Segundo ela, desde o debate promovido pelo A Hora em julho, a única boa notícia é a ampliação da discussão.

“O assunto está refletindo em mais gente, com parlamentares e bancadas buscando informações sobre a cadeia”, ressalta. Lembra que o Estado se comprometeu a intermediar com o governo federal a compra estatal do produto, por meio da Conab, para aliviar o mercado.

Presidente do Sindilat, Alexandre Guerra afirma que as tratativas com a União não avançaram. Segundo ele, o valor oferecido pelo governo federal é inferior ao preço pago pelo leite importado no mercado.

Conforme Guerra, os valores cobrados no mercado internacional estão entre os principais motivos para a queda no preço pago ao produtor. Lembra que no primeiro semestre houve redução no valor cobrado pelo milho e pela soja, o que reduziu o custo e aumentou o volume produzido no RS.

“Estamos no pico da produção no RS, com volumes 30% acima na comparação com março, fazendo com que os preços caiam pela lei de oferta e procura”, afirma. Além disso, alega que a recessão e a consequente queda na renda do país diminuiu a demanda interna por consumo. Segundo Guerra, todos esses fatores fazem com que a indústria tenha que baixar o preço pago aos agricultores.

Fórmula predatória

Diretor da CIC-VT e ex-secretário-executivo do IGL, Oreno Ardêmio Heineck alerta para o tipo de política pública praticada pelo Estado, e que resulta em prejuízo para o setor. Cita como exemplo o caso da Nestlé, que recebeu incentivos fiscais por meio do Fundopem, acertados durante a gestão de Yeda Crussius.

“Terminado o prazo dos incentivos, a multinacional está indo embora”, alerta. Para Heineck, o caso demonstra a falta de compromisso dessas empresas com a cadeia gaúcha. Segundo ele, ao mesmo tempo em que apoia indústrias de fora, o Estado não oferece estímulos aos 245 laticínios existentes no RS.

Conforme Heineck, o Estado está prestes a conceder novos incentivos fiscais, via Fundopem, para outra grande indústria de fora. “Já existe 40% de ociosidade da indústria gaúcha”, reforça. Para ele, as cooperativas são as principais vítimas dessa política fiscal.

Guerra diz não ter informações sobre novas isenções via Fundopem. Segundo ele, uma empresa originária de Goiás comprou uma fábrica desativada pela Nestlé em São Pedro do Butiá e uma outra unidade em Doutor Maurício Cardoso.

Conforme Guerra, outra situação preocupante é a política de abertura de mercado para produtos da União Europeia, acordada pelo ministro da Agricultura, Blairo Maggi. “Vai piorar ainda mais o setor, pois já temos a concorrência do Mercosul. ”

Organização regional

Na quarta-feira, 9, líderes do setor da região se reúnem para definir as próximas mobilizações. De acordo com Cintia, uma das propostas é estabelecer uma comissão regional para conversar com os gestores do IGL.

“Se o Estado não fizer nada para reorganizar a cadeia, nós vamos fazer”, afirma. Segundo ela, as ações ainda não estão definidas, uma vez que é dever do governo estabelecer uma política para o setor, com a participação dos atores locais.

Discussão regional

O Clube Esportivo Travesseirense recebe hoje audiência pública para abordar as dificuldades enfrentadas pelos produtores.

Promovido pela administração municipal, o encontro será coordenado pela Comissão de Economia da Assembleia Legislativa. A audiência ocorre às 13h30min e terá a presença da deputada federal Maria do Rosário (PT-RS).

Veículo: MilkPoint
Link: https://www.milkpoint.com.br/cadeia-do-leite/giro-lacteo/upf-e-sindilat-vao-estudar-os-motivos-da-variabilidade-dos-valores-de-solidos-totais-do-leite-106539n.aspx
Página: Notícias
Data: 04/08/2017

UPF e Sindilat vão estudar os motivos da variabilidade dos valores de sólidos totais do leite

A Universidade de Passo Fundo (UPF) e o Sindicato das Indústrias de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat) formarão um grupo de trabalho (GT) para estudar os motivos da variabilidade dos valores de **sólidos totais** encontrados no **leite**. "É uma preocupação das empresas que o leite não chegue na plataforma fora dos padrões da IN 62", destaca o secretário executivo do Sindilat, Darlan Palharini.

Coordenador do Serviço de Análise de Rebanhos Leiteiros (Sarle) da UPF, o professor Carlos Bondan vai coordenar o GT que será constituído, conforme reunião nesta terça-feira (1/8) em Passo Fundo. Também devem participar do colegiado representantes da Embrapa Gado de Leite, de Juiz de Fora (MG), Embrapa Clima Temperado, de Pelotas, Ministério da Agricultura, Secretaria da Agricultura, Fetag e Farsul. O primeiro encontro do GT está programado para ocorrer após a Expointer.

As informações são da Assessoria de Imprensa Sindilat.

Veículo: O Leite
Link: http://www.oleite.com.br/Noticia/rs253a-upf-e-sindilat-vao-estudar-impacto-da-alimentacao-na-qualidade-do-leite-501601
Página: Notícias
Data: 04/08/2017

RS: UPF e Sindilat vão estudar impacto da alimentação na qualidade do leite

A Universidade de Passo Fundo (UPF) e o Sindicato das Indústrias de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat) formarão um grupo de trabalho (GT) para estudar os motivos da variabilidade dos valores de sólidos totais encontratados no leite. "É uma preocupação das empresas que o leite não chegue na plataforma fora dos padrões da IN 62", destaca o secretário executivo do Sindilat, Darlan Palharini.

Coordenador do Serviço de Análise de Rebanhos Leiteiros (Sarle) da UPF, o professor Carlos Bondan vai coordenar o GT que será constituído, conforme reunião nesta terça-feira (1º) em Passo Fundo. Também devem participar do colegiado representantes da Embrapa Gado de Leite, de Juiz de Fora (MG), Embrapa Clima Temperado, de Pelotas, Ministério da Agricultura, Secretaria da Agricultura, Fetag e Farsul. O primeiro encontro do GT está programado para ocorrer após a Expointer.

Fonte: Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat)

Veículo: Guialat
Link: http://guialat.com.br/?p=detalhar_noticia&id=838
Página: Notícias
Data: 04/08/2017

UPF e Sindilat vão estudar impacto da alimentação na qualidade do leite

A Universidade de Passo Fundo (UPF) e o Sindicato das Indústrias de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat) formarão um grupo de trabalho (GT) para estudar os motivos da variabilidade dos valores de sólidos totais encontratados no leite. "É uma preocupação das empresas que o leite não chegue na plataforma fora dos padrões da IN 62", destaca o secretário executivo do Sindilat, Darlan Palharini.

Coordenador do Serviço de Análise de Rebanhos Leiteiros (Sarle) da UPF, o professor Carlos Bondan vai coordenar o GT que será constituído, conforme reunião nesta terça-feira (1/8) em Passo Fundo. Também devem participar do colegiado representantes da Embrapa Gado de Leite, de Juiz de Fora (MG), Embrapa Clima Temperado, de Pelotas, Ministério da Agricultura, Secretaria da Agricultura, Fetag e Farsul. O primeiro encontro do GT está programado para ocorrer após a Expointer.

Veículo: Jornal Dia Dia
Link: http://jornaldiadia.com.br/2016/?p=315200
Página: Notícias
Data: 07/08/2017

Cresce apoio à modernização da inspeção

A Federação das Associações de Municípios do RS (Famurs) e outras doze entidades do setor produtivo entregaram na tarde desta terça-feira (31) uma Carta de Apoio ao PL 125/17 ao presidente da Assembleia Legislativa, Edegar Pretto. Um dos signatários do documento, presidente do Fundesa, Rogério Kerber, afirma que "é chegada a hora de fazer a modernização e o fortalecimento do serviço de inspeção de produtos de origem animal, pensando em todos os elos que compõem o sistema". O projeto de lei abre a oportunidade para que médicos veterinários capacitados sejam habilitados pelo Serviço Oficial somente para a inspeção sanitária *ante* e *post mortem* , para garantir que os animais estejam em condições de ser direcionados ao consumo sem riscos à saúde pública.
Conforme Kerber, a modernização proposta está dentro das recomendações da Organização Mundial de Saúde Animal e já utilizada em diversos países desenvolvidos. O objetivo, além de suprir a carência de fiscais agropecuários para atender a pedidos de abertura e ampliação de indústrias é liberar parte dos fiscais agropecuários para atender às demandas do Susaf. Este ponto é destacado na Carta de Apoio, aprovada em reunião de prefeitos e entidades no último dia 19. Conforme o documento, "com a inserção de mais médicos veterinários no sistema, o Estado poderá intensificar os processos de auditoria e fiscalização no Sistema Unificado Estadual de Sanidade Agroindustrial – Susaf, aumentando a competitividade de agroindústrias que hoje apenas podem vender seus produtos no Município, podendo com a inclusão no Susaf ampliar suas vendas para todo o estado".

Assinam o documento, além da Famurs, Farsul, Fundesa, Fetag, Fiergs, Sips, Asgav, Sindilat, Sicadergs, Apil, IGL, Acsurs e AGL. A carta também foi entregue ao secretário da agricultura, Ernani Polo.

Veículo: Terra Viva
Link: http://www.terraviva.com.br/site/index.php?option=com_k2&view=item&id=12847:leite-e-tema-do-circuito-de-gestao-da-inovacao-no-agronegocio-em-passo-fundo
Página: Notícias
Data: 07/08/2017

Leite é tema do Circuito de Gestão da Inovação no Agronegócio em Passo Fundo

Programa de Gestão/RS - A quarta etapa do Circuito de Gestão da Inovação no Agronegócio, realizado na terça-feira (1º), em Passo Fundo, debateu três visões ligadas ao leite: gestão, pesquisa e mercado.

O evento, que reuniu técnicos, produtores e lideranças, foi organizado pelo Instituto de Educação no Agronegócio (I-Uma), com apoio técnico da Emater RS-Ascar, na Casa Santa Cruz.

O zootecnista e assistente técnico da Emater RS-Ascar, Jaime Ries, apresentou o Programa Estadual de Gestão Sustentável da Agricultura Familiar, da Secretaria de Desenvolvimento Rural, Pesca e Cooperativismo (SDR), e mostrou sua interligação com a produção leiteira. "Estima-se que cerca de 70% das propriedades selecionadas no Programa de Gestão têm o leite como sua principal atividade econômica", disse.
Segundo ele, a execução do programa apontou resultados como o aumento de renda e de escala de produção. "Os produtores têm volume diário pequeno de leite e, para a indústria, esse é um fator de exclusão do processo. Então, buscamos alavancar a escala de produção, garantir a qualidade do leite e reduzir a penosidade do trabalho", explicou Ries.

O analista da Embrapa Pecuária Clima Temperado, Sérgio Elmar Bender, mostrou as ações de pesquisa, desenvolvimento e inovação para a atividade leiteira. "No ano passado, completamos 20 anos de pesquisa. Essa é uma oportunidade para divulgar aos profissionais e aos produtores tudo o que a pesquisa tem a oferecer", disse.

Já o secretário executivo do Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados do Estado do Rio Grande do Sul (Sindilat RS), Darlan Palharini, apresentou a visão de mercado e a competitividade do setor leiteiro. "O segmento passa por algumas dificuldades, principalmente em relação ao preço. Mas o preço é um dos problemas. A competitividade é outro. Os produtos importados têm qualidade idêntica à nossa, com preço menor. A produção gaúcha é baixa em relação à da Argentina e do Uruguai, por exemplo, considerando produção/produtor/ano", avaliou Palharini.
Para ele, a sugestão do Sindilat RS é a criação, junto ao governo federal, de um instrumento do estoque regulador. "Daria uma garantia ou uma volatilidade não tão grande em relação ao preço ao produtor. Além disso, seria importante que o governo fizesse as compras governamentais, principalmente para mercados institucionais, como a alimentação escolar. Temos que discutir esse assunto, porque senão, no ano que vem, se

repetirá", destacou. Ele alertou, ainda, sobre o abandono da atividade leiteira por parte dos produtores, o que já vem ocorrendo.

Para o gerente regional da Emater RS-Ascar Passo Fundo, Oriberto Adami, o evento foi de grande importância para a discussão e a aproximação de produtores técnicos e lideranças ligados ao setor leiteiro. "A parceria com o I-Uma vem somar aos esforços que vêm sendo feitos e traz mais conhecimento. Estamos abertos a novas parcerias, tanto da iniciativa privada ou pública. O conhecimento e a linguagem devem ser unificados, porque o que importa para o produtor é o resultado. Sem resultado não tem renda nem sucessão familiar", ressaltou.

O secretário de Relações Institucionais de Passo Fundo, Edson Nunes, que representou o prefeito Luciano Azevedo, destacou a importância do evento, em especial na semana em que o município comemora seu aniversário de 160 anos. "Essa é mais uma agenda positiva que acontece no município, em especial com um tema tão importante para a região como é o leite", afirmou.

As próximas etapas do circuito acontecem nos municípios de Bagé (em 29 de setembro) e Camaquã (em data a definir).

Veículo: Agrolink
Link: https://www.agrolink.com.br/noticias/leite-e-tema-do-circuito-de-gestao-e-inovacao-no-agronegocio-em-passo-fundo_396328.html
Página: Notícias
Data: 07/08/2017

Leite é tema do Circuito de Gestão e Inovação no Agronegócio em Passo Fundo

A quarta etapa do Circuito de Gestão da Inovação no Agronegócio, realizado nesta terça-feira (01/08), em Passo Fundo, trouxe para o debate três visões ligadas ao leite: gestão, pesquisa e mercado. O evento, que reuniu técnicos, produtores e lideranças foi realizado pelo Instituto de Educação no Agronegócio (I-Uma), com apoio técnico da Emater/RS-Ascar, na Casa Santa Cruz.

O zootecnista e assistente técnico estadual da Emater/RS-Ascar, Jaime Ries, apresentou o Programa Estadual de Gestão Sustentável da Agricultura Familiar, da Secretaria de Desenvolvimento Rural, Pesca e Cooperativismo e mostrou sua interligação com a produção leiteira. ?Estima-se que cerca de 70% das propriedades selecionadas no Programa de Gestão têm o leite como sua principal atividade econômica?, disse. Segundo ele, com a execução do Programa tem se percebido resultados como o aumento de renda e de escala de produção. "Os produtores que trabalhamos têm volume diário pequeno de leite e, para a indústria, é um fator de exclusão do processo. Então, buscamos alavancar a escala de produção, garantir a qualidade do leite e reduzir a penosidade do trabalho", explicou Ries.

O analista da Embrapa Pecuária Clima Temperado Sérgio Elmar Bender mostrou as ações de pesquisa, desenvolvimento e inovação para a atividade leiteira por parte da Instituição. "No ano passado completamos 20 anos de pesquisa e essa é uma oportunidade para divulgar aos profissionais e produtores tudo o que a pesquisa tem a oferecer", disse.

Já o secretário executivo do Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados do Estado do Rio Grande do Sul (Sindilat/RS), Darlan Palharini, apresentou a visão de mercado e a competitividade do setor leiteiro. "O setor passa por algumas dificuldades, principalmente em relação ao preço, mas o preço é um dos problemas. A competitividade é outro. Os produtos importados têm qualidade idêntica a nossa, com preço menor. A produção gaúcha é baixa em relação à Argentina e Uruguai, por exemplo, em relação

produção/produtor/ano", avaliou Palharini. Segundo ele, a sugestão do Sindilat é de que se criasse, junto ao governo federal, um instrumento do estoque regulador. "Daria uma garantia ou uma volatilidade não tão grande em relação de preço ao produtor. Além disso, seria importante que o governo fizesse as compras governamentais, principalmente para mercados institucionais como a alimentação escolar. Temos que discutir esse assunto, porque se não no ano que vem se repetirá", destacou. Ele alertou ainda para o abandono da atividade leiteira por parte dos produtores, que vem ocorrendo.

Para o gerente regional da Emater/RS-Ascar Passo Fundo, Oriberto Adami, o evento foi de grande importância para a discussão e aproximação de produtores técnicos e lideranças ligados ao setor leiteiro. "Essa parceria com o I-Uma vem somar com os esforços que já vem sendo feitos e traz ainda mais conhecimento. Estamos abertos a novas parcerias, tanto da iniciativa privada ou pública. O conhecimento e a linguagem devem ser unificados, porque o que importa para o produtor é o resultado, pois sem resultado não tem renda, nem sucessão familiar", ressaltou.

O secretário de Relações Institucionais de Passo Fundo, Edson Nunes, que esteve presente no evento representando o prefeito Luciano Azevedo, destacou a importância do evento, em especial na semana em que o município comemora seu aniversário de 160 anos. "Essa é mais uma agenda positiva que acontece no município em especial com um tema tão importante para a região como é o leite", afirmou. As próximas etapas do circuito acontecem nos municípios de Bagé (29/09) e Camaquã (data a definir).

Veículo: Site do Governo do Estado
Link http://www.rs.gov.br/conteudo/263369/leite-e-tema-do-circuito-de-gestao-da-inovacao-no-agronegocio-em-passo-fundo
Página: Notícias
Data: 07/08/2017

Leite é tema do Circuito de Gestão da Inovação no Agronegócio em Passo Fundo

A quarta etapa do Circuito de Gestão da Inovação no Agronegócio, realizado nesta terça-feira (1º), em Passo Fundo, debateu três visões ligadas ao leite: gestão, pesquisa e mercado. O evento, que reuniu técnicos, produtores e lideranças, foi organizado pelo Instituto de Educação no Agronegócio (I-Uma), com apoio técnico da Emater RS-Ascar, na Casa Santa Cruz.

O zootecnista e assistente técnico da Emater RS-Ascar, Jaime Ries, apresentou o Programa Estadual de Gestão Sustentável da Agricultura Familiar, da Secretaria de Desenvolvimento Rural, Pesca e Cooperativismo (SDR), e mostrou sua interligação com a produção leiteira. “Estima-se que cerca de 70% das propriedades selecionadas no Programa de Gestão têm o leite como sua principal atividade econômica”, disse. Segundo ele, a execução do programa apontou resultados como o aumento de renda e de escala de produção. “Os produtores têm volume diário pequeno de leite e, para a indústria, esse é um fator de exclusão do processo. Então, buscamos alavancar a escala de produção, garantir a qualidade do leite e reduzir a penosidade do trabalho”, explicou Ries.

O analista da Embrapa Pecuária Clima Temperado, Sérgio Elmar Bender, mostrou as ações de pesquisa, desenvolvimento e inovação para a atividade leiteira. “No ano passado, completamos 20 anos de pesquisa. Essa é uma oportunidade para divulgar aos profissionais e aos produtores tudo o que a pesquisa tem a oferecer”, disse.
Já o secretário executivo do Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados do Estado do Rio Grande do Sul (Sindilat RS), Darlan Palharini, apresentou a visão de mercado e a competitividade do setor leiteiro. “O segmento passa por algumas dificuldades, principalmente em relação ao preço. Mas o preço é um dos problemas. A competitividade é outro. Os produtos importados têm qualidade idêntica à nossa, com preço menor. A produção gaúcha é baixa em relação à da Argentina e do Uruguai, por exemplo, considerando produção/produtor/ano”, avaliou Palharini.

Para ele, a sugestão do Sindilat RS é a criação, junto ao governo federal, de um instrumento do estoque regulador. “Daria uma garantia ou uma volatilidade não tão grande em relação ao preço ao produtor. Além disso, seria importante que o governo

fizesse as compras governamentais, principalmente para mercados institucionais, como a alimentação escolar. Temos que discutir esse assunto, porque se não, no ano que vem, se repetirá", destacou. Ele alertou, ainda, sobre o abandono da atividade leiteira por parte dos produtores, o que já vem ocorrendo.

Para o gerente regional da Emater RS-Ascar Passo Fundo, Oriberto Adami, o evento foi de grande importância para a discussão e a aproximação de produtores técnicos e lideranças ligados ao setor leiteiro. "A parceria com o I-Uma vem somar aos esforços que vem sendo feitos e traz mais conhecimento. Estamos abertos a novas parcerias, tanto da iniciativa privada ou pública. O conhecimento e a linguagem devem ser unificados, porque o que importa para o produtor é o resultado. Sem resultado não tem renda nem sucessão familiar", ressaltou.

O secretário de Relações Institucionais de Passo Fundo, Edson Nunes, que representou o prefeito Luciano Azevedo, destacou a importância do evento, em especial na semana em que o município comemora seu aniversário de 160 anos. "Essa é mais uma agenda positiva que acontece no município, em especial com um tema tão importante para a região como é o leite", afirmou.
As próximas etapas do circuito acontecem nos municípios de Bagé (em 29 de setembro) e Camaquã (em data a definir).

Veículo: Libera Pensado
Link : http://liberapensado.com/2017/08/02/leite-e-tema-do-circuito-de-gestao-da-inovacao-no-agronegocio-em-passo-fundo/
Página: Notícias
Data: 07/08/2017

Leite é tema do Circuito de Gestão da Inovação no Agronegócio em Passo Fundo

Leite é tema do Circuito de Gestão da Inovação no Agronegócio em Passo FundoA quarta etapa do Circuito de Gestão da Inovação no Agronegócio, realizado nesta terça-feira (1º), em Passo Fundo, debateu três visões ligadas ao leite: gestão, pesquisa e mercado. O evento, que reuniu técnicos, produtores e lideranças, foi organizado pelo Instituto de Educação no Agronegócio (I-Uma), com apoio técnico da Emater RS-Ascar, na Casa Santa Cruz.

O zootecnista e assistente técnico da Emater RS-Ascar, Jaime Ries, apresentou o Programa Estadual de Gestão Sustentável da Agricultura Familiar, da Secretaria de Desenvolvimento Rural, Pesca e Cooperativismo (SDR), e mostrou sua interligação com a produção leiteira. ?Estima-se que cerca de 70% das propriedades selecionadas no Programa de Gestão têm o leite como sua principal atividade econômica?, disse. Segundo ele, a execução do programa apontou resultados como o aumento de renda e de escala de produção. ?Os produtores têm volume diário pequeno de leite e, para a indústria, esse é um fator de exclusão do processo. Então, buscamos alavancar a escala de produção, garantir a qualidade do leite e reduzir a penosidade do trabalho?, explicou Ries.

O analista da Embrapa Pecuária Clima Temperado, Sérgio Elmar Bender, mostrou as ações de pesquisa, desenvolvimento e inovação para a atividade leiteira. ?No ano passado, completamos 20 anos de pesquisa. Essa é uma oportunidade para divulgar aos profissionais e aos produtores tudo o que a pesquisa tem a oferecer?, disse.

Já o secretário executivo do Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados do Estado do Rio Grande do Sul (Sindilat RS), Darlan Palharini, apresentou a visão de mercado e a competitividade do setor leiteiro. ?O segmento passa por algumas

dificuldades, principalmente em relação ao preço. Mas o preço é um dos problemas. A competitividade é outro. Os produtos importados têm qualidade idêntica à nossa, com preço menor. A produção gaúcha é baixa em relação à da Argentina e do Uruguai, por exemplo, considerando produção/produtor/ano?, avaliou Palha.

Veículo: O Leite
Link : http://www.oleite.com.br/Noticia/rs253a-upf-e-sindilat-vao-estudar-impacto-da-alimentacao-na-qualidade-do-leite-501601
Página: Notícias
Data: 07/08/2017

RS: UPF e Sindilat vão estudar impacto da alimentação na qualidade do leite

A Universidade de Passo Fundo (UPF) e o Sindicato das Indústrias de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat) formarão um grupo de trabalho (GT) para estudar os motivos da variabilidade dos valores de sólidos totais encontratados no leite. "É uma preocupação das empresas que o leite não chegue na plataforma fora dos padrões da IN 62", destaca o secretário executivo do Sindilat, Darlan Palharini.

Coordenador do Serviço de Análise de Rebanhos Leiteiros (Sarle) da UPF, o professor Carlos Bondan vai coordenar o GT que será constituído, conforme reunião nesta terça-feira (1º) em Passo Fundo. Também devem participar do colegiado representantes da Embrapa Gado de Leite, de Juiz de Fora (MG), Embrapa Clima Temperado, de Pelotas, Ministério da Agricultura, Secretaria da Agricultura, Fetag e Farsul. O primeiro encontro do GT está programado para ocorrer após a Expointer.

Fonte: Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat)

Veículo: Guialat
Link : http://guialat.com.br/?p=detalhar_noticia&id=853
Página: Notícias
Data: 07/08/2017

Gestão e Inovação no Agronegócio em Passo Fundo

A quarta etapa do Circuito de Gestão da Inovação no Agronegócio, realizado nesta terça-feira (01/08), em Passo Fundo, trouxe para o debate três visões ligadas ao leite: gestão, pesquisa e mercado. O evento, que reuniu técnicos, produtores e lideranças foi realizado pelo Instituto de Educação no Agronegócio (I-Uma), com apoio técnico da Emater/RS-Ascar, na Casa Santa Cruz.

O zootecnista e assistente técnico estadual da Emater/RS-Ascar, Jaime Ries, apresentou o Programa Estadual de Gestão Sustentável da Agricultura Familiar, da Secretaria de Desenvolvimento Rural, Pesca e Cooperativismo e mostrou sua interligação com a produção leiteira. ?Estima-se que cerca de 70% das propriedades selecionadas no Programa de Gestão têm o leite como sua principal atividade econômica?, disse. Segundo ele, com a execução do Programa tem se percebido resultados como o aumento de renda e de escala de produção. "Os produtores que trabalhamos têm volume diário pequeno de leite e, para a indústria, é um fator de exclusão do processo. Então, buscamos alavancar a escala de produção, garantir a qualidade do leite e reduzir a penosidade do trabalho", explicou Ries.

O analista da Embrapa Pecuária Clima Temperado Sérgio Elmar Bender mostrou as ações de pesquisa, desenvolvimento e inovação para a atividade leiteira por parte da Instituição. "No ano passado completamos 20 anos de pesquisa e essa é uma oportunidade para divulgar aos profissionais e produtores tudo o que a pesquisa tem a oferecer", disse.

Já o secretário executivo do Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados do Estado do Rio Grande do Sul (Sindilat/RS), Darlan Palharini, apresentou a visão de mercado e a competitividade do setor leiteiro. "O setor passa por algumas dificuldades, principalmente em relação ao preço, mas o preço é um dos problemas. A competitividade é outro. Os produtos importados têm qualidade idêntica a nossa, com preço menor. A produção gaúcha é baixa em relação à Argentina e Uruguai, por exemplo, em relação produção/produtor/ano", avaliou Palharini. Segundo ele, a sugestão do Sindilat é de que se criasse, junto ao governo federal, um instrumento do estoque regulador. "Daria uma garantia ou uma volatilidade não tão grande em relação de preço ao produtor.

Além disso, seria importante que o governo fizesse as compras governamentais, principalmente para mercados institucionais como a alimentação escolar. Temos que

discutir esse assunto, porque se não no ano que vem se repetirá", destacou. Ele alertou ainda para o abandono da atividade leiteira por parte dos produtores, que vem ocorrendo.

Para o gerente regional da Emater/RS-Ascar Passo Fundo, Oriberto Adami, o evento foi de grande importância para a discussão e aproximação de produtores técnicos e lideranças ligados ao setor leiteiro. "Essa parceria com o I-Uma vem somar com os esforços que já vem sendo feitos e traz ainda mais conhecimento. Estamos abertos a novas parcerias, tanto da iniciativa privada ou pública. O conhecimento e a linguagem devem ser unificados, porque o que importa para o produtor é o resultado, pois sem resultado não tem renda, nem sucessão familiar", ressaltou.

O secretário de Relações Institucionais de Passo Fundo, Edson Nunes, que esteve presente no evento representando o prefeito Luciano Azevedo, destacou a importância do evento, em especial na semana em que o município comemora seu aniversário de 160 anos. "Essa é mais uma agenda positiva que acontece no município em especial com um tema tão importante para a região como é o leite", afirmou. As próximas etapas do circuito acontecem nos municípios de Bagé (29/09) e Camaquã (data a definir).

Veículo: Guialat
Link : http://guialat.com.br/?p=detalhar_noticia&id=851
Página: Notícias
Data: 07/08/2017

UPF e Sindilat vão estudar impacto da alimentação na qualidade do leite

A Universidade de Passo Fundo (UPF) e o Sindicato das Indústrias de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat) formarão um grupo de trabalho (GT) para estudar os motivos da variabilidade dos valores de sólidos totais encontratados no leite. "É uma preocupação das empresas que o leite não chegue na plataforma fora dos padrões da IN 62", destaca o secretário executivo do Sindilat, Darlan Palharini.

Coordenador do Serviço de Análise de Rebanhos Leiteiros (Sarle) da UPF, o professor Carlos Bondan vai coordenar o GT que será constituído, conforme reunião nesta terça-feira (1/8) em Passo Fundo. Também devem participar do colegiado representantes da Embrapa Gado de Leite, de Juiz de Fora (MG), Embrapa Clima Temperado, de Pelotas, Ministério da Agricultura, Secretaria da Agricultura, Fetag e Farsul. O primeiro encontro do GT está programado para ocorrer após a Expointer.

Veículo: Independente
Link : http://independente.com.br/crise-na-cadeia-produtiva-do-leite-e-tema-de-reuniao-publica-em-travesseiro-2/
Página: Notícias
Data: 08/08/2017

Crise na cadeia produtiva do leite é tema de reunião pública em Travesseiro

O impacto das importações na cadeia produtiva do leite no Vale do Taquari foi tema de reunião pública, na tarde desta sexta-feira (4), no ginásio do Clube Esportivo Travesseirense, em Travesseiro. Mais de 200 produtores de toda a região participaram do encontro, proposto pela Administração Municipal de Travesseiro e pela Comissão de Economia da Assembleia Legislativa do Estado do Rio Grande do Sul.

Desde 2016, o valor do litro de leite pago ao produtor tem diminuído drasticamente, o que é atribuído ao ingresso do produto em pó vindo do Uruguai, e comprado pelas grandes indústrias brasileiras por um preço mais acessível do que o nacional . Como no Uruguai a carga tributária é menor do que a brasileira, o produtor pode vender o leite por valores mais baixos. No país, o leite é reidratado e comercializado em embalagem longa vida.

O presidente do Conselho Administrativo da Dália Alimentos de Encantado, Gilberto Piccinini, teme que a situação ainda possa piorar. "Somente neste ano, 75 milhões de toneladas de leite em pó uruguaio já entraram no Rio

Grande do Sul. Isso faz com que o preço de litro do produto fique em torno de R$ 0,90 centavos. Só que o valor pago ao produtor atualmente é de R$ 1,25. Esta conta não fecha. Além disso, o Governo do Estado negocia a importação de leite europeu em troca da retomada da exportação da carne bovina gaúcha, que sofreu queda após a operação "Carne Fraca". Se isso se confirmar, a situação vai piorar ainda mais", comenta Piccinini.

A Deputada Federal Maria do Rosário (PT-RS), que participou da reunião, culpou os governos estadual e federal pela crise no setor. " Os interesses estrangeiros tem sido postos à frente das necessidades locais. Os grandes empresários recebem prestígio e ao pequeno produtor, resta o desprezo dos governos Sartori e Temer", disse a parlamentar. O presidente da Assembleia Legislativa, Deputado Edgar Pretto (PT), pretende ampliar a discussão sobre o tema. "Já estou articulando com as lideranças locais para levarmos este debate para a Expointer, que ocorre neste mês em Esteio. Na oportunidade, vamos reunir representantes de todos os setores envolvidos para que, juntos, possamos encaminhar uma solução. Não podemos cruzar os braços, pois a situação poderá inviabilizar a subsistência de muitas famílias gaúchas", revelou.

Conforme dados da Emater/Ascar Regional, cerca de mil produtores já deixaram a atividade, somente no Vale do Taquari, em virtude da entrada de leite uruguaio no mercado gaúcho. De acordo com o Sindicado da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados do Rio Grande do Sul (Sindilat/RS), 105 mil famílias são produtoras de leite no estado. Mais de 300 mil pessoas estão

diretamente envolvidas social e economicamente com o setor. O Rio Grande do Sul responde por 13% da produção nacional de leite.

Comissão de Economia da Assembleia quer revogação de decreto

Um dos proponentes da reunião pública, presidente da Comissão de Economia da Assembleia, Deputado Nelsinho Metalúrgico (PT), afirmou que uma das medidas para salvar a cadeia de produção leiteira do estado é a revogação do decreto que viabilizou o ingresso de leite importado no Brasil. "O decreto do governo do estado que permitiu a entrada indiscriminada do produto de fora do país, em condições vantajosas, em comparação com o leite produzido aqui, tem causado este enorme prejuízo. Uma das definições da reunião desta sexta-feira, é de que vamos exigir a imediata revogação deste decreto que baixou o Imposto Sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) para a importação de leite do Uruguai", afirmou. LF

Veículo: Zero Hora
Link : http://zh.clicrbs.com.br/rs/opiniao/colunistas/gisele-loeblein/noticia/2017/08/protestos-levam-porto-de-rio-grande-a-ter-menos-movimento-9864338.html
Página: Notícias
Data: 08/08/2017

Protestos levam porto de Rio Grande a ter menos movimento

A manifestação dos caminhoneiros no Rio Grande do Sul fará as exportações de carne suína zarparem para o porto de Itajaí, em Santa Catarina. A decisão é das indústrias do setor, que seguem tendo dificuldades de fazer a carga chegar em Rio Grande, assim como não conseguem levar contêineres vazios para as unidades. Superintendente do porto gaúcho, Janir Branco diz que o movimento permanecia aquém do normal – com redução de 50% – por conta do temor de represálias – como pedras e ameaças – a quem se aventurar cruzar as estradas. Nesta segunda-feira, ele iria se reunir com o secretário da Segurança Pública na busca por estratégia capaz de garantir a normalidade do tráfego.

– Ficamos muito abatidos *(com a mudança de porto)*. Sabemos como é difícil conseguir uma carga, e para perdê-la, pode ser em um estalar de dados – diz Branco.

Aproximadamente 30% da produção gaúcha de suínos do Estado é exportada – são cerca de 3,8 mil toneladas por semana, 15 mil toneladas por mês. A maioria dos embarques – 80% – ocorre pelos terminais gaúchos.

– É aceitável que só o Rio Grande do Sul tenha esse problema? Isso não está ocorrendo em outros Estados – questiona Rogério Kerber, diretor-executivo do Sindicato das Indústrias de Produtos Suínos do RS (Sips).

A mudança certamente trará prejuízos ao Estado. A decisão ocorre porque as empresas estão tendo dificuldades para escoar a produção destinada ao mercado internacional.

O mesmo ocorre com o segmento de aves, que tem o Exterior como destino de 45% dos itens processados.

– A situação ainda está crítica. Se essa questão não se resolver em mais um dia, pode impactar a produção das indústrias, principalmente as que exportam – argumenta José Eduardo dos Santos, diretor-executivo da Associação Gaúcha de Avicultura (Asgav).

Empresas de processamento de leite também estão tendo dificuldades para cruzar as rodovias dentro do Estado.

O presidente do Sindicato das Indústrias de Laticínios e Produtos Derivados (Sindilat-RS), Alexandre Guerra, passou a tarde de ontem recebendo

mensagens de associados com relatos de bloqueios e pontos de tensão em cidades como Giruá, Santo Ângelo, Palmeira das Missões, Três Passos, Cruz Alta, Ibirubá, Soledade, Camaquã e Pelotas. Muitas vezes, a passagem fica impedida durante o dia, mas é liberada à noite.

– Isso tem gerado mais custos e demora. Há indústrias que nem saíram para recolher leite. Existe um cenário de insegurança e pessoas têm receio de sair e de ficar com leite parado além do tempo permitido pela legislação – relata o presidente do Sindilat-RS.

Veículo: MilkPoint
Link : https://www.milkpoint.com.br/cadeia-do-leite/giro-lacteo/sindilat-defende-oferta-de-lacteos-ao-mexico-106603n.aspx
Página: Notícias
Data: 09/08/2017

Sindilat defende oferta de lácteos ao México

A renegociação do acordo comercial entre o **Brasil** e o **México** deve incluir **lácteos brasileiros** (leite em pó, outros leites, cremes de leite, concentrados e adocicados) entre os produtos agrícolas prioritários para a exportação àquele país. A informação é da Secretaria de Relações Internacionais do Agronegócio, do Ministério da Agricultura, que está em tratativas com o governo mexicano.

A abertura desse mercado é reivindicada pelo Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados do Estado (Sindilat), já que o Brasil importa mais lácteos do que exporta. No primeiro semestre de 2017, 21,6 milhões de quilos de leite UHT, leite em pó e queijos foram vendidos ao exterior, enquanto o Brasil comprou 98,6 milhões de quilos. Para o presidente do Sindilat Alexandre Guerra, a **alta oferta de lácteos no mercado interno** provoca queda dos preços. "Já que o governo diz que não tem como bloquear a entrada dos produtos argentinos e uruguaios, temos que buscar um novo destino para os nossos produtos", ressalta.

Guerra explica que o **mercado mexicano** é estratégico porque consome grandes volumes. Também observa que o setor tem que aproveitar a renegociação em andamento para cobrar a efetiva abertura daquele mercado. "Não adianta só colocar o leite na lista de prioridade, o governo tem que fazer acontecer", cobra. O analista de Comércio Exterior da Secretaria de Relações Internacionais do Agronegócio, André Ponzo, avisa que os mexicanos ainda não assumiram nenhum compromisso com a

proposta. Guerra argumenta que, nos últimos anos, as empresas brasileiras gastaram mais com a compra de produtos mexicanos do que faturaram com vendas para o país norte-americano.

Dados do Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços confirmam isso. De 2012 a 2016, o saldo acumulado da balança comercial entre os dois países é favorável ao México, com uma diferença de 5,5 bilhões de dólares. No período, o Brasil faturou 21,5 bilhões de dólares com a exportação e desembolsou R$ 27 bilhões dólares com as importações. Guerra também se disse apreensivo com declarações do ministro da Agricultura, Blairo Maggi, que é favorável a facilitar a importação de produtos dos diversos continentes.

Veículo: Edairynews
Link : http://edairynews.com/br/sindilat-defende-oferta-lacteos-53692/
Página: Notícias
Data: 09/08/2017

Sindilat defende oferta de lácteos ao México

Lacteos Mexico – A renegociação do acordo comercial entre o Brasil e o México deve incluir lácteos brasileiros (leite em pó, outros leites, cremes de leite, concentrados e adocicados) entre os produtos agrícolas prioritários para a exportação àquele país. A informação é da Secretaria de Relações Internacionais do Agronegócio, do Ministério da Agricultura, que está em tratativas com o governo mexicano.

A abertura desse mercado é reivindicada pelo Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados do Estado (Sindilat), já que o Brasil importa mais lácteos do que exporta. No primeiro semestre de 2017, 21,6 milhões de quilos de leite UHT, leite em pó e queijos foram vendidos ao exterior, enquanto o Brasil comprou 98,6 milhões de quilos. Para o presidente do Sindilat Alexandre Guerra, a alta oferta de lácteos no mercado interno provoca queda dos preços. "Já que o governo diz que não tem como bloquear a entrada dos produtos argentinos e uruguaios, temos que buscar um novo destino para os nossos produtos", ressalta.

Guerra explica que o mercado mexicano é estratégico porque consome grandes volumes. Também observa que o setor tem que aproveitar a renegociação em andamento para cobrar a efetiva abertura daquele mercado. "Não adianta só colocar o leite na lista de prioridade, o governo tem que fazer acontecer", cobra. O analista de Comércio Exterior da Secretaria de Relações Internacionais do Agronegócio, André Ponzo, avisa que os mexicanos ainda não assumiram nenhum compromisso com a proposta. Guerra argumenta que, nos últimos anos, as empresas brasileiras gastaram mais com a compra de produtos mexicanos do que faturaram com vendas para o país norte-americano.

Dados do Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços confirmam isso. De 2012 a 2016, o saldo acumulado da balança comercial entre os dois países é favorável ao México, com uma diferença de 5,5 bilhões de dólares. No período, o Brasil faturou 21,5 bilhões de dólares com a exportação e desembolsou R$ 27 bilhões dólares com as importações. Guerra também se disse apreensivo com declarações do ministro da Agricultura, Blairo Maggi, que é favorável a facilitar a importação de produtos dos diversos continentes.

Veículo: Edairynews
Link : http://edairynews.com/br/protesto-caminhoneiros-atinge-53703/
Página: Notícias
Data: 09/08/2017

Protesto de caminhoneiros atinge empresas de processamento de leite

A manifestação dos caminhoneiros no Rio Grande do Sul fará as exportações de carne suína zarparem para o porto de Itajaí, em Santa Catarina. A decisão é das indústrias do setor, que seguem tendo dificuldades de fazer a carga chegar em Rio Grande/RS, assim como não conseguem levar contêineres vazios para as unidades.
Superintendente do porto gaúcho, Janir Branco diz que o movimento permanecia aquém do normal – com redução de 50% – por conta do temor de represálias, como pedras e ameaças, a quem se aventurar cruzar as estradas. Nesta segunda-feira, ele iria se reunir com o secretário da Segurança Pública na busca por estratégias capaz de garantirem a normalidade do tráfego.

Empresas de **processamento de leite** também estão tendo dificuldades para cruzar as rodovias dentro do Estado.

O presidente do Sindicato das Indústrias de Laticínios e Produtos Derivados (Sindilat-RS), Alexandre Guerra, passou a tarde de ontem recebendo mensagens de associados com relatos de bloqueios e pontos de tensão em cidades como Giruá, Santo Ângelo, Palmeira das Missões, Três Passos, Cruz Alta, Ibirubá, Soledade, Camaquã e Pelotas. Muitas vezes, a passagem fica impedida durante o dia, mas é liberada à noite. “Isso tem gerado mais custos e demora. Há indústrias que nem saíram para recolher leite. Existe um cenário de insegurança e pessoas têm receio de sair e de ficar com **leite parado** além do tempo permitido pela legislação” – relata o presidente do Sindilat-RS.

Veículo: Terra Viva
Link :
http://www.terraviva.com.br/site/index.php?option=com_k2&view=item&id=12907:protestos-levam-porto-de-rio-grande-a-ter-menos-movimento
Página: Notícias
Data: 09/08/2017

Protestos levam porto de Rio Grande a ter menos movimento

Protestos/RS - A manifestação dos caminhoneiros no Rio Grande do Sul fará as exportações de carne suína zarparem para o porto de Itajaí, em Santa Catarina. A decisão é das indústrias do setor, que seguem tendo dificuldades de fazer a carga chegar em Rio Grande, assim como não conseguem levar contêineres vazios para as unidades.

Superintendente do porto gaúcho, Janir Branco diz que o movimento permanecia aquém do normal – com redução de 50% – por conta do temor de represálias – como pedras e ameaças – a quem se aventurar cruzar as estradas. Nesta segunda-feira, ele iria se reunir com o secretário da Segurança Pública na busca por estratégia capaz de garantir a normalidade do tráfego.

– Ficamos muito abatidos (com a mudança de porto). Sabemos como é difícil conseguir uma carga, e para perdê-la, pode ser em um estalar de dados – diz Branco.

Aproximadamente 30% da produção gaúcha de suínos do Estado é exportada – são cerca de 3,8 mil toneladas por semana, 15 mil toneladas por mês. A maioria dos embarques – 80% – ocorre pelos terminais gaúchos.

– É aceitável que só o Rio Grande do Sul tenha esse problema? Isso não está ocorrendo em outros Estados – questiona Rogério Kerber, diretor-executivo do Sindicato das Indústrias de Produtos Suínos do RS (Sips).

A mudança certamente trará prejuízos ao Estado. A decisão ocorre porque as empresas estão tendo dificuldades para escoar a produção destinada ao mercado internacional.

O mesmo ocorre com o segmento de aves, que tem o Exterior como destino de 45% dos itens processados.

– A situação ainda está crítica. Se essa questão não se resolver em mais um dia, pode impactar a produção das indústrias, principalmente as que exportam – argumenta José Eduardo dos Santos, diretor-executivo da Associação Gaúcha de Avicultura (Asgav).

Empresas de processamento de leite também estão tendo dificuldades para cruzar as rodovias dentro do Estado.

O presidente do Sindicato das Indústrias de Laticínios e Produtos Derivados (Sindilat-RS), Alexandre Guerra, passou a tarde de ontem recebendo mensagens de associados com relatos de bloqueios e pontos de tensão em cidades como Giruá, Santo Ângelo, Palmeira das Missões, Três Passos, Cruz Alta, Ibirubá, Soledade, Camaquã e Pelotas. Muitas vezes, a passagem fica impedida durante o dia, mas é liberada à noite.

– Isso tem gerado mais custos e demora. Há indústrias que nem saíram para recolher leite. Existe um cenário de insegurança e pessoas têm receio de sair e de ficar com leite parado além do tempo permitido pela legislação – relata o presidente do Sindilat-RS.

– É aceitável que só o Rio Grande do Sul tenha esse problema? Isso não está ocorrendo em outros Estados – questiona Rogério Kerber, diretor-executivo do Sindicato das Indústrias de Produtos Suínos do RS (Sips).

A mudança certamente trará prejuízos ao Estado. A decisão ocorre porque as empresas estão tendo dificuldades para escoar a produção destinada ao mercado internacional.

O mesmo ocorre com o segmento de aves, que tem o Exterior como destino de 45% dos itens processados.

– A situação ainda está crítica. Se essa questão não se resolver em mais um dia, pode impactar a produção das indústrias, principalmente as que exportam – argumenta José Eduardo dos Santos, diretor-executivo da Associação Gaúcha de Avicultura (Asgav).

Empresas de processamento de leite também estão tendo dificuldades para cruzar as rodovias dentro do Estado.

O presidente do Sindicato das Indústrias de Laticínios e Produtos Derivados (Sindilat-RS), Alexandre Guerra, passou a tarde de ontem recebendo mensagens de associados com relatos de bloqueios e pontos de tensão em cidades como Giruá, Santo Ângelo, Palmeira das Missões, Três Passos, Cruz Alta, Ibirubá, Soledade, Camaquã e Pelotas. Muitas vezes, a passagem fica impedida durante o dia, mas é liberada à noite.

– Isso tem gerado mais custos e demora. Há indústrias que nem saíram para recolher leite. Existe um cenário de insegurança e pessoas têm receio de sair e de ficar com leite parado além do tempo permitido pela legislação – relata o presidente do Sindilat-RS.

Veículo: Guialat
Link : http://guialat.com.br/?p=detalhar_noticia&id=886
Página: Notícias
Data: 09/08/2017

Protesto de caminhoneiros atinge empresas de processamento de leite no RS

A manifestação dos caminhoneiros no Rio Grande do Sul fará as exportações de carne suína zarparem para o porto de Itajaí, em Santa Catarina. A decisão é das indústrias do setor, que seguem tendo dificuldades de fazer a carga chegar em Rio Grande/RS, assim como não conseguem levar contêineres vazios para as unidades.

Superintendente do porto gaúcho, Janir Branco diz que o movimento permanecia aquém do normal – com redução de 50% – por conta do temor de represálias, como pedras e ameaças, a quem se aventurar cruzar as estradas. Nesta segunda-feira, ele iria se reunir com o secretário da Segurança Pública na busca por estratégias capaz de garantirem a normalidade do tráfego.

Empresas de processamento de leite também estão tendo dificuldades para cruzar as rodovias dentro do Estado.

O presidente do Sindicato das Indústrias de Laticínios e Produtos Derivados (Sindilat-RS), Alexandre Guerra, passou a tarde de ontem recebendo mensagens de associados com relatos de bloqueios e pontos de tensão em cidades como Giruá, Santo Ângelo, Palmeira das Missões, Três Passos, Cruz Alta, Ibirubá, Soledade, Camaquã e Pelotas. Muitas vezes, a passagem fica impedida durante o dia, mas é liberada à noite. "Isso tem gerado mais custos e demora. Há indústrias que nem saíram para recolher leite. Existe um cenário de insegurança e pessoas têm receio de sair e de ficar com leite parado além do tempo permitido pela legislação" – relata o presidente do Sindilat-RS.

Veículo: Guialat
Link : http://guialat.com.br/?p=detalhar_noticia&id=880
Página: Notícias
Data: 09/08/2017

Sindilat defende oferta de lácteos ao México

A renegociação do acordo comercial entre o Brasil e o México deve incluir lácteos brasileiros (leite em pó, outros leites, cremes de leite, concentrados e adocicados) entre os produtos agrícolas prioritários para a exportação àquele país. A informação é da Secretaria de Relações Internacionais do Agronegócio, do Ministério da Agricultura, que está em tratativas com o governo mexicano.

A abertura desse mercado é reivindicada pelo Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados do Estado (Sindilat), já que o Brasil importa mais lácteos do que exporta. No primeiro semestre de 2017, 21,6 milhões de quilos de leite UHT, leite em pó e queijos foram vendidos ao exterior, enquanto o Brasil comprou 98,6 milhões de quilos. Para o presidente do Sindilat Alexandre Guerra, a alta oferta de lácteos no mercado interno provoca queda dos preços. "Já que o governo diz que não tem como bloquear a entrada dos produtos argentinos e uruguaios, temos que buscar um novo destino para os nossos produtos", ressalta.

Guerra explica que o mercado mexicano é estratégico porque consome grandes volumes. Também observa que o setor tem que aproveitar a renegociação em andamento para cobrar a efetiva abertura daquele mercado. "Não adianta só colocar o leite na lista de prioridade, o governo tem que fazer acontecer", cobra. O analista de Comércio Exterior da Secretaria de Relações Internacionais do Agronegócio, André Ponzo, avisa que os mexicanos ainda não assumiram nenhum compromisso com a proposta. Guerra argumenta que, nos últimos anos, as empresas brasileiras gastaram mais com a compra de produtos mexicanos do que faturaram com vendas para o país norte-americano.

Dados do Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços confirmam isso. De 2012 a 2016, o saldo acumulado da balança comercial entre os dois países é favorável ao México, com uma diferença de 5,5 bilhões de dólares. No período, o Brasil faturou 21,5 bilhões de dólares com a exportação e desembolsou R$ 27 bilhões dólares com as importações. Guerra também se disse apreensivo com declarações do ministro da Agricultura, Blairo Maggi, que é favorável a facilitar a importação de produtos dos diversos continentes.

Veículo: Edairynews
Link : http://edairynews.com/br/protestos-levam-porto-rio-grande-53728/
Página: Notícias
Data: 10/08/2017

Protestos levam porto de Rio Grande a ter menos movimento

Protestos/RS – A manifestação dos caminhoneiros no Rio Grande do Sul fará as exportações de carne suína zarparem para o porto de Itajaí, em Santa Catarina. A decisão é das indústrias do setor, que seguem tendo dificuldades de fazer a carga chegar em Rio Grande, assim como não conseguem levar contêineres vazios para as unidades.

Superintendente do porto gaúcho, Janir Branco diz que o movimento permanecia aquém do normal – com redução de 50% – por conta do temor de represálias – como pedras e ameaças – a quem se aventurar cruzar as estradas. Nesta segunda-feira, ele iria se reunir com o secretário da Segurança Pública na busca por estratégia capaz de garantir a normalidade do tráfego.

– Ficamos muito abatidos (com a mudança de porto). Sabemos como é difícil conseguir uma carga, e para perdê-la, pode ser em um estalar de dados – diz Branco.

Aproximadamente 30% da produção gaúcha de suínos do Estado é exportada – são cerca de 3,8 mil toneladas por semana, 15 mil toneladas por mês. A maioria dos embarques – 80% – ocorre pelos terminais gaúchos.

– É aceitável que só o Rio Grande do Sul tenha esse problema? Isso não está ocorrendo em outros Estados – questiona Rogério Kerber, diretor-executivo do Sindicato das Indústrias de Produtos Suínos do RS (Sips).

A mudança certamente trará prejuízos ao Estado. A decisão ocorre porque as empresas estão tendo dificuldades para escoar a produção destinada ao mercado internacional.

O mesmo ocorre com o segmento de aves, que tem o Exterior como destino de 45% dos itens processados.

– A situação ainda está crítica. Se essa questão não se resolver em mais um dia, pode impactar a produção das indústrias, principalmente as que exportam – argumenta José Eduardo dos Santos,

diretor-executivo da Associação Gaúcha de Avicultura (Asgav).

Empresas de processamento de leite também estão tendo dificuldades para cruzar as rodovias dentro do Estado.

O presidente do Sindicato das Indústrias de Laticínios e Produtos Derivados (Sindilat-RS), Alexandre Guerra, passou a tarde de ontem recebendo mensagens de associados com relatos de bloqueios e pontos de tensão em cidades como Giruá, Santo Ângelo, Palmeira das Missões, Três Passos, Cruz Alta, Ibirubá, Soledade, Camaquã e Pelotas. Muitas vezes, a passagem fica impedida durante o dia, mas é liberada à noite.

– Isso tem gerado mais custos e demora. Há indústrias que nem saíram para recolher leite. Existe um cenário de insegurança e pessoas têm receio de sair e de ficar com leite parado além do tempo permitido pela legislação – relata o presidente do Sindilat-RS.

– É aceitável que só o Rio Grande do Sul tenha esse problema? Isso não está ocorrendo em outros Estados – questiona Rogério Kerber, diretor-executivo do Sindicato das Indústrias de Produtos Suínos do RS (Sips).

A mudança certamente trará prejuízos ao Estado. A decisão ocorre porque as empresas estão tendo dificuldades para escoar a produção destinada ao mercado internacional.

O mesmo ocorre com o segmento de aves, que tem o Exterior como destino de 45% dos itens processados.

– A situação ainda está crítica. Se essa questão não se resolver em mais um dia, pode impactar a produção das indústrias, principalmente as que exportam – argumenta José Eduardo dos Santos, diretor-executivo da Associação Gaúcha de Avicultura (Asgav).

Empresas de processamento de leite também estão tendo dificuldades para cruzar as rodovias dentro do Estado.

O presidente do Sindicato das Indústrias de Laticínios e Produtos Derivados (Sindilat-RS), Alexandre Guerra, passou a tarde de ontem recebendo mensagens de associados com relatos de bloqueios e pontos de tensão em cidades como Giruá, Santo Ângelo, Palmeira das Missões, Três Passos, Cruz Alta, Ibirubá, Soledade, Camaquã e Pelotas. Muitas vezes, a passagem fica impedida durante o dia, mas é liberada à noite.

– Isso tem gerado mais custos e demora. Há indústrias que nem saíram para recolher leite. Existe

um cenário de insegurança e pessoas têm receio de sair e de ficar com leite parado além do tempo permitido pela legislação – relata o presidente do Sindilat-RS.

Veículo: Jornal do Comércio
Link : http://jcrs.uol.com.br/_conteudo/2017/08/opiniao/578975-modernizacao-do-sistema-de-inspecao.html
Página: Notícias
Data: 11/08/2017

Modernização do sistema de inspeção

Gabriel Souza Ao propor a modernização do sistema de inspeção sanitária e industrial dos produtos de origem animal, o governo busca alavancar o setor da proteína animal no Estado. Atualmente, a área possui ampla demanda represada de projetos que buscam ampliar a planta produtiva do Rio Grande do Sul e, a partir disso, gerar mais emprego e renda, além de aprimorar a qualidade dos produtos e a saúde da população. A proposta do Executivo espelha-se em sistemas de fiscalização e inspeção já existentes nos principais países produtores de carne do mundo, como Austrália, Nova Zelândia e Estados Unidos.

A inserção de médicos veterinários privados, habilitados e fiscalizados pelo Estado para a realização da inspeção industrial e sanitária, é uma prática recorrente nestes países, e tem o aval da Organização Mundial de Saúde Animal. Do ponto de vista sanitário, o projeto gaúcho é ainda mais ousado e rigoroso ao solicitar autorização legislativa para que a Secretaria da Agricultura possa contratar um órgão independente para auditar o sistema de fiscalização e inspeção, seus processos e os produtos oriundos dos mesmos. A realização de auditorias verifica o próprio sistema, garantindo credibilidade e melhoria contínua.

O novo sistema de inspeção tem o apoio das federações e dos trabalhadores da agricultura (Farsul e Fetag), das indústrias (Fiergs), dos municípios (Famurs), do Fundo de Desenvolvimento e Defesa Sanitária (Fundesa) e de entidades do setor da proteína animal (SIPS, Sicadergs, Asgav, Apil, Accsurs, Sindilat). Esta anuência nos dá certeza que há amadurecimento para votarmos a matéria que, ao ser aprovada, trará inestimáveis melhorias ao nosso sistema de inspeção. A partir deste projeto, um dos setores mais importantes da economia gaúcha crescerá, aumentando receitas públicas e o número de empregos. Médico veterinário e deputado estadual (PMDB).

Veículo: Agrolink
Link : https://www.agrolink.com.br/noticias/lancada-a-expointer-2017_396665.html
Página: Notícias
Data: 11/08/2017

Lançada a Expointer 2017

Com o Theatro São Pedro lotado, a Expointer 2017 foi lançada oficialmente nesta quinta-feira (10/8), em Porto Alegre (RS). A feira, considerada a maior realizada a céu aberto da América Latina, ocorre de 26 de agosto a 3 de setembro, no Parque de Exposições Assis Brasil, em Esteio (RS). A programação desta edição, que celebra os 40 anos de história do evento, conta com mais de 500 atrações, como exposição de 150 raças de animais, incluindo bovinos de leite, bovinos de corte, gado misto, entre outros.

De acordo com o presidente do Sindicato da Indústria de Laticínios (Sindilat), Alexandre Guerra, o evento é de extrema importância para movimentar recursos no Estado. “A Expointer acontece em um momento importante para a economia brasileira, em que o agronegócio, além de ser a base da economia, tem criado diferenciais, tanto para o mercado interno, quanto para o externo”, explica. Para o coordenador do Setor de Leite da Languiru, Fernando Staggemeier, que participou do lançamento representando o Sindilat, a edição deste ano terá expressiva participação. "Apesar da crise de importação do leite, a expectativa é boa, vai ser uma bela Expointer. Tenho certeza que todos irão participar, seja o agricultor expondo o seu animais, ou as lideranças representando as suas cooperativas”, comentou.

O governador do Estado, José Ivo Sartori, também ressaltou a importância do agronegócio para a economia gaúcha. Segundo ele, a Expointer é uma "clara demonstração da pujança, da superação e do potencial do setor primário no Estado". A expectativa dos organizadores para este ano é repetir os números de 2016, quando o volume de negócios chegou a R$ 1,92 bilhão. A cerimônia de lançamento contou com apresentação do Guri de Uruguaiana, da Orquestra de

Câmara do Theatro São Pedro e do CTG Rancho da Saudade. Além disso, os cantores Elton Saldanha, Daniel Torres e Erlon Péricles interpretaram a música tema dessa edição, que trata da trajetória da feira.

Veículo: O Leite
Link : http://www.oleite.com.br/Noticia/rs253a-upf-e-sindilat-vao-estudar-impacto-da-alimentacao-na-qualidade-do-leite-501601
Página: Notícias
Data: 11/08/2017

RS: UPF e Sindilat vão estudar impacto da alimentação na qualidade do leite

A Universidade de Passo Fundo (UPF) e o Sindicato das Indústrias de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat) formarão um grupo de trabalho (GT) para estudar os motivos da variabilidade dos valores de sólidos totais encontratados no leite. "É uma preocupação das empresas que o leite não chegue na plataforma fora dos padrões da IN 62", destaca o secretário executivo do Sindilat, Darlan Palharini.

Coordenador do Serviço de Análise de Rebanhos Leiteiros (Sarle) da UPF, o professor Carlos Bondan vai coordenar o GT que será constituído, conforme reunião nesta terça-feira (1º) em Passo Fundo. Também devem participar do colegiado representantes da Embrapa Gado de Leite, de Juiz de Fora (MG), Embrapa Clima Temperado, de Pelotas, Ministério da Agricultura, Secretaria da Agricultura, Fetag e Farsul. O primeiro encontro do GT está programado para ocorrer após a Expointer.

Fonte: Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat)

Veículo: Agrolink
Link : https://www.agrolink.com.br/culturas/cafe/noticia/lancada-a-expointer-2017_396665.html?utm_source=agrolink-detalhe-noticia&utm_medium=detalhe-noticia&utm_campaign=noticias-relacionadas
Página: Notícias
Data: 14/08/2017

Lançada a Expointer 2017

Com o Theatro São Pedro lotado, a Expointer 2017 foi lançada oficialmente nesta quinta-feira (10/8), em Porto Alegre (RS). A feira, considerada a maior realizada a céu aberto da América Latina, ocorre de 26 de agosto a 3 de setembro, no Parque de Exposições Assis Brasil, em Esteio (RS). A programação desta edição, que celebra os 40 anos de história do evento, conta com mais de 500 atrações, como exposição de 150 raças de animais, incluindo bovinos de leite, bovinos de corte, gado misto, entre outros.

De acordo com o presidente do Sindicato da Indústria de Laticínios (Sindilat), Alexandre Guerra, o evento é de extrema importância para movimentar recursos no Estado. “A Expointer acontece em um momento importante para a economia brasileira, em que o agronegócio, além de ser a base da economia, tem criado diferenciais, tanto para o mercado interno, quanto para o externo”, explica. Para o coordenador do Setor de Leite da Languiru, Fernando Staggemeier, que participou do lançamento representando o Sindilat, a edição deste ano terá expressiva participação. "Apesar da crise de importação do leite, a expectativa é boa, vai ser uma bela Expointer. Tenho certeza que todos irão participar, seja o agricultor expondo o seu animais, ou as lideranças representando as suas cooperativas”, comentou.

O governador do Estado, José Ivo Sartori, também ressaltou a importância do agronegócio para a economia gaúcha. Segundo ele, a Expointer é uma "clara demonstração da pujança, da superação e do potencial do setor primário no Estado". A expectativa dos organizadores para este ano é repetir os números de 2016, quando o volume de negócios chegou a R$ 1,92 bilhão. A cerimônia de lançamento contou com apresentação do Guri de Uruguaiana, da Orquestra de Câmara do Theatro São Pedro e do CTG Rancho da Saudade. Além disso, os cantores Elton Saldanha, Daniel Torres e Erlon Péricles interpretaram a música tema dessa edição, que trata da trajetória da feira.

Veículo: Milkpoint
Link : https://www.milkpoint.com.br/cadeia-do-leite/giro-lacteo/lancada-a-expointer-2017-106672n.aspx
Página: Notícias
Data: 14/08/2017

Lançada a Expointer 2017

Com o Theatro São Pedro lotado, a **Expointer 2017** foi lançada oficialmente nesta quinta-feira (10/8), em Porto Alegre (RS). A feira, considerada a maior realizada a céu aberto da América Latina, ocorre de 26 de agosto a 3 de setembro, no Parque de Exposições Assis Brasil, em Esteio (RS). A programação desta edição, que celebra os 40 anos de história do evento, conta com mais de 500 atrações, como exposição de 150 raças de animais, incluindo bovinos de leite, bovinos de corte, gado misto, entre outros.

De acordo com o presidente do Sindicato da Indústria de Laticínios (Sindilat), Alexandre Guerra, o evento é de extrema importância para movimentar recursos no Estado. “A Expointer acontece em um momento importante para a economia brasileira, em que o agronegócio, além de ser a base da economia, tem criado diferenciais, tanto para o mercado interno, quanto para o externo”, explica.

Para o coordenador do Setor de Leite da Languiru, Fernando Staggemeier, que participou do lançamento representando o Sindilat, a edição deste ano terá expressiva participação. "Tenho certeza que todos irão participar, seja o agricultor expondo o seu animais, ou as lideranças representando as suas cooperativas”, comentou.

O governador do Estado, José Ivo Sartori, também ressaltou a importância do agronegócio para a economia gaúcha. Segundo ele, a Expointer é uma "clara demonstração da pujança, da superação e do potencial do setor primário no Estado".

A expectativa dos organizadores para este ano é repetir os números de 2016, quando o volume de negócios chegou a R$ 1,92 bilhão. A cerimônia de lançamento contou com apresentação do Guri de Uruguaiana, da Orquestra de Câmara do Theatro São Pedro e do CTG Rancho da Saudade. Além disso, os cantores Elton Saldanha, Daniel Torres e Erlon Péricles interpretaram a música tema dessa edição, que trata da trajetória da feira.

Veículo: Guialat
Link : http://guialat.com.br/?p=detalhar_noticia&id=918
Página: Notícias
Data: 14/08/2017

Lançada a Expointer 2017

Com o Theatro São Pedro lotado, a Expointer 2017 foi lançada oficialmente nesta quinta-feira (10/8), em Porto Alegre (RS). A feira, considerada a maior realizada a céu aberto da América Latina, ocorre de 26 de agosto a 3 de setembro, no Parque de Exposições Assis Brasil, em Esteio (RS). A programação desta edição, que celebra os 40 anos de história do evento, conta com mais de 500 atrações, como exposição de 150 raças de animais, incluindo bovinos de leite, bovinos de corte, gado misto, entre outros.

De acordo com o presidente do Sindicato da Indústria de Laticínios (Sindilat), Alexandre Guerra, o evento é de extrema importância para movimentar recursos no Estado. "A Expointer acontece em um momento importante para a economia brasileira, em que o agronegócio, além de ser a base da economia, tem criado diferenciais, tanto para o mercado interno, quanto para o externo", explica. Para o coordenador do Setor de Leite da Languiru, Fernando Staggemeier, que participou do lançamento representando o Sindilat, a edição deste ano terá expressiva participação. "Apesar da crise de importação do leite, a expectativa é boa, vai ser uma bela Expointer. Tenho certeza que todos irão participar, seja o agricultor expondo o seu animais, ou as lideranças representando as suas cooperativas", comentou.

O governador do Estado, José Ivo Sartori, também ressaltou a importância do agronegócio para a economia gaúcha. Segundo ele, a Expointer é uma "clara demonstração da pujança, da superação e do potencial do setor primário no Estado". A expectativa dos organizadores para este ano é repetir os números de 2016, quando o volume de negócios chegou a R$ 1,92 bilhão. A cerimônia de lançamento contou com apresentação do Guri de Uruguaiana, da Orquestra de Câmara do Theatro São Pedro e do CTG Rancho da Saudade. Além disso, os cantores Elton Saldanha, Daniel Torres e Erlon Péricles interpretaram a música tema dessa edição, que trata da trajetória da feira.

Veículo: Jornal Dia Dia
Link : http://jornaldiadia.com.br/2016/?p=320006
Página: Notícias
Data: 15/08/2017

Sindilat participa de audiência pública sobre importações de lácteos em Brasília

O secretário executivo do Sindilat, Darlan Palharini, representa o setor lácteo da região Sul do Brasil em audiência pública nesta terça-feira (15/8), em Brasília. O encontro, promovido pela Comissão de Agricultura, Pecuária, Abastecimento e Desenvolvimento Rural da Câmara dos Deputados, busca debater o impacto das importações de lácteos do Mercosul no mercado nacional.

O encontro foi solicitado pelo deputado Domingos Sávio (PSDB/MG), através do requerimento n.º 435/2017. Em documento, Sávio alega que a queda natural do preço do leite ao longo dos anos foi agravada pelas importações de leite subsidiado e que isso dificultou o ajuste da pecuária leiteira nacional. Com as importações crescendo de maneira expressiva, principalmente as de leite em pó, há excesso de oferta no mercado interno, mantendo os preços em patamares baixos.

Veículo: Página Rural
Link : http://www.paginarural.com.br/noticia/246824/sindilat-destaca-concurso-leiteiro-e-peca-infantil-na-20ordf-expofeira-de-santo-augusto
Página: Notícias
Data: 15/08/2017

RS: Sindilat destaca Concurso Leiteiro e peça infantil na 20ª Expofeira de Santo Augusto

Santo Augusto/RS

A 20ª edição da Expofeira registrou o maior volume de produção de leite das feiras do Rio Grande do Sul neste ano. Foram 72,93 litros de leite por dia em três ordenhas. O Concurso de Leite contou com sete animais, sendo que o vencedor foi uma vaca de propriedade de Leopoldo Cavalheiro, de Boa Vista do Cadeado (RS). A Expofeira aconteceu de 10 a 13 de agosto, no Parque de Exposições do Sindicato Rural, em Santo Augusto (RS). O evento teve apoio do Sindilat, Farsul e Fundesa.

Para o coordenador da Expofeira, também coordenador da Comissão do Leite da Farsul, Jorge Rodrigues, o evento demonstrou capacidade de produção e alta qualidade dos animais. "Trouxe também para o setor os avanços da tecnologia e a evolução da atividade leiteira", explicou. "Reuniu informação e troca de experiências em assuntos de interesse da cadeia".

Além disso, a feira contou com a participação especial da vaca Mimosa em uma peça infantil que reuniu mais de 900 crianças em quatro sessões. O espetáculo, que aconteceu dias 10 e 11 de agosto, abordou de maneira lúdica os benefícios do leite, as boas práticas de produção e o cotidiano do produtor rural. A "Mimosa na Expofeira" foi promovida pelo Espaço da Arte em parceria com a Tribu di Arteiros.

Paralelamente, a Associação Comercial, Industrial e Pecuária de Santo Augusto (Acisa) promoveu a 8ª Feicisa, feira de comércio e indústria realizada em quatro dias. O destaque foi para oportunidades de negócios, exposição de produtos locais e atividades de entretenimento e cultura.

Fonte: Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat)

Veículo: Página Rural
Link : http://www.paginarural.com.br/noticia/246805/sindilat-participa-de-audiencia-publica-sobre-importacoes-de-lacteos-em-brasilia
Página: Notícias
Data: 15/08/2017

DF: Sindilat participa de audiência pública sobre importações de lácteos em Brasília

Brasília/DF

O secretário executivo do Sindilat, Darlan Palharini, representa o setor lácteo da região Sul do Brasil em audiência pública nesta terça-feira (15), em Brasília. O encontro, promovido pela Comissão de Agricultura, Pecuária, Abastecimento e Desenvolvimento Rural da Câmara dos Deputados, busca debater o impacto das importações de lácteos do Mercosul no mercado nacional.

O encontro foi solicitado pelo deputado Domingos Sávio (PSDB/MG), através do requerimento n.º 435/2017. Em documento, Sávio alega que a queda natural do preço do leite ao longo dos anos foi agravada pelas importações de leite subsidiado e que isso dificultou o ajuste da pecuária leiteira nacional. Com as importações crescendo de maneira expressiva, principalmente as de leite em pó, há excesso de oferta no mercado interno, mantendo os preços em patamares baixos.

Fonte: Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat)

Veículo: Jornal do Comércio
Link : http://jcrs.uol.com.br/_conteudo/2017/08/economia/579814-dados-indicam-triangulacao-de-leite-pelo-uruguai.html
Página: Notícias
Data: 16/08/2017

Dados indicam triangulação de leite pelo Uruguai

O Uruguai produziu 1,7 bilhão de litros de leite em 2016 e consumiu 700 milhões de litros. Segundo dados divulgados pelo próprio país, o saldo, se convertido em pó, renderia 120 mil toneladas. Só o Brasil recebeu 100 mil toneladas de leite em pó e 18 mil toneladas em queijos do país vizinho, o que representa praticamente todo o volume restante.

Os números, segundo o secretário executivo do Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados (Sindilat), Darlan Palharini, indicam uma possível triangulação de produção de outros países para ingresso no Brasil com incentivo. "O Uruguai se diz o sétimo maior exportador de lácteos do mundo.

Em casos como esse, o governo brasileiro tem que agir porque prejudica muito o mercado nacional, principalmente os estados do Sul do Brasil", frisou durante sua manifestação na audiência pública realizada pela Comissão de Agricultura da Câmara dos Deputados ontem em Brasília. Palharini ainda reforçou a importância de o governo adquirir emergencialmente 50 mil toneladas de leite em pó para enxugar o mercado e permitir reação de preços.

Contudo, advertiu que o pagamento deve ficar na casa dos R$ 14,00 o quilo, acima dos R$ 11,80 previstos pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) que, na versão do setor, não remuneram adequadamente a produção. "Ações como essa serão uma injeção na economia que permite inclusão social", reforçou. O líder gaúcho ainda pontuou a importância de se retomar a Subcomissão do Leite na Comissão de Agricultura da Câmara. A ideia é que o grupo de trabalho se debruce sobre assuntos relevantes para o setor. Uma dela é o estímulo às exportações de produtos lácteos para países como o México.

Veículo: Canal Rural
Link : http://www.canalrural.com.br/videos/mercado-cia/leite-importacao-ano-cai-relacao-mesmo-periodo-2016-81845
Página: Notícias
Data: 16/08/2017

0 COMENTAR

MERCADO E CIA

Leite em pó: importação no ano cai 17% em relação a mesmo período de 2016

15/08/2017 14:00 - Canal Rural

A importação de leite em pó no acumulado de 2017 caiu mais de 16% em relação ao mesmo período do ano passado, de acordo com o Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados do Rio Grande do Sul (Sindilat-RS). O motivo é a recuperação da captação do leite no Brasil e o câmbio elevado durante o primeiro semestre, que impediram a importação mais aquecida. Mesmo assim, a indústria e os produtores reclamam do momento difícil na cadeia produtiva. Na visão do secretário-executivo do Sindilat-RS, Darlan Palharini, o cenário ruim da leite é reflexo da falta de políticas públicas propostas pelo governo.

Veículo: Milkpoint
Link : https://www.milkpoint.com.br/cadeia-do-leite/giro-lacteo/sindilat-participa-de-audiencia-publica-sobre-importacoes-de-lacteos-em-brasilia-106717n.aspx#comente
Página: Notícias
Data: 16/08/2017

Sindilat participa de audiência pública sobre importações de lácteos em Brasília

O secretário executivo do Sindilat, Darlan Palharini, representa o setor lácteo da região Sul do Brasil em audiência pública nesta terça-feira (15/8), em Brasília. O encontro, promovido pela Comissão de Agricultura, Pecuária, Abastecimento e Desenvolvimento Rural da Câmara dos Deputados, busca debater o **impacto das importações de lácteos do Mercosul no mercado nacional**.

O encontro foi solicitado pelo deputado Domingos Sávio (PSDB/MG), através do requerimento n.º 435/2017. Em documento, Sávio alega que a queda natural do preço do leite ao longo dos anos foi agravada pelas importações de leite subsidiado e que isso dificultou o ajuste da pecuária leiteira nacional. Com as importações crescendo de maneira expressiva, principalmente as de leite em pó, há excesso de oferta no mercado interno, mantendo os preços em patamares baixos.

As informações são do Sindilat.

Veículo: Guialat
Link : http://guialat.com.br/?p=detalhar_noticia&id=935
Página: Notícias
Data: 16/08/2017

Dados indicam triangulação de leite pelo Uruguai

O Uruguai produziu 1,7 bilhão de litros de leite em 2016 e consumiu 700 milhões de litros. Segundo dados divulgados pelo próprio país, o saldo, se convertido em pó, renderia 120 mil toneladas. Só o Brasil recebeu 100 mil toneladas de leite em pó e 18 mil toneladas em queijos do país vizinho, o que representa praticamente todo o volume restante. Os números, segundo o secretário executivo do Sindilat, Darlan Palharini, indicam uma possível triangulação de produção de outros países para ingresso no Brasil com incentivo. "O Uruguai se diz o sétimo maior exportador de lácteos do mundo. Em casos como esse, o governo brasileiro tem que agir porque prejudica muito o mercado nacional, principalmente os estados do Sul do Brasil", frisou durante sua manifestação na audiência pública realizada pela Comissão de Agricultura da Câmara dos Deputados na tarde desta terça-feira (15/8), em Brasília.

Representando o Sindilat e também a Aliança Láctea Sul-Brasileira, Palharini ainda reforçou a importância de o governo adquirir emergencialmente 50 mil toneladas de leite em pó para enxugar o mercado e permitir reação de preços. Contudo, advertiu que o pagamento deve ficar na casa dos R$ 14,00 o quilo, acima dos R$ 11,80 previstos pela Conab que, na versão do setor, não remuneram adequadamente a produção. "Ações como essa serão uma injeção na economia que permite inclusão social", reforçou. O líder gaúcho ainda pontuou a importância de se retomar a Subcomissão do Leite na Comissão de Agricultura da Câmara. A ideia é que o grupo de trabalho se debruce sobre assuntos relevantes para o setor. Uma dela é o estímulo às exportações de produtos lácteos para países como o México.

Veículo: Guialat
Link : http://guialat.com.br/?p=detalhar_noticia&id=934
Página: Notícias
Data: 16/08/2017

Sindilat participa de audiência pública sobre importações de lácteos em Brasília

O secretário executivo do Sindilat, Darlan Palharini, representa o setor lácteo da região Sul do Brasil em audiência pública nesta terça-feira (15/8), em Brasília. O encontro, promovido pela Comissão de Agricultura, Pecuária, Abastecimento e Desenvolvimento Rural da Câmara dos Deputados, busca debater o impacto das importações de lácteos do Mercosul no mercado nacional.

O encontro foi solicitado pelo deputado Domingos Sávio (PSDB/MG), através do requerimento n.º 435/2017. Em documento, Sávio alega que a queda natural do preço do leite ao longo dos anos foi agravada pelas importações de leite subsidiado e que isso dificultou o ajuste da pecuária leiteira nacional. Com as importações crescendo de maneira expressiva, principalmente as de leite em pó, há excesso de oferta no mercado interno, mantendo os preços em patamares baixos.

Veículo: SFagro
Link : http://sfagro.uol.com.br/triangulacao-de-leite-pelo-uruguai-prejudica-o-mercado-brasileiro/
Página: Notícias
Data: 17/08/2017

Triangulação de leite pelo Uruguai prejudica o mercado brasileiro

Dados divulgados pelo Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados (Sindilat) mostram que o Uruguai produziu 1,7 bilhão de litros de leite em 2016 e consumiu 700 milhões de litros. Segundo divulgado pelo próprio país, o saldo, se convertido em pó, renderia 120 mil toneladas. Só o Brasil recebeu 100 mil toneladas de leite em pó e 18 mil toneladas em queijos do país vizinho, o que representa praticamente todo o volume restante.

Os números, segundo o secretário executivo do Sindilat, Darlan Palharini, indicam uma possível triangulação de produção de outros países para ingresso no Brasil com incentivo. “O Uruguai se diz o sétimo maior exportador de lácteos do mundo. Em casos como esse, o governo brasileiro tem que agir porque prejudica muito o mercado nacional, principalmente os estados do Sul do Brasil”, disse durante sua manifestação na audiência pública realizada pela Comissão de Agricultura da Câmara dos Deputados na tarde desta terça-feira (15), em Brasília.

Reação de preços Representando o Sindilat e também a Aliança Láctea Sul-Brasileira, Palharini reforçou a importância de o governo adquirir emergencialmente 50 mil toneladas de leite em pó para enxugar o mercado e permitir reação de preços. Contudo, advertiu que o pagamento deve ficar na casa dos R$ 14,00 o quilo, acima dos R$ 11,80 previstos pela Conab que, na versão do setor, não remuneram adequadamente a produção. “Ações como essa serão uma injeção na economia que permite inclusão social”, afirmou. O líder gaúcho ainda pontuou a importância de se retomar a Subcomissão do Leite na Comissão de Agricultura da Câmara. A ideia é que o grupo de trabalho se debruce sobre assuntos relevantes para o setor. Uma dela é o estímulo às exportações de produtos lácteos para países como o México, informou o Sindilat.

Veículo: Jornal Dia Dia
Link : http://jornaldiadia.com.br/2016/?p=320503
Página: Notícias
Data: 17/08/2017

Dados indicam triangulação de leite pelo Uruguai

O Uruguai produziu 1,7 bilhão de litros de leite em 2016 e consumiu 700 milhões de litros. Segundo dados divulgados pelo próprio país, o saldo, se convertido em pó, renderia 120 mil toneladas. Só o Brasil recebeu 100 mil toneladas de leite em pó e 18 mil toneladas em queijos do país vizinho, o que representa praticamente todo o volume restante. Os números, segundo o secretário executivo do Sindilat, Darlan Palharini, indicam uma possível triangulação de produção de outros países para ingresso no Brasil com incentivo. "O Uruguai se diz o sétimo maior exportador de lácteos do mundo. Em casos como esse, o governo brasileiro tem que agir porque prejudica muito o mercado nacional, principalmente os estados do Sul do Brasil", frisou durante sua manifestação na audiência pública realizada pela Comissão de Agricultura da Câmara dos Deputados na tarde desta terça-feira (15/8), em Brasília.

Representando o Sindilat e também a Aliança Láctea Sul-Brasileira, Palharini ainda reforçou a importância de o governo adquirir emergencialmente 50 mil toneladas de leite em pó para enxugar o mercado e permitir reação de preços. Contudo, advertiu que o pagamento deve ficar na casa dos R$ 14,00 o quilo, acima dos R$ 11,80 previstos pela Conab que, na versão do setor, não remuneram adequadamente a produção. "Ações como essa serão uma injeção na economia que permite inclusão social", reforçou. O líder gaúcho ainda pontuou a importância de se retomar a Subcomissão do Leite na Comissão de Agricultura da Câmara. A ideia é que o grupo de trabalho se debruce sobre assuntos relevantes para o setor. Uma dela é o estímulo às exportações de produtos lácteos para países como o México.

Veículo: Guialat
Link : http://guialat.com.br/?p=detalhar_noticia&id=939
Página: Notícias
Data: 17/08/2017

Emater/RS propõe assistência específica ao setor lácteo

Presidente da Emater, Clair Kuhn, se reuniu na tarde desta terça-feira (15/8) com o presidente do Sindilat, Alexandre Guerra, para propor a prestação de serviço extras de assistência técnica aos produtores ligados às indústrias e cooperativas associadas ao sindicato. A ideia inicial da Emater é intensificar as ações junto ao setor lácteo, mas, para isso, precisa de parceria que viabilize a expansão dos serviços. "Vejo a parceria como positivo, mas é um projeto que deve ser construído", afirmou Guerra após a apresentação da proposta.

Além disso, os presidentes discutiram questões conjunturais que prejudicam o cenário dos lácteos brasileiros. Entre elas, as importações de leite em pó, que vêm expandindo a oferta de leite no mercado nacional. A questão tem preocupado os produtores e as indústrias e foi alvo de reunião nesta tarde em Brasília, onde o Sindilat também se fez presente.

Veículo: Página Rural
Link : http://www.paginarural.com.br/noticia/246918/materrs-ascar-propoe-assistencia-tecnica-especifica-ao-setor-lacteo

Página: Notícias

Data: 17/08/2017

RS:
Emater/RS-Ascar propõe assistência técnica específica ao setor lácteo

Porto Alegre/RS

Presidente da Emater/RS, Clair Tomé Kuhn, se reuniu na tarde de terça-feira (15) com o presidente do Sindilat, Alexandre Guerra, para propor a prestação de serviços extras de assistência técnica aos produtores ligados às indústrias e cooperativas associadas ao Sindicato. A ideia inicial da Emater/RS-Ascar é intensificar as ações junto ao setor lácteo, mas, para isso, precisa de parceria que viabilize a expansão dos serviços. "Vejo a parceria como positivo, mas é um projeto que deve ser construído", afirmou Guerra, após a apresentação da proposta.

"Estamos buscando essa parceria com o sindicato porque os nossos assistidos (agricultores familiares) podem estar ou terão dificuldades para atender a algumas exigências como, por exemplo, o volume de entrega que para muitos é alto", avaliou Kuhn, ao alertar que muitos desses agricultores pensam em sair da atividade.

Os dirigentes também discutiram questões conjunturais, de prejuízo ao setor lácteo brasileiro. Entre elas, as importações de leite em pó, que vêm expandindo a oferta de leite no mercado nacional. Hoje, o preço pago ao produtor pelo litro do leite está baixo devido ao aumento na produção, que também preocupa o produtor. "Esse fator, aliado à estabilidade na produção em estados do Norte do país e à diminuição do consumo de lácteos, foi o que nos impulsionou a ir à Brasília buscar alternativas para melhorar a relação desse mercado. Uma das estratégias que temos analisado é a criação de mercados institucionais específicos para o leite", comentou o presidente da Emater/RS, Clair Kuhn.

Segundo dados da Emater/RS-Ascar, no Rio Grande do Sul aproximadamente 20% dos produtores entregam até 50 litros/leite/dia e 40% entregam 100 litros/leite/dia.

Veículo: EdairyNews
Link : http://edairynews.com/br/53807-53807/
Página: Notícias
Data: 17/08/2017

Dados indicam triangulação de leite pelo Uruguai

O Uruguai produziu 1,7 bilhão de litros de leite em 2016 e consumiu 700 milhões de litros. Segundo dados divulgados pelo próprio país, o saldo, se convertido em pó, renderia 120 mil toneladas. Só o Brasil recebeu 100 mil toneladas de leite em pó e 18 mil toneladas em queijos do país vizinho, o que representa praticamente todo o volume restante. Os números, segundo o secretário executivo do Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados (Sindilat), Darlan Palharini, indicam uma possível triangulação de produção de outros países para ingresso no Brasil com incentivo. "O Uruguai se diz o sétimo maior exportador de lácteos do mundo. Em casos como esse, o governo brasileiro tem que agir porque prejudica muito o mercado nacional, principalmente os estados do Sul do Brasil", frisou durante sua manifestação na audiência pública realizada pela Comissão de Agricultura da Câmara dos Deputados ontem em Brasília.

Palharini ainda reforçou a importância de o governo adquirir emergencialmente 50 mil toneladas de leite em pó para enxugar o mercado e permitir reação de preços. Contudo, advertiu que o pagamento deve ficar na casa dos R$ 14,00 o quilo, acima dos R$ 11,80 previstos pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) que, na versão do setor, não remuneram adequadamente a produção. "Ações como essa serão uma injeção na economia que permite inclusão social", reforçou. O líder gaúcho ainda pontuou a importância de se retomar a Subcomissão do Leite na Comissão de Agricultura da Câmara. A ideia é que o grupo de trabalho se

debruce sobre assuntos relevantes para o setor. Uma dela é o estímulo às exportações de produtos lácteos para países como o México

Veículo: Agrolink
Link : https://www.agrolink.com.br/noticias/exportadores-estariam-usando-uruguai-para-obter-incentivos_396891.html
Página: Notícias
Data: 17/08/2017

Exportadores estariam usando Uruguai para obter incentivos

Exportadores estariam usando o Uruguai como triangulação para obter vantagens na venda de produtos lácteos ao Brasil. A denúncia foi feita pelo secretário-executivo do Sindilat (Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados do), Darlan Palharini, que apresentou dados demonstrando um "triangulação" para ingresso no País "com incentivo".

O Sindilat lembra que o Uruguai produziu 1,7 bilhão de litros de leite em 2016 e consumiu 700 milhões de litros. Segundo dados divulgados pelo próprio país, o saldo, se convertido em pó, renderia 120 mil toneladas. Só o Brasil recebeu 100 mil toneladas de leite em pó e 18 mil toneladas em queijos do país vizinho, o que representa praticamente todo o volume restante.

"O Uruguai se diz o sétimo maior exportador de lácteos do mundo. Em casos como esse, o governo brasileiro tem que agir porque prejudica muito o mercado nacional, principalmente os estados do Sul do Brasil", reclamou Palharini em audiência pública realizada pela Comissão de Agricultura da Câmara dos Deputados esta semana em Brasília.

O dirigente ainda solicitou que o governo adquira emergencialmente 50 mil toneladas de leite em pó para “enxugar o mercado e permitir reação de preços”. De acordo com ele, o valor oferecido deveria ser de R$ 14 o quilo (acima dos R$ 11,80 previstos pela Conab) para remunerar adequadamente a produção.

“Ações como essa serão uma injeção na economia que permite inclusão social”, defendeu o secretário-executivo do Sindilat. Ele defendeu ainda a retomada da Subcomissão do Leite na Comissão de Agricultura da Câmara para retomar a discussão de temas como o estímulo às exportações de produtos lácteos.

Veículo: Rádio Progresso
Link : http://www.radioprogresso.com.br/noticia/31858/emater-propoe-assistencia-especifica-ao-setor-lacteo
Página: Notícias
Data: 18/08/2017

Emater propõe assistência específica ao setor lácteo

Facebook WhatsApp Twitter Email More

Quer Testar Seu Inglês?

Faça um teste rápido e curto agora mesmo e saiba seu Nível de Inglês.
uptime.com.br/teste-ingles

Presidente da Emater, Clair Kuhn, se reuniu na tarde desta terça-feira (15/8) com o presidente do Sindilat, Alexandre Guerra, para propor a prestação de serviço extras de assistência técnica aos produtores ligados às indústrias e cooperativas associadas ao sindicato. A ideia inicial da Emater é intensificar as ações junto ao setor lácteo, mas, para isso, precisa de parceria que viabilize a expansão dos serviços.

"Vejo a parceria como positivo, mas é um projeto que deve ser construído", afirmou Guerra após a apresentação da proposta.

Além disso, os presidentes discutiram questões conjunturais que prejudicam o cenário dos lácteos brasileiros. Entre elas, as importações de leite em pó, que vêm expandindo a oferta de leite no mercado nacional. A questão tem preocupado os produtores e as indústrias e foi alvo de reunião nesta tarde em Brasília, onde o Sindilat também se fez presente.

Fonte: Sindilat - foto: Foto: Leticia Szczesny

Veículo: Folha do Mate
Link : http://www.folhadomate.com/noticias/geral15/ematerrs-ascar-propoe-assistencia-tecnica-especifica-para-o-setor-lacteo
Página: Notícias
Data: 18/08/2017

Emater/RS-Ascar propõe assistência técnica específica para o setor lácteo

O presidente da Emater/RS, Clair Tomé Kuhn, se reuniu na tarde da terça-feira, 15, com o presidente do Sindicato das Indústrias de Lacticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat), Alexandre Guerra, para propor a prestação de serviços extras de assistência técnica aos produtores ligados às indústrias e cooperativas associadas ao sindicato. A ideia inicial da Emater/RS-Ascar é intensificar as ações junto ao setor lácteo, mas, para isso, precisa de parceria que viabilize a expansão dos serviços. 'Vejo a parceria como positivo, mas é um projeto que deve ser construído', afirmou Guerra, após a apresentação da proposta.

'Estamos buscando essa parceria com o Sindilat porque os nossos assistidos, que são os agricultores familiares, podem estar ou terão dificuldades para atender a algumas exigências como, por exemplo, o volume de entrega que para muitos é alto', avaliou Kuhn, ao alertar que muitos desses agricultores pensam em sair da atividade.

Os dirigentes também discutiram questões conjunturais, de prejuízo ao setor lácteo brasileiro. Entre elas, as importações de leite em pó, que vêm expandindo a oferta de leite no mercado nacional. Hoje, o preço pago ao produtor pelo litro do leite está baixo devido ao aumento na produção, que também preocupa o produtor. 'Este fator, aliado à estabilidade na produção em estados do norte do país e à diminuição do consumo de lácteos, foi o que nos impulsionou a ir à Brasília buscar alternativas para melhorar a relação desse mercado. Uma das estratégias que temos analisado é a criação de mercados institucionais específicos para o leite', comentou Kuhn.

Segundo dados da Emater/RS-Ascar, no Rio Grande do Sul aproximadamente 20% dos produtores entregam até 50 litros de leite por dia e 40% entregam 100 litros de leite por dia.

Veículo: Gaz
Link : http://gaz.com.br/conteudos/centro_serra/2017/08/17/101081-situacao_dificil_do_setor_leiteiro_em_debate_na_comissao_de_agricultura.html.php
Página: Notícias
Data: 18/08/2017

Situação difícil do setor leiteiro em debate na Comissão de Agricultura

A grave situação do setor leiteiro do estado foi pauta de discussão acirrada, que durou mais de três horas na manhã desta quinta-feira, 17 na Comissão de Agricultura da Assembleia Legislativa, presidida pelo deputado estadual Adolfo Brito (PP).

Ficou definida a criação de um grupo de trabalho, composto pelo vice-presidente Sérgio Turra (PP) e pelos deputados estaduais Zé Nunes (PT), Edson Brum (PMDB) e Elton Weber (PSB),

Os deputados iniciam articulações imediatamente. “A situação é difícil, e a intervenção do Parlamento é importantíssima, sob pena de desestabilizar o setor”, disse o presidente Adolfo Brito.

Participaram da discussão o secretário da Agricultura, Ernani Polo, e representantes das Secretarias da Fazenda e do Desenvolvimento Rural, bem como de entidades como Sindilat, Fetag, Fetraf, Ocergs, Unicafes e Câmara da Indústria, Comércio e Serviços do Vale do Taquari.

Vários deputados participaram: o presidente e o vice-presidente da Comissão de Agricultura, Adolfo Brito e Sérgio Turra (PP), Altemir Tortelli, Zé Nunes, Jeferson Fernandes e Luiz Fernando Mainardi (PT), Edson Brum e Vilmar Zanchin (PMDB), Elton Weber (PSB) e João Reinelli (PV), bem como o deputado federal Dionilso Marcon (PT).

Diretrizes de trabalho

As diretrizes de trabalho serão: 1) gestionar junto à Bancada Federal a aquisição de leite pela Conab, com preço mais competitivo ao produtor; 2) articular junto à Fazenda a revogação de decretos e incentivos à importação de leite do Uruguai; 3) negociar com indústrias suspensão de importação por um período; e 4) com a Secretaria da Agricultura e entidades, buscar reestruturar o setor a fim de compatibilizar interesses de produtores e indústrias dentro da atual realidade da situação econômica do estado.

Veículo: Milkpoint
Link : https://www.milkpoint.com.br/cadeia-do-leite/giro-lacteo/rs-assembleia-aprova-a-fiscalizacao-privada-106771n.aspx
Página: Notícias
Data: 18/08/2017

RS: assembleia aprova a fiscalização privada

A Assembleia Legislativa aprovou ontem, por 34 votos a 15, o projeto de lei 125/2017, do Executivo, que autoriza a indústria alimentícia a contratar fiscais privados para a inspeção de produtos de origem animal no Rio Grande do Sul. A exigência é que os profissionais sejam habilitados pela **Divisão de Inspeção de Produtos de Origem Animal (Dipoa)**, da Secretaria da Agricultura, Pecuária e Irrigação (Seapi).

A justificativa do governo do Estado para o projeto é a falta de condições de atender à demanda atual das indústrias com seu quadro de funcionários. "Hoje temos mais de 30 projetos de novas plantas e de ampliação de estabelecimentos represados porque não conseguimos analisar por falta de pessoal", destaca o secretário da Agricultura, Ernani Polo, que acredita no fortalecimento da fiscalização no Estado com a nova legislação. Polo prevê que o novo modelo entre em vigor no início de 2018. Até lá, explica, há várias etapas por vencer.

Depois da publicação do decreto de regulamentação serão lançados os editais de credenciamento das empresas prestadoras de serviços, que serão contratadas pelas indústrias. "Para serem credenciadas, estas empresas terão que **cumprir uma série de quesitos** e não poderão ter conflito de interesse

com as que serão inspecionadas", avisa o secretário. Estarão vinculados a estas empresas os veterinários que serão habilitados e treinados pelo poder público.

Também foi aprovada uma emenda do líder do governo, deputado Gabriel Souza, com apoio de vários parlamentares, que estabelece que as agroindústrias de pequeno porte poderão optar por continuar sendo atendidas pelo serviço oficial ou pelo terceirizado. O resultado da votação foi criticado pela diretoria da **Associação dos Fiscais Agropecuários do Estado (Afagro)**, que promete questionar na Justiça a legalidade da mudança na legislação, já que até agora a inspeção era prerrogativa de agentes públicos.

"O Rio Grande do Sul está copiando os projetos de insucesso de Santa Catarina e Paraná", disse o diretor da associação, Antônio Augusto Medeiros. "É um processo que tira do Estado a responsabilidade que é dele, de garantir a **saúde e qualidade dos produtos de origem animal**", analisa.

O deputado Pedro Ruas qualificou o projeto como "absurdo" e sustentou que "a retirada da fiscalização de caráter público deixa toda a população sob a égide do interesse do lucro". Já o deputado Sérgio Turra foi um dos defensores da proposta. "Este projeto não causará prejuízo para ninguém", comentou.

O diretor-executivo do Sindicato da Indústria de Carnes e Derivados no Estado (Sicadergs), Zilmar Moussalle, diz que as empresas não têm preferência por veterinários do setor público ou privado, desde que sempre haja profissionais à disposição para atendimento da demanda.

A **aprovação foi bem recebida pelos laticínios gaúchos**.

Segundo o presidente do Sindilat, Alexandre Guerra, o projeto representa a modernização da inspeção, colocando o Rio Grande do Sul em uma nova rota de expansão para o setor industrial.

Veículo: Terra Viva
Link : http://www.terraviva.com.br/site/index.php?option=com_k2&view=item&id=13098:dados-indicam-triangulacao-de-leite-pelo-uruguai
Página: Notícias
Data: 18/08/2017

Dados indicam triangulação de leite pelo Uruguai

Triangulação/Uruguai - O Uruguai produziu 1,7 bilhão de litros de leite em 2016 e consumiu 700 milhões de litros. Segundo dados divulgados pelo próprio país, o saldo, se convertido em pó, renderia 120 mil toneladas.

Só o Brasil recebeu 100 mil toneladas de leite em pó e 18 mil toneladas em queijos do país vizinho, o que representa praticamente todo o volume restante. Os números, segundo o secretário executivo do Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados (Sindilat), Darlan Palharini, indicam uma possível triangulação de produção de outros países para ingresso no Brasil com incentivo. "O Uruguai se diz o sétimo maior exportador de lácteos do mundo. Em casos como esse, o governo brasileiro tem que agir porque prejudica muito o mercado nacional, principalmente os estados do Sul do Brasil", frisou durante sua manifestação na audiência pública realizada pela Comissão de Agricultura da Câmara dos Deputados na terça-feira (15), em Brasília. Palharini ainda reforçou a importância de o governo adquirir emergencialmente 50 mil toneladas de leite em pó para enxugar o mercado e permitir reação de preços. Contudo, advertiu que o pagamento deve ficar na casa dos R$ 14,00 o quilo, acima dos R$ 11,80 previstos pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) que, na versão do setor, não remuneram adequadamente a produção. "Ações como essa serão uma injeção na economia que permite inclusão social", reforçou. O líder gaúcho ainda pontuou a importância de se retomar a Subcomissão do Leite na Comissão de Agricultura da Câmara. A ideia é que o grupo de trabalho se debruce sobre assuntos relevantes para o setor. Uma dela é o estímulo às exportações de produtos lácteos para países como o México.

Veículo: Laticínio
Link : http://www.laticinio.net/noticias/completa/18462_triangulacao-de-leite-pelo-uruguai-prejudica-o-mercado-brasileiro
Página: Notícias
Data: 18/08/2017

TRIANGULAÇÃO DE LEITE PELO URUGUAI PREJUDICA O MERCADO BRASILEIRO

Triangulação de leite – O Brasil recebeu 100 mil toneladas de leite em pó e 18 mil toneladas em queijos do país vizinho SF Agro Dados divulgados pelo Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados (Sindilat) mostram que o Uruguai produziu 1,7 bilhão de litros de leite em 2016 e consumiu 700 milhões de litros. Segundo divulgado pelo próprio país, o saldo, se convertido em pó, renderia 120 mil toneladas. Só o Brasil recebeu 100 mil toneladas de leite em pó e 18 mil toneladas em queijos do país vizinho, o que representa praticamente todo o volume restante.

Os números, segundo o secretário executivo do Sindilat, Darlan Palharini, indicam uma possível triangulação de produção de outros países para ingresso no Brasil com incentivo. “O Uruguai se diz o sétimo maior exportador de lácteos do mundo. Em casos como esse, o governo brasileiro tem que agir porque prejudica muito o mercado nacional, principalmente os estados do Sul do Brasil”, disse durante sua manifestação na audiência pública realizada pela Comissão de Agricultura da Câmara dos Deputados na tarde desta terça-feira (15), em Brasília.

Reação de preços Representando o Sindilat e também a Aliança Láctea Sul-Brasileira, Palharini reforçou a importância de o governo adquirir emergencialmente 50 mil toneladas de leite em pó para enxugar o mercado e permitir reação de preços. Contudo, advertiu que o pagamento deve ficar na casa dos R$ 14,00 o quilo, acima dos R$ 11,80 previstos pela Conab que,

na versão do setor, não remuneram adequadamente a produção. “Ações como essa serão uma injeção na economia que permite inclusão social”, afirmou.

O líder gaúcho ainda pontuou a importância de se retomar a Subcomissão do Leite na Comissão de Agricultura da Câmara. A ideia é que o grupo de trabalho se debruce sobre assuntos relevantes para o setor. Uma dela é o estímulo às exportações de produtos lácteos para países como o México, informou o Sindilat.

Veículo: Guialat
Link : http://guialat.com.br/?p=detalhar_noticia&id=959
Página: Notícias
Data: 18/08/2017

Assembleia Legislativa aprova a fiscalização privada no RS

A Assembleia Legislativa aprovou ontem, por 34 votos a 15, o projeto de lei 125/2017, do Executivo, que autoriza a indústria alimentícia a contratar fiscais privados para a inspeção de produtos de origem animal no Rio Grande do Sul. A exigência é que os profissionais sejam habilitados pela Divisão de Inspeção de Produtos de Origem Animal (Dipoa), da Secretaria da Agricultura, Pecuária e Irrigação (Seapi). A justificativa do governo do Estado para o projeto é a falta de condições de atender à demanda atual das indústrias com seu quadro de funcionários. "Hoje temos mais de 30 projetos de novas plantas e de ampliação de estabelecimentos represados porque não conseguimos analisar por falta de pessoal", destaca o secretário da Agricultura, Ernani Polo, que acredita no fortalecimento da fiscalização no Estado com a nova legislação. Polo prevê que o novo modelo entre em vigor no início de 2018. Até lá, explica, há várias etapas por vencer. Depois da publicação do decreto de regulamentação serão lançados os editais de credenciamento das empresas prestadoras de serviços, que serão contratadas pelas indústrias. "Para serem credenciadas, estas empresas terão que cumprir uma série de quesitos e não poderão ter conflito de interesse com as que serão inspecionadas", avisa o secretário. Estarão vinculados a estas empresas os veterinários que serão habilitados e treinados pelo poder público.

Também foi aprovada uma emenda do líder do governo, deputado Gabriel Souza, com apoio de vários parlamentares, que estabelece que a s agroindústrias de pequeno porte poderão optar por continuar sendo atendidas pelo serviço oficial ou pelo terceirizado. O resultado da votação foi criticado pela diretoria da Associação dos Fiscais Agropecuários do Estado (Afagro), que promete questionar na Justiça a legalidade da mudança na legislação, já que até agora a inspeção era prerrogativa de agentes públicos.

"O Rio Grande do Sul está copiando os projetos de insucesso de Santa Catarina e Paraná", disse o diretor da associação, Antônio Augusto Medeiros. "É um processo que tira do Estado a responsabilidade que é dele, de garantir a saúde e qualidade dos produtos de origem animal", analisa.

O deputado Pedro Ruas qualificou o projeto como "absurdo" e sustentou que "a retirada da fiscalização de caráter público deixa toda a população sob a égide do interesse do lucro". Já o deputado Sérgio Turra foi um dos defensores da proposta. "Este projeto não causará prejuízo para ninguém", comentou. O diretor-executivo do Sindicato da Indústria de Carnes e Derivados no Estado (Sicadergs), Zilmar Moussalle, diz que as empresas não têm preferência por veterinários do setor público ou privado, desde que sempre haja profissionais à disposição para atendimento da demanda. A aprovação foi bem recebida

pelos laticínios gaúchos. Segundo o presidente do Sindilat, Alexandre Guerra, o projeto representa a modernização da inspeção, colocando o Rio Grande do Sul em uma nova rota de expansão para o setor industrial.

Veículo: Edairynews
Link : http http://edairynews.com/br/ematerrs-ascar-propoe-assistencia-53842/
Página: Notícias
Data: 21/08/2017

Emater/RS-Ascar propõe assistência técnica específica para o setor lácteo

O presidente da Emater/RS, Clair Tomé Kuhn, se reuniu na tarde da terça-feira, 15, com o presidente do Sindicato das Indústrias de Lacticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat), Alexandre Guerra, para propor a prestação de serviços extras de assistência técnica aos produtores ligados às indústrias e cooperativas associadas ao sindicato. A ideia inicial da Emater/RS-Ascar é intensificar as ações junto ao setor lácteo, mas, para isso, precisa de parceria que viabilize a expansão dos serviços. 'Vejo a parceria como positivo, mas é um projeto que deve ser construído', afirmou Guerra, após a apresentação da proposta.

'Estamos buscando essa parceria com o Sindilat porque os nossos assistidos, que são os agricultores familiares, podem estar ou terão dificuldades para atender a algumas exigências como, por exemplo, o volume de entrega que para muitos é alto', avaliou Kuhn, ao alertar que muitos desses agricultores pensam em sair da atividade.

Os dirigentes também discutiram questões conjunturais, de prejuízo ao setor lácteo brasileiro. Entre elas, as importações de leite em pó, que vêm expandindo a oferta de leite no mercado nacional. Hoje, o preço pago ao produtor pelo litro do leite está baixo devido ao aumento na produção, que também preocupa o produtor. 'Este fator, aliado à estabilidade na produção em estados do norte do país e à diminuição do consumo de lácteos, foi o que nos impulsionou a ir à Brasília buscar alternativas para melhorar a relação desse mercado. Uma das estratégias que temos analisado é a criação de mercados institucionais específicos para o leite', comentou Kuhn.

Segundo dados da Emater/RS-Ascar, no Rio Grande do Sul aproximadamente 20% dos produtores entregam até 50 litros de leite por dia e 40% entregam 100 litros de leite por dia.

Veículo: Edairynews
Link : http://edairynews.com/br/triangulacao-leite-pelo-uruguai-53836/
Página: Notícias
Data: 21/08/2017

Triangulação de leite pelo Uruguai prejudica o mercado brasileiro

Triangulação de leite – O Brasil recebeu 100 mil toneladas de leite em pó e 18 mil toneladas em queijos do país vizinho SF Agro Dados divulgados pelo Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados (Sindilat) mostram que o Uruguai produziu 1,7 bilhão de litros de leite em 2016 e consumiu 700 milhões de litros. Segundo divulgado pelo próprio país, o saldo, se convertido em pó, renderia 120 mil toneladas. Só o Brasil recebeu 100 mil toneladas de leite em pó e 18 mil toneladas em queijos do país vizinho, o que representa praticamente todo o volume restante.

Os números, segundo o secretário executivo do Sindilat, Darlan Palharini, indicam uma possível triangulação de produção de outros países para ingresso no Brasil com incentivo. “O Uruguai se diz o sétimo maior exportador de lácteos do mundo. Em casos como esse, o governo brasileiro tem que agir porque prejudica muito o mercado nacional, principalmente os estados do Sul do Brasil”, disse durante sua manifestação na audiência pública realizada pela Comissão de Agricultura da Câmara dos Deputados na tarde desta terça-feira (15), em Brasília.

Reação de preços Representando o Sindilat e também a Aliança Láctea Sul-Brasileira, Palharini reforçou a importância de o governo adquirir emergencialmente 50 mil toneladas de leite em pó para enxugar o mercado e permitir reação de preços. Contudo, advertiu que o pagamento deve ficar na casa dos R$ 14,00 o quilo, acima dos R$ 11,80 previstos pela Conab que, na versão do setor, não remuneram adequadamente a produção. “Ações como essa serão uma injeção na economia que permite inclusão social”, afirmou.

O líder gaúcho ainda pontuou a importância de se retomar a Subcomissão do Leite na Comissão de Agricultura da Câmara. A ideia é que o grupo de trabalho se debruce sobre assuntos relevantes para o setor. Uma dela é o estímulo às exportações de produtos lácteos para países como o México, informou o Sindilat.

Veículo: Terra Viva
Link : http://www.terraviva.com.br/site/index.php?option=com_k2&view=item&id=13112:emater-rs-ascar-propoe-assistencia-tecnica-especifica-ao-setor-lacteo
Página: Notícias
Data: 21/08/2017

Emater/RS-Ascar propõe Assistência Técnica específica ao setor lácteo

Assistência setor lácteo/RS - Presidente da Emater/RS, Clair Tomé Kuhn, se reuniu na tarde de terça-feira (15/08) com o presidente do Sindilat, Alexandre Guerra, para propor a prestação de serviços extras de Assistência Técnica aos produtores ligados às indústrias e cooperativas associadas ao Sindicato.

A ideia inicial da Emater/RS-Ascar é intensificar as ações junto ao setor lácteo, mas, para isso, precisa de parceria que viabilize a expansão dos serviços. "Vejo a parceria como positivo, mas é um projeto que deve ser construído", afirmou Guerra, após a apresentação da proposta.

Estamos buscando essa parceria com o Sindicato porque os nossos assistidos (agricultores familiares) podem estar ou terão dificuldades para atender a algumas exigências como, por exemplo, o volume de entrega que para muitos é alto", avaliou Kuhn, ao alertar que muitos desses agricultores pensam em sair da atividade.

Os dirigentes também discutiram questões conjunturais, de prejuízo ao setor lácteo brasileiro. Entre elas, as importações de leite em pó, que vêm expandindo a oferta de leite no mercado nacional. Hoje, o preço pago ao produtor pelo litro do leite está baixo devido ao aumento na produção, que também preocupa o produtor. "Esse fator, aliado à estabilidade na produção em estados do Norte do país e à diminuição do consumo de lácteos, foi o que nos impulsionou a ir à Brasília buscar alternativas para melhorar a relação desse mercado. Uma das estratégias que temos analisado é a criação de mercados institucionais específicos para o leite", comentou o presidente da Emater/RS, Clair Kuhn.

Segundo dados da Emater/RS-Ascar, no Rio Grande do Sul aproximadamente 20% dos produtores entregam até 50 litros/leite/dia e 40% entregam 100 litros/leite/dia.

Veículo: Guialat
Link : http://guialat.com.br/?p=detalhar_noticia&id=959
Página: Notícias
Data: 21/08/2017

Assembleia Legislativa aprova a fiscalização privada no RS

A Assembleia Legislativa aprovou ontem, por 34 votos a 15, o projeto de lei 125/2017, do Executivo, que autoriza a indústria alimentícia a contratar fiscais privados para a inspeção de produtos de origem animal no Rio Grande do Sul. A exigência é que os profissionais sejam habilitados pela Divisão de Inspeção de Produtos de Origem Animal (Dipoa), da Secretaria da Agricultura, Pecuária e Irrigação (Seapi). A justificativa do governo do Estado para o projeto é a falta de condições de atender à demanda atual das indústrias com seu quadro de funcionários. "Hoje temos mais de 30 projetos de novas plantas e de ampliação de estabelecimentos represados porque não conseguimos analisar por falta de pessoal", destaca o secretário da Agricultura, Ernani Polo, que acredita no fortalecimento da fiscalização no Estado com a nova legislação. Polo prevê que o novo modelo entre em vigor no início de 2018. Até lá, explica, há várias etapas por vencer. Depois da publicação do decreto de regulamentação serão lançados os editais de credenciamento das empresas prestadoras de serviços, que serão contratadas pelas indústrias. "Para serem credenciadas, estas empresas terão que cumprir uma série de quesitos e não poderão ter conflito de interesse com as que serão inspecionadas", avisa o secretário. Estarão vinculados a estas empresas os veterinários que serão habilitados e treinados pelo poder público.

Também foi aprovada uma emenda do líder do governo, deputado Gabriel Souza, com apoio de vários parlamentares, que estabelece que a s agroindústrias de pequeno porte poderão optar por continuar sendo atendidas pelo serviço oficial ou pelo terceirizado. O resultado da votação foi criticado pela diretoria da Associação dos Fiscais Agropecuários do Estado (Afagro), que promete questionar na Justiça a legalidade da mudança na legislação, já que até agora a inspeção era prerrogativa de agentes públicos.

"O Rio Grande do Sul está copiando os projetos de insucesso de Santa Catarina e Paraná", disse o diretor da associação, Antônio Augusto Medeiros. "É um processo que tira do Estado a responsabilidade que é dele, de garantir a saúde e qualidade dos produtos de origem animal", analisa.

O deputado Pedro Ruas qualificou o projeto como "absurdo" e sustentou que "a retirada da fiscalização de caráter público deixa toda a população sob a égide do interesse do lucro". Já o deputado Sérgio Turra foi um dos defensores da proposta. "Este projeto não causará prejuízo para ninguém", comentou. O diretor-executivo do Sindicato da Indústria de Carnes e Derivados no Estado (Sicadergs), Zilmar Moussalle, diz que as empresas não têm preferência por veterinários do setor público ou privado, desde que sempre haja profissionais à disposição para atendimento da demanda. A aprovação foi bem recebida

pelos laticínios gaúchos. Segundo o presidente do Sindilat, Alexandre Guerra, o projeto representa a modernização da inspeção, colocando o Rio Grande do Sul em uma nova rota de expansão para o setor industrial.

Veículo: Canal Rural
Link : http://blogs.canalrural.com.br/kellensevero/2017/08/20/produtores-querem-limite-para-importacao-de-leite-do-uruguai/
Página: Notícias
Data: 21/08/2017

Produtores querem limite para importação de leite do Uruguai

A importação de leite em pó caiu mais de 16% no acumulado de 2017 na comparação com o ano anterior, mesmo assim a entrada de produto estrangeiro no mercado brasileiro é apontada como uma das causas das dificuldades enfrentadas no setor. Por isso, a cadeia quer uma medida que limite a entrada do produto do Mercosul no Brasil.

Já há em vigor um acordo do Brasil com a Argentina que permite cotas para importação aqui no país. Agora, produtores e indústria querem que a mesma limitação vigente na Argentina tenha validade para o Uruguai. Além disso, o setor pediu ao governo que adote outras medidas emergenciais.

“A gente está pedindo uma compra emergencial de 50 mil toneladas de leite em pó em termos de Brasil, para que isso possa dar uma regulada no mercado. Além disso, tem que dar celeridade ao acordo do Brasil com o México, que é um grande importador de leite em pó e queijo”, explicou Darlan Palharini, secretário executivo do Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados do Estado do Rio Grande do Sul.

A limitação das importações é uma medida que gera divergências no setor. Há quem aponte que o protecionismo impede que os brasileiros aprendam a gerir a produção e fiquem mais competitivos. De outro lado, os que defendem as cotas dizem que o Brasil não está em igualdade de condições com outros membros do Mercosul e por isso o produto estrangeiro causa problemas.

“É bom lembrar que a zona de livre comércio pressupõe política monetária e cambial sincronizada e como isso não ocorre, as importações são deletérias, são predatórias e vem num momento onde o preço já está caindo”, aponta Benedito Rosa, ex-secretário de política agrícola do Ministério da Agricultura e comentarista do Canal Rural.

Especialistas do mercado de leite acham provável que o acordo para limitar a importação de leite do Uruguai vigore, a exemplo da limitação vigente com a Argentina. Mas alertam para a necessidade do setor leiteiro avançar a despeito de medidas governamentais.

“ A dor é real tanto para a indústria quando para os produtores, mas o que temos argumentado é que isso (limite para as importações) seja sempre paliativo, é importante que a gente saiba as consequências. Nós precisamos tomar uma decisão, quem queremos ser no mercado de leite? Se nós não conseguimos sobreviver com o preço pago atualmente, não estamos sendo competitivos. Nós temos uma faixa de produtores que estão tendo lucro e eles tem que ser observados”, explica o sócio-diretor da Transpondo Consultoria.

Independentemente de concordar ou não com as importações, é fato que a cada ano centenas de produtores deixam a atividade e é uma tendência que o próximo censo agropecuário confirme o êxodo mais uma vez, assim como acontece em outros lugares do mundo. Entender porque poucos

conseguem enquanto uma vasta maioria pena para se manter na produção é um desafio constante. Mesmo com todos os problemas, tem gente conseguindo viver de leite no Brasil e esses produtores e essas indústrias merecem ser vistas com atenção, vale sempre olhar para eles com o foco em aprender o que fazem e tentar imitar os melhores. Enquanto em Brasília as resoluções avançam, mas ainda em passos mais lentos do que o setor gostaria.

Veículo: MilkPoint
Link : https://www.milkpoint.com.br/industria/cadeia-do-leite/giro-de-noticias/laticinio-heja-associase-ao-sindilat-106826n.aspx
Página: Notícias
Data: 22/08/2017

Laticínio Heja associa-se ao Sindilat

A **Heja Indústria de Laticínios** é o mais novo associado do Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat). De acordo com a diretora da Heja, Márcia Fröelich, a principal motivação para proposta, formalizada em 6 de julho, é a integração e o alinhamento com o setor lácteo. "Somos um laticínio pequeno e sentimos a necessidade de contar com o apoio do sindicato", afirmou.

Há mais de 20 anos, a Heja é a única indústria de laticínios em Panambi, com foco principal na produção de queijos. Além disso, a empresa fornece bebidas lácteas, creme de leite pausterizado e leite pausterizado tipo C. Atenta à competitividade do setor, Marcia afirmou que 2017 está sendo um ano difícil para a produção de lácteos. "Vamos salvar nossas empresas e trabalhar juntos", ressaltou a diretora sobre o momento no segmento.

A primeira reunião de associados do Sindilat que a Heja participou ocorreu em 27 de julho, marcando o início das atividades entre a indústria e o sindicato. "A participação no Sindilat já está nos proporcionando informações sobre o mercado de laticínios", destacou a diretora Márcia Fröelich ao comentar sobre as mudanças ocorridas desde a associação ao Sindilat.

Veículo: Guialat
Link : http://guialat.com.br/?p=detalhar_noticia&id=975
Página: Notícias
Data: 22/08/2017

Laticínio Heja associa-se ao Sindilat

A Heja Indústria de Laticínios é o mais novo associado do Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat). De acordo com a diretora da Heja, Márcia Fröelich, a principal motivação para proposta, formalizada em 6 de julho, é a integração e o alinhamento com o setor lácteo. "Somos um laticínio pequeno e sentimos a necessidade de contar com o apoio do sindicato", afirmou.

Há mais de 20 anos, a Heja é a única indústria de laticínios em Panambi, com foco principal na produção de queijos. Além disso, a empresa fornece bebidas lácteas, creme de leite pasteurizado e leite pasteurizado tipo C. Atenta à competitividade do setor, Marcia afirmou que 2017 está sendo um ano difícil para a produção de lácteos. "Vamos salvar nossas empresas e trabalhar juntos", ressaltou a diretora sobre o momento no segmento.

A primeira reunião de associados do Sindilat que a Heja participou ocorreu em 27 de julho, marcando o início das atividades entre a indústria e o sindicato. "A participação no Sindilat já está nos proporcionando informações sobre o mercado de laticínios", destacou a diretora Márcia Fröelich ao comentar sobre as mudanças ocorridas desde a associação ao Sindilat.

Veículo: Jornal do Comércio
Link : http://jcrs.uol.com.br/_conteudo/2017/08/economia/581118-valor-de-referencia-para-o-leite-registra-nova-queda.html
Página: Notícias
Data: 23/08/2017

Valor de referência para o leite registra nova queda

O valor de referência do leite projetado para o mês de agosto no Rio Grande do Sul é de R$ 0,9006, redução de 4,22% em relação ao consolidado de julho, que fechou em R$ 0,9403. Os dados foram anunciados pelo Conselho Paritário Produtores/Indústrias de Leite (Conseleite) ontem, na sede da Federação da Agricultura do Estado (Farsul), em Porto Alegre. Nos últimos três meses, o valor de referência do leite caiu 8,92% no Estado.

Segundo o professor Eduardo Belisário Finamore, da Universidade de Passo Fundo (UPF) além da baixa de 3,63% no leite UHT, a queda se acentuou devido à redução de 7,7% no valor de referência do leite em pó. O presidente do Conseleite, Alexandre Guerra, alerta que a redução dos números do Conseleite reproduz um momento de mercado, com margens mínimas no setor industrial. "Batemos no fundo do poço. Agora é preciso dar início a uma retomada", completou. Segundo Guerra, que também é presidente do Sindicato da Indústria de Laticínios (Sindilat), o Rio Grande do Sul vive seu pico de produção, mas está com estoques baixos tanto na indústria quanto no varejo.

As vendas, sugere ele, estão condicionadas às ofertas das gôndolas em função do baixo poder aquisitivo do consumidor em tempos de crise. "Precisamos continuar a produzir e sermos cada vez mais competitivos porque a tendência é melhorar. Esse cenário irá se recuperar na sequência", frisou, pontuando a importância de pleitear apoio ao governo para dar um freio às importações de cargas do Uruguai e de estímulo às compras governamentais. Guerra explica que é preciso que se tenha claro que os dados apresentados pelo colegiado retratam apenas uma referência.

"No campo, o produtor recebe mais do que isso porque a produção é remunerada por bonificações de qualidade e quantidade", salientou. Presente na reunião, o assessor da política agrícola da Fetag, Márcio Langer, pontuou que o resultado é um dos piores já verificados pelo Conseleite e fomenta um cenário de desestímulo à produção.

Ele teme que os valores caiam ainda mais. "A situação é das mais emblemáticas de todos os tempos", frisou. Setor espera solução do governo do Estado para importação de lácteos Lideranças do setor lácteo gaúcho estão confiantes de que uma solução para pôr fim ao incentivo dado pelo governo do Rio Grande do Sul à importação de leite do Mercosul deva sair ainda esta semana.

Reunidos ontem com o governador em exercício, José Paulo Cairoli, representantes de entidades receberam a sinalização de que o pedido de revogação dos decretos que concedem diferimento de ICMS para as operações de importação será avaliado ainda esta semana. A expectativa é de um anúncio positivo no sábado, quando começa a 40ª Expointer, e o ministro Blairo Maggi estará no Parque Assis Brasil, em Esteio.

Segundo o presidente do Sindilat, Alexandre Guerra, o setor pediu que o Decreto nº 53184/2016, que expira no final de agosto, não seja prorrogado, e que o de número 53059/2016 seja terminantemente revogado. A ideia é ajudar o setor produtivo do leite a retomar seu crescimento, uma vez que produtores e indústrias operam com margens mínimas em função da concorrência desleal com os importados. A reunião ainda contou com a presença dos secretários de Estado Ernani Polo, Tarcísio Minetto e Fábio Branco.

Governador e ministro discutem controle para produto uruguaio Em reunião conduzida pelo deputado federal Alceu Moreira (PMDB-RS), ontem, o governador José Ivo Sartori e o ministro da Agricultura Blairo Maggi, discutiram regras de controle para a entrada desregrada de leite em pó proveniente do Uruguai. "A importação em grandes volumes é recorrente e tem causado temor aos produtores brasileiros", frisou Moreira. Desde o começo do ano, mais de 40 mil toneladas de leite em pó entraram no Brasil vindas do país vizinho.

Veículo: Canal Rural
Link : http://www.canalrural.com.br/videos/jornal-da-pecuaria/mercosul-brasil-quer-leite-fora-livre-comercio-81986
Página: Notícias
Data: 23/08/2017

0 COMENTAR

JORNAL DA PECUÁRIA

Mercosul: Brasil quer leite fora do livre comércio

22/08/2017 20:33 - Canal Rural

O Ministério da Agricultura vai retirar o leite da pauta de livre comércio com o Mercosul. A afirmação foi dada pelo ministro da Agricultura, Blairo Maggi, em resposta à denúncia de triangulação na importação de leite em pó pelo Uruguai. O diretor executivo do Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos e Derivados (Sindilat), Darlan Palharini, explica se a decisão de tirar o leite da pauta do Mercosul resolve a situação do setor.

Veículo: Notícias Agrícolas
Link : https://www.noticiasagricolas.com.br/noticias/granjeiros/197467-rio-grande-do-sul-conseleite-anuncia-queda-no-valor-de-referencia.html#.WbACafN97IV
Página: Notícias
Data: 23/08/2017

Rio Grande do Sul: Conseleite anuncia queda no valor de referência

O valor de referência do leite projetado para o mês de agosto no Rio Grande do Sul é de R$ 0,9006, redução de 4,22% em relação ao consolidado de julho, que fechou em R$ 0,9403. Os dados foram anunciados pelo Conseleite na manhã desta terça-feira (22/08), na sede da Farsul, em Porto Alegre. Nos últimos três meses, o valor de referência do leite caiu 8,92% no Estado. Segundo o professor da UPF Eduardo Belisário Finamore, além da baixa de 3,63% no leite UHT, a queda se acentuou devido à redução de 7,7% no valor de referência do leite em pó.

O presidente do Conseleite, Alexandre Guerra, alerta que a redução dos números do Conseleite reproduz um momento de mercado, com margens mínimas no setor industrial. “Batemos no fundo do poço. Agora é preciso dar início a uma retomada”, completou. Segundo Guerra, que também é presidente do Sindilat, o RS vive seu pico de produção, mas está com estoques baixos tanto na indústria quanto no varejo. As vendas, sugere ele, estão condicionadas às ofertas das gôndolas em função do baixo poder aquisitivo do consumidor em tempos de crise. “Precisamos continuar a produzir e sermos cada vez mais competitivos porque a tendência é melhorar. Esse cenário irá se recuperar na sequência”, frisou, pontuando a importância de pleitear apoio ao governo para dar um freio às importações de cargas do Uruguai e de estímulo às compras governamentais.

Guerra explica que é preciso que se tenha claro que os dados apresentados pelo colegiado retratam apenas uma referência. “No campo, o produtor recebe mais do que isso porque a produção é remunerada por bonificações de qualidade e quantidade”, salientou. Presente na reunião, o assessor da política agrícola da Fetag, Márcio Langer, pontuou que o resultado é um dos piores já verificados pelo Conseleite e fomenta um cenário de desestímulo à produção. Ele teme que os valores caiam ainda mais. “A situação é das mais emblemáticas de todos os tempos”, frisou.

Veículo: Dinheiro Rural
Link : http://www.dinheirorural.com.br/preco-de-leite-ao-produtor-no-rs-cai-422-em-agosto-para-r-0090-o-litro/
Página: Notícias
Data: 23/08/2017

Preço de leite ao produtor no RS cai 4,22% em agosto, para R$ 0,090 o litro

São Paulo, 22/8 – O valor de referência para o leite produzido no Rio Grande do Sul recuou 4,22% no mês de agosto ante julho, para R$ 0,9006. O novo valor foi definido nesta terça-feira, 22, pelo Conseleite, em reunião na sede da Federação de Agricultura do Estado (Farsul).

Em nota, O Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados do Rio Grande do Sul (Sindilat), diz que nos últimos três meses o valor de referência do leite caiu 8,92% no Estado.

O presidente do Conseleite, Alexandre Guerra, que também preside o Sindilat, diz que o momento é de pico de produção no Rio Grande do Sul, ainda que na indústria e no varejo os estoques estejam baixos.

Ele atribui o consumo fraco à queda do poder aquisitivo do consumidor. “Precisamos continuar a produzir e sermos cada vez mais competitivos porque a tendência é melhorar. Esse cenário irá se recuperar na sequência.”

Veículo: Istoé
Link : http://istoe.com.br/preco-de-leite-ao-produtor-no-rs-cai-422-em-agosto-para-r-0090-o-litro/
Página: Notícias
Data: 23/08/2017

Preço de leite ao produtor no RS cai 4,22% em agosto, para R$ 0,090 o litro

São Paulo, 22/8 – O valor de referência para o leite produzido no Rio Grande do Sul recuou 4,22% no mês de agosto ante julho, para R$ 0,9006. O novo valor foi definido nesta terça-feira, 22, pelo Conseleite, em reunião na sede da Federação de Agricultura do Estado (Farsul).

Em nota, O Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados do Rio Grande do Sul (Sindilat), diz que nos últimos três meses o valor de referência do leite caiu 8,92% no Estado.

O presidente do Conseleite, Alexandre Guerra, que também preside o Sindilat, diz que o momento é de pico de produção no Rio Grande do Sul, ainda que na indústria e no varejo os estoques estejam baixos.

Ele atribui o consumo fraco à queda do poder aquisitivo do consumidor. “Precisamos continuar a produzir e sermos cada vez mais competitivos porque a tendência é melhorar. Esse cenário irá se recuperar na sequência.”

Veículo: Estadão
Link : http://institucional.ae.com.br/cadernos/agro/?id=QTVCbkxaL2x2UWY5eVB3am81OThtdz09
Página: Notícias
Data: 23/08/2017

CONSELEITE/RS: PREÇO AO PRODUTOR CAI 4% EM AGOSTO, PARA R$ 0,090 O LITRO

São Paulo, 22/08/2017 - O valor de referência para o leite produzido no Rio Grande do Sul recuou 4,22% no mês de agosto ante julho, para R$ 0,9006. O novo valor foi definido hoje pelo Conseleite, em reunião na sede da Federação de Agricultura do Estado (Farsul). Em nota, O Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados do Rio Grande do Sul (Sindilat), diz que nos últimos três meses o valor de referência do leite caiu 8,92% no Estado. O presidente do Conseleite, Alexandre Guerra, que também preside o Sindilat, diz que o momento é de pico de produção no Rio Grande do Sul, ainda que na indústria e no varejo os estoques estejam baixos. Ele atribui o consumo fraco à queda do poder aquisitivo do consumidor. "Precisamos continuar a produzir e sermos cada vez mais competitivos porque a tendência é melhorar. Esse cenário irá se recuperar na sequência."

Veículo: Página Rural
Link : http://www.paginarural.com.br/noticia/247156/setor-espera-solucao-do-estado-para-importacao-de-lacteos-diz-sindilat
Página: Notícias
Data: 23/08/2017

RS: setor espera solução do Estado para importação de lácteos, diz Sindilat

Porto Alegre/RS

Lideranças do setor lácteo gaúcho estão confiantes de que uma solução para pôr fim ao incentivo dado pelo governo do Rio Grande do Sul à importação de leite do Mercosul deva sair ainda esta semana. Reunidos nesta terça-feira (22) à tarde com o governador em exercício, José Paulo Cairoli, representantes do Sindilat, Apil, Fetag, Farsul, Ocergs e Famurs receberam a sinalização de que o pedido de revogação dos decretos que concedem diferimento de Icms para as operações de importação será avaliado ainda esta semana. A expectativa é de um anúncio positivo no sábado (26), quando começa a 40ª Expointer e o ministro Blairo Maggi estará no Parque de Exposições Assis Brasil, em Esteio.

Segundo o presidente do Sindilat, Alexandre Guerra, o setor pediu que o decreto 53184/2016, que expira no final de agosto, não seja prorrogado, e que o de número 53059/2016 seja terminantemente revogado. A ideia é ajudar o setor produtivo do leite a retomar seu crescimento, uma vez que produtores e indústrias operam com margens mínimas em função da concorrência desleal com os importados.

De acordo com o secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini, uma solução se faz necessária principalmente no momento em que o setor vai a Brasília pedir um freio às importações por suspeita de triangulação do Uruguai. "Não podemos cobrar uma posição mais rígida do governo federal quando o próprio estado concede isonomia tributária ao leite importado".

A reunião ainda contou com a presença dos secretários de Estado Ernani Polo, Tarcísio Minetto e Fábio Branco.

Fonte: Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat)

Veículo: Página Rural
Link : http://www.paginarural.com.br/noticia/247139/conseleite-anuncia-queda-no-valor-de-referencia-do-leite
Página: Notícias
Data: 23/08/2017

RS: Conseleite anuncia queda no valor de referência do leite

Porto Alegre/RS

O valor de referência do leite projetado para o mês de agosto no Rio Grande do Sul é de R$ 0,9006, redução de 4,22% em relação ao consolidado de julho, que fechou em R$ 0,9403. Os dados foram anunciados pelo Conseleite na manhã desta terça-feira (22), na sede da Farsul, em Porto Alegre.

Nos últimos três meses, o valor de referência do leite caiu 8,92% no Estado. Segundo o professor da UPF Eduardo Belisário Finamore, além da baixa de 3,63% no leite UHT, a queda se acentuou devido à redução de 7,7% no valor de referência do leite em pó.

O presidente do Conseleite, Alexandre Guerra, alerta que a redução dos números do Conseleite reproduz um momento de mercado, com margens mínimas no setor industrial. "Batemos no fundo do poço. Agora é preciso dar início a uma retomada", completou. Segundo Guerra, que também é presidente do Sindilat, o RS vive seu pico de produção, mas está com estoques baixos tanto na indústria quanto no varejo. As vendas, sugere ele, estão condicionadas às ofertas das gôndolas em função do baixo poder aquisitivo do consumidor em tempos de crise.

"Precisamos continuar a produzir e sermos cada vez mais competitivos porque a tendência é melhorar. Esse cenário irá se recuperar na sequência", frisou, pontuando a importância de pleitear apoio ao governo para dar um freio às importações de cargas do Uruguai e de estímulo às compras governamentais.

Guerra explica que é preciso que se tenha claro que os dados apresentados pelo colegiado retratam apenas uma referência. "No campo, o produtor recebe mais do que isso porque a produção é remunerada por bonificações de qualidade e quantidade", salientou. Presente na reunião, o assessor da política agrícola da Fetag, Márcio Langer, pontuou que o resultado é um dos piores já verificados pelo Conseleite e fomenta um cenário de desestímulo à produção. Ele teme que os valores caiam ainda mais. "A situação é das mais emblemáticas de todos os tempos", frisou.

Veículo: Guialat
Link : http://guialat.com.br/?p=detalhar_noticia&id=992
Página: Notícias
Data: 23/08/2017

Produtores querem limite para importação de leite do Uruguai

A importação de leite em pó caiu mais de 16% no acumulado de 2017 na comparação com o ano anterior, mesmo assim a entrada de produto estrangeiro no mercado brasileiro é apontada como uma das causas das dificuldades enfrentadas no setor. Por isso, a cadeia quer uma medida que limite a entrada do produto do Mercosul no Brasil.

Já há em vigor um acordo do Brasil com a Argentina que permite cotas para importação aqui no país. Agora, produtores e indústria querem que a mesma limitação vigente na Argentina tenha validade para o Uruguai. Além disso, o setor pediu ao governo que adote outras medidas emergenciais.

"A gente está pedindo uma compra emergencial de 50 mil toneladas de leite em pó em termos de Brasil, para que isso possa dar uma regulada no mercado. Além disso, tem que dar celeridade ao acordo do Brasil com o México, que é um grande importador de leite em pó e queijo", explicou Darlan Palharini, secretário executivo do Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados do Estado do Rio Grande do Sul.

A limitação das importações é uma medida que gera divergências no setor. Há quem aponte que o protecionismo impede que os brasileiros aprendam a gerir a produção e fiquem mais competitivos. De outro lado, os que defendem as cotas dizem que o Brasil não está em igualdade de condições com outros membros do Mercosul e por isso o produto estrangeiro causa problemas.

"É bom lembrar que a zona de livre comércio pressupõe política monetária e cambial sincronizada e como isso não ocorre, as importações são deletérias, são predatórias e vem num momento onde o preço já está caindo", aponta Benedito Rosa, ex-secretário de política agrícola do Ministério da Agricultura e comentarista do Canal Rural.

Especialistas do mercado de leite acham provável que o acordo para limitar a importação de leite do Uruguai vigore, a exemplo da limitação vigente com a Argentina. Mas alertam para a necessidade do setor leiteiro avançar a despeito de medidas governamentais.

"A dor é real tanto para a indústria quando para os produtores, mas o que temos argumentado é que isso (limite para as importações) seja sempre paliativo, é importante que a gente saiba as consequências. Nós precisamos tomar uma decisão, quem queremos ser no mercado de leite? Se nós não conseguimos sobreviver com o preço pago atualmente, não estamos sendo competitivos. Nós temos uma faixa de produtores que estão tendo lucro e eles tem que ser observados", explica o sócio-diretor da Transpondo Consultoria.

Independentemente de concordar ou não com as importações, é fato que a cada ano centenas de produtores deixam a atividade e é uma tendência que o próximo censo agropecuário confirme o êxodo mais uma vez, assim como acontece em outros lugares do mundo. Entender porque poucos conseguem enquanto uma vasta maioria pena para se manter na produção é um desafio constante. Mesmo com todos os problemas, tem gente conseguindo viver de leite no Brasil e esses produtores e essas indústrias merecem ser vistas com atenção, vale sempre olhar para eles com o foco em aprender o que fazem e tentar imitar os melhores. Enquanto em Brasília as resoluções avançam, mas ainda em passos mais lentos do que o setor gostaria.

Veículo: Página Rural
Link : http http://www.paginarural.com.br/noticias_detalhes.php?id=247210
Página: Notícias
Data: 24/08/2017

RS: Sindilat discute retirada de leite da pauta do livre comércio no Mercosul

Porto Alegre/RS

Após pressões contra os incentivos dados pelo governo à importação de lácteos vindos do Mercosul, o ministro da Agricultura, Blairo Maggi, sinalizou positivamente a retirada do leite da pauta do livre comércio durante entrevista. O assunto foi debatido durante reunião de associados do Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat), na manhã dessa quarta-feira (23), na sede do sindicato, em Porto Alegre. A afirmação de Maggi simboliza uma vitória do setor lácteo, que enfrenta desafios com a instabilidade econômica do país e passa por baixas no preço do litro do leite pago aos produtores rurais. Segundo o presidente do Sindilat, Alexandre Guerra, a medida demonstra que o governo deve olhar com preocupação para os lácteos. "Assim, o setor começa a ter voz ativa", pontuou Guerra.

Segundo dados levantados pelo Sindilat, o Uruguai produziu 1,7 bilhão de litros de leite em 2016 e consumiu 700 milhões de litros. Conforme informações divulgadas pelo próprio país, o saldo, se convertido em pó, renderia 120 mil toneladas. Só o Brasil recebeu 100 mil toneladas de leite em pó e 18 mil toneladas em queijos do país vizinho, o que representa praticamente todo o volume restante. "Não poderíamos deixar de cobrar uma posição do governo agora", afirmou Darlan Palharini, secretário-executivo do Sindicato, sobre a necessidade de tomar ações para averiguar a possível triangulação de leite no país vizinho.

Na ocasião, esteve presente o presidente da Emater, Clair Kuhn, que conversou com os associados sobre a possível criação de um grupo de trabalho para prestação de serviço extra de assistência técnica aos produtores ligados às indústrias e cooperativas associadas ao sindicato.

Veículo: Jornal do Comércio
Link : http://jcrs.uol.com.br/_conteudo/2017/08/economia/581360-sindilat-discute-retirada-de-leite-do-livre-comercio-no-mercosul.html
Página: Notícias
Data: 24/08/2017

Sindilat discute retirada de leite do livre-comércio no Mercosul

Após pressões contra os incentivos dados pelo governo à importação de lácteos vindos do Mercosul, o ministro da Agricultura, Blairo Maggi, sinalizou positivamente a retirada do leite da pauta do livre-comércio durante entrevista. O assunto foi debatido durante reunião de associados do Sindicato da Indústria de Laticínios (Sindilat), ontem, na sede do sindicato, em Porto Alegre. Para o sindicato, a afirmação de Maggi simboliza uma vitória do setor lácteo, que enfrenta desafios com a instabilidade econômica do País e passa por baixas no preço do litro do leite pago aos produtores rurais. Segundo o presidente do Sindilat, Alexandre Guerra, a medida demonstra que o governo deve olhar com preocupação para os lácteos. "Assim, o setor começa a ter voz ativa", pontuou. Segundo dados levantados pelo Sindilat, o Uruguai produziu 1,7 bilhão de litros de leite em 2016 e consumiu 700 milhões de litros. Conforme informações divulgadas pelo próprio país, o saldo, se convertido em pó, renderia 120 mil toneladas. Só o Brasil recebeu 100 mil toneladas de leite em pó e 18 mil toneladas em queijos do país vizinho, o que representa praticamente todo o volume restante. "Não poderíamos deixar de cobrar uma posição do governo agora", afirmou Darlan Palharini, secretário executivo do sindicato, sobre a necessidade de tomar ações para averiguar a possível triangulação de leite no país vizinho. Na ocasião, esteve presente o presidente da Emater, Clair Kuhn, que conversou com os associados sobre a possível criação de um grupo de trabalho para prestação de serviço extra de assistência técnica aos produtores ligados às indústrias e cooperativas associadas ao sindicato.

Veículo: Rádio Progresso
Link : http://www.radioprogresso.com.br/noticia/32017/setor-espera-solucao-do-estado-para-setor-lacteos
Página: Notícias
Data: 24/08/2017

Setor espera solução do Estado para o setor de Lácteos

Facebook WhatsApp Twitter Email More

5 Ações para comprar agora
É possível que você ainda não tenha se atentado para o tamanho da oportunidade que está à sua frente
EXPLORAR OPORTUNIDADE
empiricus.com.br

Lideranças do setor lácteo gaúcho estão confiantes de que uma solução para pôr fim ao incentivo dado pelo governo do Rio Grande do Sul à importação de leite do Mercosul deva sair ainda esta semana. Reunidos nesta terça-feira (22/08) à tarde com o governador em exercício, José Paulo Cairoli, representantes do Sindilat, Apil, Fetag, Farsul, Ocergs e Famurs receberam a sinalização de que o pedido de revogação dos decretos que concedem diferimento de ICMS para as operações de importação será avaliado ainda esta semana. A expectativa é de um anúncio positivo no sábado (26/08), quando começa a 40ª Expointer e o ministro Blairo Maggi estará no Parque de Exposições Assis Brasil, em Esteio.

Segundo o presidente do Sindilat, Alexandre Guerra, o setor pediu que o decreto 53184/2016, que expira no final de agosto, não seja prorrogado, e que o de número 53059/2016 seja terminantemente revogado. A ideia é ajudar o setor produtivo do leite a retomar seu crescimento, uma vez que produtores e indústrias operam com margens mínimas em função da concorrência desleal com os importados.

De acordo com o secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini, uma solução se faz necessária principalmente no momento em que o setor vai a Brasília pedir um freio às importações por suspeita de triangulação do Uruguai. "Não podemos cobrar uma posição mais rígida do governo federal quando o próprio estado concede isonomia tributária ao leite importado".

A reunião ainda contou com a presença dos secretários de Estado Ernani Polo, Tarcísio Minetto e Fábio Branco.

Veículo: Portal DBO
Link : http://www.portaldbo.com.br/Mundo-do-Leite/Noticias/Preco-do-leite-ao-produtor-cai-422-no-RS/21917
Página: Notícias
Data: 24/08/2017

Preço do leite ao produtor cai 4,22% no RS

O valor de referência para o leite produzido no Rio Grande do Sul recuou 4,22% no mês de agosto ante julho, para R$ 0,9006. O novo valor foi definido nesta terça-feira, 22, pelo Conseleite, em reunião na sede da Federação de Agricultura do Estado (Farsul).

Em nota, O Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados do Rio Grande do Sul (Sindilat), diz que nos últimos três meses o valor de referência do leite caiu 8,92% no Estado.

O presidente do Conseleite, Alexandre Guerra, que também preside o Sindilat, diz que o momento é de pico de produção no Rio Grande do Sul, ainda que na indústria e no varejo os estoques estejam baixos.

Ele atribui o consumo fraco à queda do poder aquisitivo do consumidor. "Precisamos continuar a produzir e sermos cada vez mais competitivos porque a tendência é melhorar. Esse cenário irá se recuperar na sequência."

Veículo: Broadcast
Link : http://www.broadcast.com.br/cadernos/agro/?id=QTVCbkxaL2x2UWY5eVB3am81OThtdz09
Página: Notícias
Data: 24/08/2017

CONSELEITE/RS: PREÇO AO PRODUTOR CAI 4% EM AGOSTO, PARA R$ 0,090 O LITRO

São Paulo, 22/08/2017 - O valor de referência para o leite produzido no Rio Grande do Sul recuou 4,22% no mês de agosto ante julho, para R$ 0,9006. O novo valor foi definido hoje pelo Conseleite, em reunião na sede da Federação de Agricultura do Estado (Farsul). Em nota, O Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados do Rio Grande do Sul (Sindilat), diz que nos últimos três meses o valor de referência do leite caiu 8,92% no Estado. O presidente do Conseleite, Alexandre Guerra, que também preside o Sindilat, diz que o momento é de pico de produção no Rio Grande do Sul, ainda que na indústria e no varejo os estoques estejam baixos. Ele atribui o consumo fraco à queda do poder aquisitivo do consumidor. "Precisamos continuar a produzir e sermos cada vez mais competitivos porque a tendência é melhorar. Esse cenário irá se recuperar na sequência."

Veículo: Agrolink
Link : https://www.agrolink.com.br/noticias/sindilat-discute-retirada-de-leite-da-pauta-do-livre-comercio-no-mercosul_397231.html?utm_source=agrolink-detalhe-noticia&utm_medium=detalhe-noticia&utm_campaign=noticias-relacionadas
Página: Notícias
Data: 24/08/2017

Sindilat discute retirada de leite da pauta do livre comércio no Mercosul

Após pressões contra os incentivos dados pelo governo à importação de lácteos vindos do Mercosul, o ministro da Agricultura, Blairo Maggi, sinalizou positivamente a retirada do leite da pauta do livre comércio durante entrevista. O assunto foi debatido durante reunião de associados do Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat), na manhã dessa quarta-feira (23/8), na sede do sindicato, em Porto Alegre. A afirmação de Maggi simboliza uma vitória do setor lácteo, que enfrenta desafios com a instabilidade econômica do país e passa por baixas no preço do litro do leite pago aos produtores rurais. Segundo o presidente do Sindilat, Alexandre Guerra, a medida demonstra que o governo deve olhar com preocupação para os lácteos. “Assim, o setor começa a ter voz ativa”, pontuou Guerra.

Segundo dados levantados pelo Sindilat, o Uruguai produziu 1,7 bilhão de litros de leite em 2016 e consumiu 700 milhões de litros. Conforme informações divulgadas

pelo próprio país, o saldo, se convertido em pó, renderia 120 mil toneladas. Só o Brasil recebeu 100 mil toneladas de leite em pó e 18 mil toneladas em queijos do país vizinho, o que representa praticamente todo o volume restante. “Não poderíamos deixar de cobrar uma posição do governo agora”, afirmou Darlan Palharini, secretário-executivo do Sindicato, sobre a necessidade de tomar ações para averiguar a possível triangulação de leite no país vizinho.

Na ocasião, esteve presente o presidente da Emater, Clair Kuhn, que conversou com os associados sobre a possível criação de um grupo de trabalho para prestação de serviço extra de assistência técnica aos produtores ligados às indústrias e cooperativas associadas ao sindicato.

Veículo: O Sul
Link : http://www.osul.com.br/pub-e-boutique-do-queijo-chegam-expointer-2017/
Página: Notícias
Data: 24/08/2017

PUB e Boutique do Queijo chegam à Expointer 2017

Após o sucesso da Fenasul de 2017, o PUB do Queijo chega à Expointer. A programação começa na sexta-feira (25/8) e segue até o domingo (3/9), oferecendo uma nova atração gastronômica ao público que for ao Parque de Exposições Assis Brasil, em Esteio (RS). O PUB do Queijo ficará aberto diariamente das 11h30min às 24h em frente ao Boulevard. O cardápio será assinado pelo chef Joaquim Aita. As degustações serão orientadas pelo chef Alexandre Reolon, que explicará aos visitantes as peculiaridades de cada variedade. Além disso, essa edição também terá espaço para iogurtes e outros derivados lácteos.

A iniciativa é realizada pelo Sindicado da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat) com apoio de Fetag, Farsul, Seapi, Apil, Ocergs e demais entidades do setor lácteo. O PUB é uma alternativa diferente em meio às opções de churrasco que serão oferecidas no parque. O espaço oferece mais de 20 tipos de queijos e pratos quentes, como brusquetas, caldos, risotos variados, massas com molhos de queijos e embutidos. O valor do ticket para o ingresso no PUB do Queijo custa R$ 40,00, e dá direito à degustação. Para completar o menu, o serviço

ainda inclui trufas e frutas ao chocolate. Crianças de até 10 anos pagam meia entrada.

Quem provar os queijos e quiser levar um pouco do sabor para casa ainda terá a opção de visitar a Boutique do Queijo, que será montada junto ao PUB. A loja oferecerá cunhas de queijos especiais de mais de 15 fabricantes do Rio Grande do Sul. Para o presidente do Sindilat, Alexandre Guerra, o projeto é uma forma de valorizar os produtos lácteos e demonstrar ao público a diversidade da produção dos laticínios gaúchos. “A iniciativa é muito importante porque valoriza a produção local. A indústria gaúcha tem leite e queijos de alta qualidade que não deixam a desejar em nada aos rótulos mais renomados da Europa”, afirmou Guerra. O secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini, reitera que é dever da entidade promover os produtos gaúchos. “É papel do sindicato dar visibilidade às nossas empresas associadas”, concluiu Palharini.

Veículo: Agrolink
Link : https://www.agrolink.com.br/noticias/valor-de-referencia-para-o-leite-registra-nova-queda_397251.html
Página: Notícias
Data: 24/08/2017

Valor de referência para o leite registra nova queda

O valor de referência do leite projetado para o mês de agosto no Rio Grande do Sul é de R$ 0,9006, redução de 4,22% em relação ao consolidado de julho, que fechou em R$ 0,9403. Os dados foram anunciados pelo Conselho Paritário Produtores/Indústrias de Leite (Conseleite) ontem, na sede da Federação da Agricultura do Estado (Farsul), em Porto Alegre. Nos últimos três meses, o valor de referência do leite caiu 8,92% no Estado. Segundo o professor Eduardo Belisário Finamore, da Universidade de Passo Fundo (UPF) além da baixa de 3,63% no leite UHT, a queda se acentuou devido à redução de 7,7% no valor de referência do leite em pó.

O presidente do Conseleite, Alexandre Guerra, alerta que a redução dos números do Conseleite reproduz um momento de mercado, com margens mínimas no setor industrial. "Batemos no fundo do poço. Agora é preciso dar início a uma retomada", completou. Segundo Guerra, que também é presidente do Sindicato da Indústria de Laticínios (Sindilat), o Rio Grande do Sul vive seu pico de produção,

mas está com estoques baixos tanto na indústria quanto no varejo. As vendas, sugere ele, estão condicionadas às ofertas das gôndolas em função do baixo poder aquisitivo do consumidor em tempos de crise. "Precisamos continuar a produzir e sermos cada vez mais competitivos porque a tendência é melhorar. Esse cenário irá se recuperar na sequência", frisou, pontuando a importância de pleitear apoio ao governo para dar um freio às importações de cargas do Uruguai e de estímulo às compras governamentais.

Guerra explica que é preciso que se tenha claro que os dados apresentados pelo colegiado retratam apenas uma referência. "No campo, o produtor recebe mais do que isso porque a produção é remunerada por bonificações de qualidade e quantidade", salientou. Presente na reunião, o assessor da política agrícola da Fetag, Márcio Langer, pontuou que o resultado é um dos piores já verificados pelo Conseleite e fomenta um cenário de desestímulo à produção. Ele teme que os valores caiam ainda mais. "A situação é das mais emblemáticas de todos os tempos", frisou.

Setor espera solução do governo do Estado para importação de lácteos

Lideranças do setor lácteo gaúcho estão confiantes de que uma solução para pôr fim ao incentivo dado pelo governo do Rio Grande do Sul à importação de leite do Mercosul deva sair ainda esta semana. Reunidos ontem com o

governador em exercício, José Paulo Cairoli, representantes de entidades receberam a sinalização de que o pedido de revogação dos decretos que concedem diferimento de ICMS para as operações de importação será avaliado ainda esta semana. A expectativa é de um anúncio positivo no sábado, quando começa a 40ª Expointer, e o ministro Blairo Maggi estará no Parque Assis Brasil, em Esteio.

Segundo o presidente do Sindilat, Alexandre Guerra, o setor pediu que o Decreto nº 53184/2016, que expira no final de agosto, não seja prorrogado, e que o de número 53059/2016 seja terminantemente revogado. A ideia é ajudar o setor produtivo do leite a retomar seu crescimento, uma vez que produtores e indústrias operam com margens mínimas em função da concorrência desleal com os importados.

A reunião ainda contou com a presença dos secretários de Estado Ernani Polo, Tarcísio Minetto e Fábio Branco. Governador e ministro discutem controle para produto uruguaio

Em reunião conduzida pelo deputado federal Alceu Moreira (PMDB-RS), ontem, o governador José Ivo Sartori e o ministro da Agricultura Blairo Maggi, discutiram regras de controle para a entrada desregrada de leite em pó proveniente do Uruguai. "A importação em grandes volumes é recorrente e tem causado temor aos

produtores brasileiros", frisou Moreira. Desde o começo do ano, mais de 40 mil toneladas de leite em pó entraram no Brasil vindas do país vizinho.

Veículo: EdairyNews
Link : http://edairynews.com/br/preco-leite-ao-produtor-no-rs-cai-53873/
Página: Notícias
Data: 24/08/2017

Preço de leite ao produtor no RS cai 4,22% em agosto, para R$ 0,090 o litro

São Paulo, 22/8 – O valor de referência para o leite produzido no Rio Grande do Sul recuou 4,22% no mês de agosto ante julho, para R$ 0,9006. O novo valor foi definido nesta terça-feira, 22, pelo Conseleite, em reunião na sede da Federação de Agricultura do Estado (Farsul).

Em nota, O Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados do Rio Grande do Sul (Sindilat), diz que nos últimos três meses o valor de referência do leite caiu 8,92% no Estado.

O presidente do Conseleite, Alexandre Guerra, que também preside o Sindilat, diz que o momento é de pico de produção no Rio Grande do Sul, ainda que na indústria e no varejo os estoques estejam baixos.

Ele atribui o consumo fraco à queda do poder aquisitivo do consumidor. “Precisamos continuar a produzir e sermos cada vez mais competitivos porque a tendência é melhorar. Esse cenário irá se recuperar na sequência.”

Veículo: Terra Viva
Link : http://www.terraviva.com.br/site/index.php?option=com_k2&view=item&id=13196:rs-conseleite-anuncia-queda-no-valor-de-referencia-do-leite
Página: Notícias
Data: 24/08/2017

RS: Conseleite anuncia queda no valor de referência do leite

Preço/RS - O valor de referência do leite projetado para o mês de agosto no Rio Grande do Sul é de R$ 0,9006, redução de 4,22% em relação ao consolidado de julho, que fechou em R$ 0,9403. Os dados foram anunciados pelo Conseleite na manhã desta terça-feira (22), na sede da Farsul, em Porto Alegre.

Nos últimos três meses, o valor de referência do leite caiu 8,92% no Estado. Segundo o professor da UPF Eduardo Belisário Finamore, além da baixa de 3,63% no leite UHT, a queda se acentuou devido à redução de 7,7% no valor de referência do leite em pó.

O presidente do Conseleite, Alexandre Guerra, alerta que a redução dos números do Conseleite reproduz um momento de mercado, com margens mínimas no setor industrial. "Batemos no fundo do poço. Agora é preciso dar início a uma retomada", completou. Segundo Guerra, que também é presidente do Sindilat, o RS vive seu pico de produção, mas está com estoques baixos tanto na indústria quanto no varejo. As vendas, sugere ele, estão condicionadas às ofertas das gôndolas em função do baixo poder aquisitivo do consumidor em tempos de crise.

"Precisamos continuar a produzir e sermos cada vez mais competitivos porque a tendência é melhorar. Esse cenário irá se recuperar na sequência", frisou, pontuando a importância de pleitear apoio ao governo para dar um freio às importações de cargas do Uruguai e de estímulo às compras governamentais.

Guerra explica que é preciso que se tenha claro que os dados apresentados pelo colegiado retratam apenas uma referência. "No campo, o produtor recebe mais do que isso porque a produção é remunerada por bonificações de qualidade e quantidade", salientou. Presente na reunião, o assessor da política agrícola da Fetag, Márcio Langer, pontuou que o resultado é um dos piores já verificados pelo Conseleite e fomenta um cenário de desestímulo à produção. Ele teme que os valores caiam ainda mais. "A situação é das mais emblemáticas de todos os tempos", frisou.

Veículo: Página Rural
Link : http://www.paginarural.com.br/noticia/247192/pub-e-boutique-do-queijo-chegam-a-expointer-2017
Página: Notícias
Data: 24/08/2017

RS: PUB e Boutique do Queijo chegam à Expointer 2017

Esteio/RS

Após o sucesso da Fenasul de 2017, o PUB do Queijo chega à Expointer. A programação começa na sexta-feira (25) e segue até o domingo (03), oferecendo uma nova atração gastronômica ao público que for ao Parque de Exposições Assis Brasil, em Esteio (RS). O PUB do Queijo ficará aberto diariamente das 11h30min às 24h em frente ao Boulevard. O cardápio será assinado pelo chef Joaquim Aita. As degustações serão orientadas pelo chef Alexandre Reolon, que explicará aos visitantes as peculiaridades de cada variedade. Além disso, essa edição também terá espaço para iogurtes e outros derivados lácteos.

A iniciativa é realizada pelo Sindicado da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat) com apoio de Fetag, Farsul, Seapi, Apil, Ocergs, AGL e Fundesa e demais entidades do setor lácteo. O PUB é uma alternativa diferente em meio às opções de churrasco que serão oferecidas no parque. O espaço oferece mais de 50 tipos de queijos e pratos quentes, como brusquetas, caldos, risotos variados, massas com molhos de queijos e embutidos. O valor do ticket para o ingresso no PUB do Queijo custa R$ 40,00, e dá direito à degustação. Para completar o menu, o serviço ainda inclui trufas e frutas ao chocolate. Crianças de até 10 anos pagam meia entrada.

Quem provar os queijos e quiser levar um pouco do sabor para casa ainda terá a opção de visitar a Boutique do Queijo, que será montada junto ao PUB. A loja oferecerá cunhas de queijos especiais dos fabricantes do Rio Grande do Sul. Para o presidente do Sindilat, Alexandre Guerra, o projeto é uma forma de valorizar os produtos lácteos e demonstrar ao público a diversidade da produção dos laticínios gaúchos.

"A iniciativa é muito importante porque valoriza a produção local. A indústria gaúcha tem leite e queijos de alta qualidade que não deixam a desejar em nada aos rótulos mais renomados da Europa", afirmou Guerra. O secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini, reitera que é dever da entidade promover os produtos gaúchos. Esse espaço é da Industria gaúcha que a condição básica é de estar presente é ser contribuinte do Fundesa. É a oportunidade de mostrar o controle sanitário que o setor possui.

Veículo: Laticínio
Link : http://www.laticinio.net/noticias/completa/18467_valor-de-referencia-para-o-leite-registra-nova-queda
Página: Notícias
Data: 24/08/2017

VALOR DE REFERÊNCIA PARA O LEITE REGISTRA NOVA QUEDA

Redução reproduz momento com margens mínimas para a indústria

O valor de referência do leite projetado para o mês de agosto no Rio Grande do Sul é de R$ 0,9006, redução de 4,22% em relação ao consolidado de julho, que fechou em R$ 0,9403. Os dados foram anunciados pelo Conselho Paritário Produtores/Indústrias de Leite (Conseleite) ontem, na sede da Federação da Agricultura do Estado (Farsul), em Porto Alegre. Nos últimos três meses, o valor de referência do leite caiu 8,92% no Estado. Segundo o professor Eduardo Belisário Finamore, da Universidade de Passo Fundo (UPF) além da baixa de 3,63% no leite UHT, a queda se acentuou devido à redução de 7,7% no valor de referência do leite em pó. O presidente do Conseleite, Alexandre Guerra, alerta que a redução dos números do Conseleite reproduz um momento de mercado, com margens mínimas no setor industrial. "Batemos no fundo do poço. Agora é preciso dar início a uma retomada", completou. Segundo Guerra, que também é presidente do Sindicato da Indústria de Laticínios (Sindilat), o Rio Grande do Sul vive seu pico de produção, mas está com estoques baixos tanto na indústria quanto no varejo. As vendas, sugere ele, estão condicionadas às ofertas das gôndolas em função do baixo poder aquisitivo do consumidor em tempos de crise. "Precisamos continuar a produzir e sermos cada vez mais competitivos porque a tendência é melhorar. Esse cenário irá se recuperar na sequência", frisou,

pontuando a importância de pleitear apoio ao governo para dar um freio às importações de cargas do Uruguai e de estímulo às compras governamentais. Guerra explica que é preciso que se tenha claro que os dados apresentados pelo colegiado retratam apenas uma referência. "No campo, o produtor recebe mais do que isso porque a produção é remunerada por bonificações de qualidade e quantidade", salientou. Presente na reunião, o assessor da política agrícola da Fetag, Márcio Langer, pontuou que o resultado é um dos piores já verificados pelo Conseleite e fomenta um cenário de desestímulo à produção. Ele teme que os valores caiam ainda mais. "A situação é das mais emblemáticas de todos os tempos", frisou.

Setor espera solução do governo do Estado para importação de lácteos

Lideranças do setor lácteo gaúcho estão confiantes de que uma solução para pôr fim ao incentivo dado pelo governo do Rio Grande do Sul à importação de leite do Mercosul deva sair ainda esta semana. Reunidos ontem com o governador em exercício, José Paulo Cairoli, representantes de entidades receberam a sinalização de que o pedido de revogação dos decretos que concedem diferimento de ICMS para as operações de importação será avaliado ainda esta semana. A expectativa é de um anúncio positivo no sábado, quando começa a 40ª Expointer, e o ministro Blairo Maggi estará no Parque Assis Brasil, em Esteio. Segundo o presidente do Sindilat, Alexandre Guerra, o setor pediu que o Decreto nº 53184/2016, que expira no final de agosto, não seja prorrogado, e que o de número 53059/2016 seja terminantemente revogado. A ideia é ajudar o setor produtivo do leite a retomar seu crescimento, uma vez que produtores e indústrias operam com margens mínimas em função da concorrência desleal com os importados. A reunião ainda contou com a presença dos secretários de Estado Ernani Polo, Tarcísio Minetto e Fábio Branco.

Governador e ministro discutem controle para produto uruguaio

Em reunião conduzida pelo deputado federal Alceu Moreira (PMDB-RS), ontem, o governador José Ivo Sartori e o ministro da Agricultura Blairo Maggi, discutiram regras de controle para a entrada desregrada de leite em pó proveniente do Uruguai. "A

importação em grandes volumes é recorrente e tem causado temor aos produtores brasileiros", frisou Moreira. Desde o começo do ano, mais de 40 mil toneladas de leite em pó entraram no Brasil vindas do país vizinho. -

Veículo: O Leite
Link : http://www.oleite.com.br/Noticia/rs253a-setor-espera-solucao-do-estado-para-importacao-de-lacteos252c-diz-sindilat-504786
Página: Notícias
Data: 24/08/2017

RS: setor espera solução do Estado para importação de lácteos, diz Sindilat

Porto Alegre/RS
Lideranças do setor lácteo gaúcho estão confiantes de que uma solução para pôr fim ao incentivo dado pelo governo do Rio Grande do Sul à importação de leite do Mercosul deva sair ainda esta semana. Reunidos nesta terça-feira (22) à tarde com o governador em exercício, José Paulo Cairoli, representantes do Sindilat, Apil, Fetag, Farsul, Ocergs e Famurs receberam a sinalização de que o pedido de revogação dos decretos que concedem diferimento de Icms para as operações de importação será avaliado ainda esta semana. A expectativa é de um anúncio positivo no sábado (26), quando começa a 40ª Expointer e o ministro Blairo Maggi estará no Parque de Exposições Assis Brasil, em Esteio.

Segundo o presidente do Sindilat, Alexandre Guerra, o setor pediu que o decreto 53184/2016, que expira no final de agosto, não seja prorrogado, e que o de número 53059/2016 seja terminantemente revogado. A ideia é ajudar o setor produtivo do leite a retomar seu crescimento, uma vez que produtores e indústrias operam com margens mínimas em função da concorrência desleal com os importados.

De acordo com o secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini, uma solução se faz necessária principalmente no momento em que o setor vai a Brasília pedir um freio às importações por suspeita de triangulação do Uruguai. "Não podemos cobrar uma posição mais rígida do governo federal quando o próprio estado concede isonomia tributária ao leite importado".

A reunião ainda contou com a presença dos secretários de Estado Ernani Polo, Tarcísio Minetto e Fábio Branco.

Fonte: Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat)

Veículo: Destaque Rural
Link : http://www.destaquerural.com.br/sindilat-discute-retirada-de-leite-da-pauta-do-livre-comercio-no-mercosul/
Página: Notícias
Data: 24/08/2017

Sindilat discute retirada de leite da pauta do livre comércio no Mercosul

Após pressões contra os incentivos dados pelo governo à importação de lácteos vindos do Mercosul, o ministro da Agricultura, Blairo Maggi, sinalizou positivamente a retirada do leite da pauta do livre comércio durante entrevista. O assunto foi debatido durante reunião de associados do Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat), na manhã dessa quarta-feira (23/8), na sede do sindicato, em Porto Alegre. A afirmação de Maggi simboliza uma vitória do setor lácteo, que enfrenta desafios com a instabilidade econômica do país e passa por baixas no preço do litro do leite pago aos produtores rurais. Segundo o presidente do Sindilat, Alexandre Guerra, a medida demonstra que o governo deve olhar com preocupação para os lácteos. “Assim, o setor começa a ter voz ativa”, pontuou Guerra.

Segundo dados levantados pelo Sindilat, o Uruguai produziu 1,7 bilhão de litros de leite em 2016 e consumiu 700 milhões de litros. Conforme informações divulgadas pelo próprio país, o saldo, se convertido em pó, renderia 120 mil toneladas. Só o Brasil recebeu 100 mil toneladas de leite em pó e 18 mil toneladas em queijos do país vizinho, o que representa praticamente todo o volume restante. “Não poderíamos deixar de cobrar uma posição do governo agora”, afirmou Darlan Palharini, secretário-executivo do Sindicato, sobre a necessidade de tomar ações para averiguar a possível triangulação de leite no país vizinho.

Na ocasião, esteve presente o presidente da Emater, Clair Kuhn, que conversou com os associados sobre a possível criação de um grupo de trabalho para prestação de serviço extra de assistência técnica aos produtores ligados às indústrias e cooperativas associadas ao sindicato.

Veículo: Guialat
Link : http://guialat.com.br/?p=detalhar_noticia&id=1013
Página: Notícias
Data: 24/08/2017

Valor de referência para o leite registra nova queda no RS

O valor de referência do leite projetado para o mês de agosto no Rio Grande do Sul é de R$ 0,9006, redução de 4,22% em relação ao consolidado de julho, que fechou em R$ 0,9403. Os dados foram anunciados pelo Conselho Paritário Produtores/Indústrias de Leite (Conseleite) ontem, na sede da Federação da Agricultura do Estado (Farsul), em Porto Alegre. Nos últimos três meses, o valor de referência do leite caiu 8,92% no Estado. Segundo o professor Eduardo Belisário Finamore, da Universidade de Passo Fundo (UPF) além da baixa de 3,63% no leite UHT, a queda se acentuou devido à redução de 7,7% no valor de referência do leite em pó.

O presidente do Conseleite, Alexandre Guerra, alerta que a redução dos números do Conseleite reproduz um momento de mercado, com margens mínimas no setor industrial. "Batemos no fundo do poço. Agora é preciso dar início a uma retomada", completou. Segundo Guerra, que também é presidente do Sindicato da Indústria de Laticínios (Sindilat), o Rio Grande do Sul vive seu pico de produção, mas está com estoques baixos tanto na indústria quanto no varejo. As vendas, sugere ele, estão condicionadas às ofertas das gôndolas em função do baixo poder aquisitivo do consumidor em tempos de crise. "Precisamos continuar a produzir e sermos cada vez mais competitivos porque a tendência é melhorar. Esse cenário irá se recuperar na sequência", frisou, pontuando a importância de pleitear apoio ao governo para dar um freio às importações de cargas do Uruguai e de estímulo às compras governamentais.

Guerra explica que é preciso que se tenha claro que os dados apresentados pelo colegiado retratam apenas uma referência. "No campo, o produtor recebe mais do que isso porque a produção é remunerada por bonificações de qualidade e quantidade", salientou. Presente na reunião, o assessor da política agrícola da Fetag, Márcio Langer, pontuou que o resultado é um dos piores já verificados pelo Conseleite e fomenta um cenário de desestímulo à produção. Ele teme que os valores caiam ainda mais. "A situação é das mais emblemáticas de todos os tempos", frisou.

Setor espera solução do governo do Estado para importação de lácteos

Lideranças do setor lácteo gaúcho estão confiantes de que uma solução para pôr fim ao incentivo dado pelo governo do Rio Grande do Sul à importação de leite do Mercosul deva sair ainda esta semana. Reunidos ontem com o governador em exercício, José Paulo Cairoli, representantes de entidades receberam a sinalização de que o pedido de revogação dos decretos que concedem diferimento de ICMS para as operações de importação será avaliado ainda esta semana. A expectativa é de um anúncio positivo no sábado, quando começa a 40ª Expointer, e o ministro Blairo Maggi estará no Parque Assis Brasil, em Esteio.

Segundo o presidente do Sindilat, Alexandre Guerra, o setor pediu que o Decreto nº 53184/2016, que expira no final de agosto, não seja prorrogado, e que o de número 53059/2016 seja terminantemente revogado. A ideia é ajudar o setor produtivo do leite a retomar seu crescimento, uma vez que produtores e indústrias operam com margens mínimas em função da concorrência desleal com os importados.

A reunião ainda contou com a presença dos secretários de Estado Ernani Polo, Tarcísio Minetto e Fábio Branco.

Governador e ministro discutem controle para produto uruguaio

Em reunião conduzida pelo deputado federal Alceu Moreira (PMDB-RS), ontem, o governador José Ivo Sartori e o ministro da Agricultura Blairo Maggi, discutiram regras de controle para a entrada desregrada de leite em pó proveniente do Uruguai. "A importação em grandes volumes é recorrente e tem causado temor aos produtores brasileiros", frisou Moreira. Desde o começo do ano, mais de 40 mil toneladas de leite em pó entraram no Brasil vindas do país vizinho.

Veículo: Guialat
Link : http://guialat.com.br/?p=detalhar_noticia&id=1009
Página: Notícias
Data: 24/08/2017

Setor lácteo gaúcho espera solução do Estado para importação de lácteos

Lideranças do setor lácteo gaúcho estão confiantes de que uma solução para pôr fim ao incentivo dado pelo governo do Rio Grande do Sul à importação de leite do Mercosul deva sair ainda esta semana. Reunidos nesta terça-feira (22/08) à tarde com o governador em exercício, José Paulo Cairoli, representantes do Sindilat, Apil, Fetag, Farsul, Ocergs e Famurs receberam a sinalização de que o pedido de revogação dos decretos que concedem diferimento de ICMS para as operações de importação será avaliado ainda esta semana. A expectativa é de um anúncio positivo no sábado (26/08), quando começa a 40ª Expointer e o ministro Blairo Maggi estará no Parque de Exposições Assis Brasil, em Esteio.

Segundo o presidente do Sindilat, Alexandre Guerra, o setor pediu que o decreto 53184/2016, que expira no final de agosto, não seja prorrogado, e que o de número 53059/2016 seja terminantemente revogado. A ideia é ajudar o setor produtivo do leite a retomar seu crescimento, uma vez que produtores e indústrias operam com margens mínimas em função da concorrência desleal com os importados.

De acordo com o secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini, uma solução se faz necessária principalmente no momento em que o setor vai a Brasília pedir um freio às importações por suspeita de triangulação do Uruguai. "Não podemos cobrar uma posição mais rígida do governo federal quando o próprio estado concede isonomia tributária ao leite importado".

A reunião ainda contou com a presença dos secretários de Estado Ernani Polo, Tarcísio Minetto e Fábio Branco

Veículo: Valor
Link : http://www.valor.com.br/agro/4684567/precos-do-leite-ao-produtor-sinalizam-queda
Página: Notícias
Data: 24/08/2017

24/08/2016 às 05h00

Preços do leite ao produtor sinalizam queda

Por **Alda do Amaral Rocha | De São Paulo**

Embora o leite adquirido pelas indústrias do país para processamento em julho - e pago neste mês de agosto - ainda deva ter valorização, já há sinais de que as cotações da matéria-prima começam a perder força no país após vários meses de alta em decorrência da menor oferta.

Os preços do leite no spot (negociação entre os laticínios) já recuam assim como os do produto longa vida no atacado. Além disso, os preços de referência dos Conseleites (Conselho Paritário Produtor/Indústria de Leite) de Estados do Sul do país também projetam retrações nos valores pagos aos produtores pelo leite entregue neste mês. Esses três indicadores sinalizam para o recuo.

No Rio Grando do Sul, a projeção também é de baixa. O valor projetado pelo Conseleite para o leite entregue em agosto é de R$ 1,2391 por litro, 6,15% abaixo do preço final de julho, que ficou em R$ 1,3203 por litro.

Darlan Palharini, secretário-executivo do Sindilat-RS, disse que "a produção [de leite] está respondendo no campo, já que o clima está mais ameno" no Estado. Além disso, outra explicação para o recuo é que a importação de lácteos equilibrou a oferta, avaliou.

Veículo: Agert
Link : http://www.agert.org.br/index.php/mais-audios/18521-industria-do-leite-participou-ativamente-da-expoagas
Página: Notícias
Data: 25/08/2017

Indústria do leite participou ativamente da Expoagas

O presidente do Sindicato das Indústrias de Laticínios do Estado (Sindilat), Alexandre Guerra, disse que o setor teve uma importante participação na Expoagas, com a presença de diversas empresas associadas ao sindicato. Destacou que a feira é um importante momento de comercialização dos produtos.

Veículo: Portal DBO
Link : http://www.portaldbo.com.br/Revista-DBO/Noticias/Expointer-comeca-neste-sabado/21944
Página: Notícias
Data: 25/08/2017

Expointer começa neste sábado

O campo cria o futuro. Esse é o tema da Expointer 2017, que começa neste sábado, 26, no Parque de Exposições Assis Brasil, em Esteio, RS. Em seu aniversário de 40 anos, a feira reunirá entre os dias 26 de agosto e 3 de setembro as principais novidades da tecnologia agropecuária e as raças, projetos e empresas de maior destaque no Rio Grande do Sul. Serão mais de 280 atrações simultâneas.

A feira espera repetir o volume de negócios atingido em 2016, que foi de R$ 1,92 bilhão. Além dos negócios, Ernani Polo, secretário de Agricultura, Pecuária e Irrigação, destacou que a Expointer é o espaço onde ocorre o encontro da cidade com o campo e "é uma oportunidade para o produtor adquirir conhecimento nos painéis, seminários e encontros técnicos".
No dia 29, na Casa do Cooperativismo do Sindicato e Organização das Cooperativas do RS (Ocergs), duas palestras apresentarão as tendências e cenários para o mercado da soja e do trigo. O evento é promovido pela Federação das Cooperativas Agropecuárias do Estado do Rio Grande do Sul (FecoAgro/RS), em parceria com a Safras e Mercado.

Além das palestras, a mostra contará com shows, feira da agricultura familiar, exposição de artesanatos e show de máquinas. Iniciativa da Farsul, do Senar/RS e do Sebrae/RS, o Salão do Empreendedor possibilitará aos produtores presentes acompanharem o caminho do seu produto pela cadeia, além de terem acesso a novas oportunidades que podem trazer melhorias aos seus negócios.

Quem quiser apreciar um bom queijo também terá espaço na Expointer. O Sindicado da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat) levará à feira o PUB do Queijo, com 20 tipos do produto e pratos quentes como brusquetas, caldos, massas e risotos. As degustações serão orientadas pelo chef Alexandre Reolon, que explicará aos visitantes as peculiaridades de cada variedade.

O PUB do Queijo ficará aberto diariamente das 11h30min às 24h em frente ao Boulevard. O cardápio será assinado pelo chef Joaquim Aita. As degustações serão orientadas pelo chef Alexandre Reolon, que explicará aos visitantes as peculiaridades de cada variedade. Além disso, essa edição também terá espaço para iogurtes e outros derivados lácteos. O valor do ticket para o ingresso no PUB do Queijo custa R$ 40 com direito à degustação.

Animais - Os animais que participarão da feira já começaram a chegar ao parque de exposição. Em 2017, serão 3.207 animais de argola e 1.437 animais rústicos, de 151 raças. O evento também terá julgamentos e leilões, além do desfile de campeões. Saiba mais sobre os leilões em: http://bit.ly/2xwMxVI.

Garrafas PET - A startup silo verde, que produz silos sustentáveis, vai recolher, no evento, garrafas PET para a fabricação de silos. Na Expointer do ano passado, foram recolhidas mais de sete mil garrafas PET durante o evento, o que proporcionou a construção de dois silos. A empresa ainda apresentará a segunda geração do seu sistema de armazenagem.

Desconto - A Federação de Agricultura do Rio Grande do Sul (Farsul) fechou um acordo com as empresas de ônibus Ouro e Prata, Planalto e Unesul para garantir 20% de desconto nas passagens intermunicipais aos produtores que visitarem a 40ª Expointer.

Uma linha especial gratuita também funcionará entre a rodoviária de Porto Alegre e o Parque de Exposições Assis Brasil, local do evento.

A promoção abrange as linhas regulares das empresas nos municípios de Bagé, Caxias do Sul, Cruz Alta, Erechim, Ijuí, Palmeira das Missões, Passo Fundo, Pelotas, Santa Maria, Santa Rosa, Santana do Livramento, Santo ngelo, Santiago, São Gabriel e Uruguaiana com destino a Porto Alegre, com chegada prevista entre 6h e 9h. Para ter direito ao desconto, o produtor precisa retirar um voucher nos sindicatos rurais dos municípios participantes. O documento também garante o translado entre a estação rodoviária da capital e o parque, por meio da linha especial Expointer.

Fonte: **Portal DBO com assessorias**

Veículo: Agrolink
Link : https://www.agrolink.com.br/noticias/valor-de-referencia-para-o-leite-registra-nova-queda_397251.html
Página: Notícias
Data: 25/08/2017

Valor de referência para o leite registra nova queda

O valor de referência do leite projetado para o mês de agosto no Rio Grande do Sul é de R$ 0,9006, redução de 4,22% em relação ao consolidado de julho, que fechou em R$ 0,9403. Os dados foram anunciados pelo Conselho Paritário Produtores/Indústrias de Leite (Conseleite) ontem, na sede da Federação da Agricultura do Estado (Farsul), em Porto Alegre. Nos últimos três meses, o valor de referência do leite caiu 8,92% no Estado. Segundo o professor Eduardo Belisário Finamore, da Universidade de Passo Fundo (UPF) além da baixa de 3,63% no leite UHT, a queda se acentuou devido à redução de 7,7% no valor de referência do leite em pó.

O presidente do Conseleite, Alexandre Guerra, alerta que a redução dos números do Conseleite reproduz um momento de mercado, com margens mínimas no setor industrial. "Batemos no fundo do poço. Agora é preciso dar início a uma retomada", completou. Segundo Guerra, que também é presidente do Sindicato da Indústria de Laticínios (Sindilat), o Rio Grande do Sul vive seu pico de produção, mas está com estoques baixos tanto na indústria quanto no varejo. As vendas, sugere ele, estão condicionadas às ofertas das gôndolas em função do baixo poder aquisitivo do consumidor em tempos de crise. "Precisamos continuar a produzir e sermos cada vez mais competitivos porque a tendência é melhorar. Esse cenário irá se recuperar na sequência", frisou, pontuando a importância de pleitear apoio ao governo para dar um freio às importações de cargas do Uruguai e de estímulo às compras governamentais.

Guerra explica que é preciso que se tenha claro que os dados apresentados pelo colegiado retratam apenas uma referência. "No campo, o produtor recebe mais do que isso porque a produção é remunerada por bonificações de qualidade e quantidade", salientou. Presente na reunião, o assessor da política agrícola da

Fetag, Márcio Langer, pontuou que o resultado é um dos piores já verificados pelo Conseleite e fomenta um cenário de desestímulo à produção. Ele teme que os valores caiam ainda mais. "A situação é das mais emblemáticas de todos os tempos", frisou.

Setor espera solução do governo do Estado para importação de lácteos

Lideranças do setor lácteo gaúcho estão confiantes de que uma solução para pôr fim ao incentivo dado pelo governo do Rio Grande do Sul à importação de leite do Mercosul deva sair ainda esta semana. Reunidos ontem com o governador em exercício, José Paulo Cairoli, representantes de entidades receberam a sinalização de que o pedido de revogação dos decretos que concedem diferimento de ICMS para as operações de importação será avaliado ainda esta semana. A expectativa é de um anúncio positivo no sábado, quando começa a 40ª Expointer, e o ministro Blairo Maggi estará no Parque Assis Brasil, em Esteio.

Segundo o presidente do Sindilat, Alexandre Guerra, o setor pediu que o Decreto nº 53184/2016, que expira no final de agosto, não seja prorrogado, e que o de número 53059/2016 seja terminantemente revogado. A ideia é ajudar o setor produtivo do leite a retomar seu crescimento, uma vez que produtores e indústrias operam com margens mínimas em função da concorrência desleal com os importados.

A reunião ainda contou com a presença dos secretários de Estado Ernani Polo, Tarcísio Minetto e Fábio Branco.
Governador e ministro discutem controle para produto uruguaio

Em reunião conduzida pelo deputado federal Alceu Moreira (PMDB-RS), ontem, o governador José Ivo Sartori e o ministro da Agricultura Blairo Maggi, discutiram regras de controle para a entrada desregrada de leite em pó proveniente do Uruguai. "A importação em grandes volumes é recorrente e tem causado temor aos produtores brasileiros", frisou Moreira. Desde o começo do ano, mais de 40 mil toneladas de leite em pó entraram no Brasil vindas do país vizinho.

Veículo: EdairyNews
Link : http://edairynews.com/br/rio-grande-do-sul-conseleite-53902/
Página: Notícias
Data: 25/08/2017

Rio Grande do Sul: Conseleite anuncia queda no valor de referência

O valor de referência do leite projetado para o mês de agosto no Rio Grande do Sul é de R$ 0,9006, redução de 4,22% em relação ao consolidado de julho, que fechou em R$ 0,9403. Os dados foram anunciados pelo Conseleite na manhã desta terça-feira (22/08), na sede da Farsul, em Porto Alegre. Nos últimos três meses, o valor de referência do leite caiu 8,92% no Estado. Segundo o professor da UPF Eduardo Belisário Finamore, além da baixa de 3,63% no leite UHT, a queda se acentuou devido à redução de 7,7% no valor de referência do leite em pó.

O presidente do Conseleite, Alexandre Guerra, alerta que a redução dos números do Conseleite reproduz um momento de mercado, com margens mínimas no setor industrial. “Batemos no fundo do poço. Agora é preciso dar início a uma retomada”, completou. Segundo Guerra, que também é presidente do Sindilat, o RS vive seu pico de produção, mas está com estoques baixos tanto na indústria quanto no varejo. As vendas, sugere ele, estão condicionadas às ofertas das gôndolas em função do baixo poder aquisitivo do consumidor em tempos de crise. “Precisamos continuar a produzir e sermos cada vez mais competitivos porque a tendência é melhorar. Esse cenário irá se recuperar na sequência”, frisou, pontuando a importância de pleitear apoio ao governo para dar um freio às importações de cargas do Uruguai e de estímulo às compras governamentais.

Guerra explica que é preciso que se tenha claro que os dados apresentados pelo colegiado retratam apenas uma referência. “No campo, o produtor recebe mais do que isso porque a produção é remunerada por bonificações de qualidade e quantidade”, salientou. Presente na reunião, o assessor da política agrícola da Fetag, Márcio Langer, pontuou que o resultado é um dos piores já verificados pelo Conseleite e fomenta um cenário de desestímulo à produção. Ele teme que os valores caiam ainda mais. “A situação é das mais emblemáticas de todos os tempos”, frisou.

Veículo: Terra Viva
Link : http://www.terraviva.com.br/site/index.php?option=com_k2&view=item&id=13218:sindilat-discute-retirada-de-leite-do-livre-comercio-no-mercosul
Página: Notícias
Data: 25/08/2017

Sindilat discute retirada de leite do livre-comércio no Mercosul

Leite fora do Mercosul - Após pressões contra os incentivos dados pelo governo à importação de lácteos vindos do Mercosul, o ministro da Agricultura, Blairo Maggi, sinalizou positivamente a retirada do leite da pauta do livre-comércio durante entrevista.

O assunto foi debatido durante reunião de associados do Sindicato da Indústria de Laticínios (Sindilat), ontem, na sede do sindicato, em Porto Alegre. Para o sindicato, a afirmação de Maggi simboliza uma vitória do setor lácteo, que enfrenta desafios com a instabilidade econômica do País e passa por baixas no preço do litro do leite pago aos produtores rurais. Segundo o presidente do Sindilat, Alexandre Guerra, a medida demonstra que o governo deve olhar com preocupação para os lácteos. "Assim, o setor começa a ter voz ativa", pontuou. Segundo dados levantados pelo Sindilat, o Uruguai produziu 1,7 bilhão de litros de leite em 2016 e consumiu 700 milhões de litros. Conforme informações divulgadas pelo próprio país, o saldo, se convertido em pó, renderia 120 mil toneladas. Só o Brasil recebeu 100 mil toneladas de leite em pó e 18 mil toneladas em queijos do país vizinho, o que representa praticamente todo o volume restante. "Não poderíamos deixar de cobrar uma posição do governo agora", afirmou Darlan Palharini, secretário executivo do sindicato, sobre a necessidade de tomar ações para averiguar a possível triangulação de leite no país vizinho. Na ocasião, esteve presente o presidente da Emater, Clair Kuhn, que conversou com os associados sobre a possível criação de um grupo de trabalho para prestação de serviço extra de assistência técnica aos produtores ligados às indústrias e cooperativas associadas ao sindicato.

Veículo: Destaque Rural
Link : http://www.destaquerural.com.br/sindilat-discute-retirada-de-leite-da-pauta-do-livre-comercio-no-mercosul/
Página: Notícias
Data: 25/08/2017

Sindilat discute retirada de leite da pauta do livre comércio no Mercosul

Após pressões contra os incentivos dados pelo governo à importação de lácteos vindos do Mercosul, o ministro da Agricultura, Blairo Maggi, sinalizou positivamente a retirada do leite da pauta do livre comércio durante entrevista. O assunto foi debatido durante reunião de associados do Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat), na manhã dessa quarta-feira (23/8), na sede do sindicato, em Porto Alegre. A afirmação de Maggi simboliza uma vitória do setor lácteo, que enfrenta desafios com a instabilidade econômica do país e passa por baixas no preço do litro do leite pago aos produtores rurais. Segundo o presidente do Sindilat, Alexandre Guerra, a medida demonstra que o governo deve olhar com preocupação para os lácteos. “Assim, o setor começa a ter voz ativa”, pontuou Guerra.

Segundo dados levantados pelo Sindilat, o Uruguai produziu 1,7 bilhão de litros de leite em 2016 e consumiu 700 milhões de litros. Conforme informações divulgadas pelo próprio país, o saldo, se convertido em pó, renderia 120 mil toneladas. Só o Brasil recebeu 100 mil toneladas de leite em pó e 18 mil toneladas em queijos do país vizinho, o que representa praticamente todo o volume restante. “Não poderíamos deixar de cobrar uma posição do governo agora”, afirmou Darlan Palharini, secretário-executivo do Sindicato, sobre a necessidade de tomar ações para averiguar a possível triangulação de leite no país vizinho.

Na ocasião, esteve presente o presidente da Emater, Clair Kuhn, que conversou com os associados sobre a possível criação de um grupo de trabalho para prestação de serviço extra de assistência técnica aos produtores ligados às indústrias e cooperativas associadas ao sindicato.

Veículo: Guialat
Link : http://guialat.com.br/?p=detalhar_noticia&id=1018
Página: Notícias
Data: 25/08/2017

Sindilat discute retirada de leite da pauta do livre comércio no Mercosul

Após pressões contra os incentivos dados pelo governo à importação de lácteos vindos do Mercosul, o ministro da Agricultura, Blairo Maggi, sinalizou positivamente a retirada do leite da pauta do livre comércio durante entrevista. O assunto foi debatido durante reunião de associados do Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat), na manhã dessa quarta-feira (23/8), na sede do sindicato, em Porto Alegre. A afirmação de Maggi simboliza uma vitória do setor lácteo, que enfrenta desafios com a instabilidade econômica do país e passa por baixas no preço do litro do leite pago aos produtores rurais. Segundo o presidente do Sindilat, Alexandre Guerra, a medida demonstra que o governo deve olhar com preocupação para os lácteos. "Assim, o setor começa a ter voz ativa", pontuou Guerra.

Segundo dados levantados pelo Sindilat, o Uruguai produziu 1,7 bilhão de litros de leite em 2016 e consumiu 700 milhões de litros. Conforme informações divulgadas pelo próprio país, o saldo, se convertido em pó, renderia 120 mil toneladas. Só o Brasil recebeu 100 mil toneladas de leite em pó e 18 mil toneladas em queijos do país vizinho, o que representa praticamente todo o volume restante. "Não poderíamos deixar de cobrar uma posição do governo agora", afirmou Darlan Palharini, secretário-executivo do Sindicato, sobre a necessidade de tomar ações para averiguar a possível triangulação de leite no país vizinho.
Na ocasião, esteve presente o presidente da Emater, Clair Kuhn, que conversou com os associados sobre a possível criação de um grupo de trabalho para prestação de serviço extra de assistência técnica aos produtores ligados às indústrias e cooperativas associadas ao sindicato.

Veículo: Página Rural
Link : http://www.paginarural.com.br/noticias_detalhes.php?id=247393
Página: Notícias
Data: 28/08/2017

RS: Sindilat propõe incentivo a produtor que tiver fidelização com a indústria

Esteio/RS

Reunido na manhã deste domingo (27) com o ministro da Agricultura, Blairo Maggi e representantes do setor, o vice-presidente do Sindilat, Guilherme Portella, reivindicou medidas que ajudem a equilibrar o mercado brasileiro frente aos altos e baixos de oferta. Portella pediu que o governo conceda incentivo, não às indústrias, mas aos produtores que tiverem vínculo formal com os laticínios para os quais entregam seu leite. "O governo poderia dar isenção de Funrural e ITR a esses produtores", sugeriu.

Durante o encontro, o Sindilat entregou ao ministro documento com dados que indicam possível triangulação de leite pelo Uruguai. Sobre os limites a serem impostos às importações, Portella reforçou que trata-se de um paliativo. "Queremos AGF, EGF, PEP e ferramentas que nos permitam equilibrar a oferta e evitar altos e baixos. Com isso, poderemos barrar os importados pela competitividade do nosso próprio setor produtivo".

Segundo o secretário executivo do Sindilat, Darlan Palharini, os dados entregues ao ministro serão analisados pelo governo a fim de adotar uma posição. Sobre tirar o leite do acordo de livre comércio do Mercosul, Maggi pontuou que, para abrir um processo anti-dumping contra o Uruguai é preciso aprovação do setor industrial, onde não há unanimidade.

Veículo: Página Rural
Link : http://www.paginarural.com.br/noticia/247291/estado-desestimula-importacao-de-leite-em-po-para-incentivar-cadeia-leiteira-diz-governo-gaucho
Página: Notícias
Data: 28/08/2017

RS: Estado desestimula importação de leite em pó para incentivar cadeia leiteira, diz governo gaúcho

Esteio/RS

O governador do Estado José Ivo Sartori assinará decreto nos próximos dias modificando o atual regulamento do Imposto sobre Operações Relativas à Circulação de Mercadorias (Ricms). O ato beneficia os produtores de leite gaúcho que amargam prejuízos com a entrada em excesso de leite em pó, sobretudo do Uruguai e Argentina.

O anúncio da suspensão da lei em vigor será anunciado durante a 40ª Expointer, em Esteio.

A medida do Executivo suspende e não atualiza os decretos 50.645/2013 e 53.059/2016 que estimulam a importação a partir da obrigação tributária mais favorável ao valor de operação de leite em pó importado. Com a mudança tributária, o produtor rural poderá retomar a produção com parâmetros mais ajustados a partir da equalização da oferta de lácteos no mercado, com estimativa de redução na curva de queda de preços.

Atualmente, a situação da cadeia produtiva do leite no Estado está agravada em função dos elevados estoques de leite em pó no país - em razão do baixo consumo do mercado brasileiro - e pelo aumento desproporcional dos volumes importados, que desde 2016, ingressou com 100 mil toneladas do produto no Brasil. No Rio Grande do Sul, foram 64 mil toneladas, o equivalente a 47 dias de produção da bacia leiteira gaúcha.

Reassegurar competitividade

Com o atual cenário de tributação e de estoques crescentes, a tendência diante da safra era que as indústrias reduziriam

sistematicamente o preço do leite pago ao produtor. Deste modo, diante do atual quadro a partir da importação de leite em pó, segue crescente a saída de produtores familiares da atividade leiteira, que migram para outra atividade do setor primário devido à queda de preços no campo.

Na avaliação do secretário da Agricultura, Pecuária e Irrigação, Ernani Polo, a situação se agravou e se tornou dramática para o setor, especialmente aos agricultores, gerando desestímulo do produtor de leite em função por causa da forte queda dos preços. "Diante do impacto social e econômico gerado por essa situação, a decisão foi pela suspensão do decreto. Como consequências, a importação de lácteos gradativamente cessará, permitindo ao produto nacional assegurar sua competitividade", aponta.

Devido a isto, as indústrias brasileiras também devem equilibrar a oferta sem forçar quedas de preços para aquisição de leite com os produtores.

A construção da medida atendeu a solicitação do governador e teve o apoio de entidades do setor, como a Federação da Agricultura do Estado do Rio Grande do Sul (Farsul); Federação dos Trabalhadores na Agricultura no Rio Grande do Sul (Fetag); Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados do Estado do Rio Grande do Sul (Sindilat); Associação das Pequenas Indústrias de Laticínio do RS (Apil); Instituto Gaúcho do Leite (IGL); Organização das Cooperativas do Estado do Rio Grande do Sul (Sistema Ocergs-Sescoop/RS); Federação das Associações de Municípios do Rio Grande do Sul (Famurs); e parlamentares ligados ao setor, que estiveram reunidos essa semana com o vice-governador José Paulo Cairoli, secretários da Agricultura; Fazenda; Desenvolvimento Rural, Pesca e Cooperativismo; e Casa Civil para tratar do assunto.

Veículo: Página Rural
Link : http://www.paginarural.com.br/noticia/247381/expointer-governo-do-estado-publica-decreto-que-beneficia-cadeia-leiteira
Página: Notícias
Data: 28/08/2017

RS: Expointer, governo do Estado publica decreto que beneficia cadeia leiteira

Sartori oficializa, nesta segunda-feira (28), decreto que beneficia os produtores de leite do Rio Grande do Sul.

Esteio/RS

O governador José Ivo Sartori oficializa, nesta segunda-feira (28), decreto que vai beneficiar os produtores de leite do Rio Grande do Sul, que enfrentam forte concorrência do produto em pó importado, principalmente do Uruguai. O anúncio foi feito na manhã deste domingo (27), durante o encontro entre Sartori, o ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Blairo Maggi, e dirigentes de entidades do setor, na Casa Branca, sede do Executivo no Parque de Exposições Assis Brasil, em Esteio.

"O decreto foi construído de forma conjunta com o setor. Estamos fazendo a nossa parte para tentar equalizar a oferta de leite no estado e reverter o cenário atual de estoques altos, o que prejudica o produtor. O Rio Grande do Sul tem a segunda maior bacia leiteira do Brasil e quase a totalidade da cadeia é composta por agricultores familiares, que têm no leite sua única forma de sustento", afirmou Sartori.

Novo decreto
A medida muda as regras do Imposto Sobre Operações Relativas à Circulação de Mercadorias (Ricms), suspendendo por 90 dias o Decreto 53.059/2016, que trata do diferimento para importação de leite para os centros distribuidores. Também não será renovado o Decreto 50.645/2013, válido até o próximo dia 31, que dispõe sobre o diferimento para incentivo à importação de leite para a industrialização.

A cadeia leiteira passa por uma situação difícil. Os estoques de leite em pó estão altos no mercado nacional. Além do baixo consumo do produto, o volume de importação aumentou de forma desproporcional. Com isto, a indústria está reduzindo o preço pago ao produtor. Desde 2016, 100 mil toneladas de produto importado entraram no Brasil. No RS, entraram 64 mil toneladas, equivalente a 47 dias de produção da bacia leiteira gaúcha.

O secretário da Agricultura, Pecuária e Irrigação, Ernani Polo, afirmou que o agravamento da situação gera desestímulo do produtor de leite em função da forte queda dos preços. "Diante do impacto social e econômico, a decisão foi pela suspensão do decreto. Como consequência, a importação de lácteos gradativamente cessará, permitindo ao produto nacional assegurar sua competitividade", explicou.

Além de Polo, participaram da negociação com o setor leiteiro o vice-governador José Paulo Cairoli; o chefe da Casa Civil, Fábio Branco; e o secretário de Desenvolvimento Rural, Pesca e Cooperativismo, Tarcisio Minetto.

O Rio Grande do Sul produz 4,6 bilhões de litros de leite por ano. A agricultura familiar responde por 95% da cadeia, instalada em mais de 100 mil propriedades em 467 municípios gaúchos.

Ações federais
O ministro Blairo Maggi afirmou que estuda medidas para manter a sustentabilidade do mercado. A retirada

do leite da pauta do Mercosul é uma delas. Maggi disse, ainda, que é necessária uma negociação conjunta com Argentina e Uruguai para estabelecer cotas de importação. "A Argentina tem cota. O Uruguai, não tem, o que gera outro problema, a falta de previsibilidade da entrada do leite no mercado". E reforçou que será organizada, em breve, uma missão ao Uruguai para tratar do assunto.

Reivindicação
Durante o encontro na Casa Branca, entidades do setor leiteiro entregaram ao ministro documento solicitando políticas efetivas de controle de estoque e abastecimento interno pelo governo federal. Para as organizações, é urgente a intervenção do ministério para reduzir a oferta de leite em pó, bem como elevar os valores de enquadramento do produtor na Política de Aquisição.

Assinaram o documento Jorge Rodrigues, da Federação da Agricultura do Estado do Rio Grande do Sul (Farsul); Carlos Joel da Silva, da Federação dos Trabalhadores na Agricultura no Rio Grande do Sul (Fetag RS) e do Instituto Gaúcho do Leite (IGL); Guilherme Portela, do Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados do Estado do Rio Grande do Sul (Sindilat); Wlademir Dall Bosco, da Associação das Pequenas Indústrias de Laticínio do Rio Grande do Sul (Apil); e Vergilio Périus, da Organização das Cooperativas do Estado do Rio Grande do Sul (Sistema Ocergs-Sescoop/RS).

Veículo: Guialat
Link : http://guialat.com.br/?p=detalhar_noticia&id=1030
Página: Notícias
Data: 28/08/2017

PUB e Boutique do Queijo chegam à Expointer 2017

Após o sucesso da Fenasul de 2017, o PUB do Queijo chega à Expointer. A programação começa na sexta-feira (25/8) e segue até o domingo (3/9), oferecendo uma nova atração gastronômica ao público que for ao Parque de Exposições Assis Brasil, em Esteio (RS). O PUB do Queijo ficará aberto diariamente das 11h30min às 24h em frente ao Boulevard. O cardápio será assinado pelo chef Joaquim Aita. As degustações serão orientadas pelo chef Alexandre Reolon, que explicará aos visitantes as peculiaridades de cada variedade. Além disso, essa edição também terá espaço para iogurtes e outros derivados lácteos.

A iniciativa é realizada pelo Sindicado da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat) com apoio de Fetag, Farsul, Seapi, Apil, Ocergs, AGL e Fundesa e demais entidades do setor lácteo. O PUB é uma alternativa diferente em meio às opções de churrasco que serão oferecidas no parque. O espaço oferece mais de 50 tipos de queijos e pratos quentes, como brusquetas, caldos, risotos variados, massas com molhos de queijos e embutidos. O valor do ticket para o ingresso no PUB do Queijo custa R$ 40,00, e dá direito à degustação. Para completar o menu, o serviço ainda inclui trufas e frutas ao chocolate. Crianças de até 10 anos pagam meia entrada.

Quem provar os queijos e quiser levar um pouco do sabor para casa ainda terá a opção de visitar a Boutique do Queijo, que será montada junto ao PUB. A loja oferecerá cunhas de queijos especiais dos fabricantes do Rio Grande do Sul. Para o presidente do Sindilat, Alexandre Guerra, o projeto é uma forma de valorizar os produtos lácteos e demonstrar ao público a diversidade da produção dos laticínios gaúchos. "A iniciativa é muito importante porque valoriza a produção local. A indústria gaúcha tem leite e queijos de alta qualidade que não deixam a desejar em nada aos rótulos mais renomados da Europa", afirmou Guerra. O secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini, reitera que é dever da entidade promover os produtos gaúchos. Esse espaço é da Industria gaúcha que a condição básica é de estar presente é ser contribuinte do Fundesa. É a oportunidade de mostrar o controle sanitário que o setor possui.

Veículo: Edairynews
Link : http://edairynews.com/br/sindilat-discute-retirada-leite-do-53923/
Página: Notícias
Data: 28/08/2017

Sindilat discute retirada de leite do livre-comércio no Mercosul

Leite fora do Mercosul – Após pressões contra os incentivos dados pelo governo à importação de lácteos vindos do Mercosul, o ministro da Agricultura, Blairo Maggi, sinalizou positivamente a retirada do leite da pauta do livre-comércio durante entrevista.

O assunto foi debatido durante reunião de associados do Sindicato da Indústria de Laticínios (Sindilat), ontem, na sede do sindicato, em Porto Alegre. Para o sindicato, a afirmação de Maggi simboliza uma vitória do setor lácteo, que enfrenta desafios com a instabilidade econômica do País e passa por baixas no preço do litro do leite pago aos produtores rurais. Segundo o presidente do Sindilat, Alexandre Guerra, a medida demonstra que o governo deve olhar com preocupação para os lácteos. "Assim, o setor começa a ter voz ativa", pontuou. Segundo dados levantados pelo Sindilat, o Uruguai produziu 1,7 bilhão de litros de leite em 2016 e consumiu 700 milhões de litros. Conforme informações divulgadas pelo próprio país, o saldo, se convertido em pó, renderia 120 mil toneladas. Só o Brasil recebeu 100 mil toneladas de leite em pó e 18 mil toneladas em queijos do país vizinho, o que representa praticamente todo o volume restante. "Não poderíamos deixar de cobrar uma posição do governo agora", afirmou Darlan Palharini, secretário executivo do sindicato, sobre a necessidade de tomar ações para averiguar a possível triangulação de leite no país vizinho. Na ocasião, esteve presente o presidente da Emater, Clair Kuhn, que conversou com os associados sobre a possível criação de um grupo de trabalho para prestação de serviço extra de assistência técnica aos produtores ligados às indústrias e cooperativas associadas ao sindicato.

Veículo: Milkpoint
Link : https://www.milkpoint.com.br/cadeia-do-leite/giro-lacteo/pub-e-boutique-do-queijo-chegam-a-expointer-2017-106902n.aspx
Página: Notícias
Data: 28/08/2017

PUB e boutique do queijo chegam à Expointer 2017

Após o sucesso da Fenasul de 2017, o **PUB do Queijo** chega à **Expointer**. A programação começa na sexta-feira (25/8) e segue até o domingo (3/9), oferecendo uma nova atração gastronômica ao público que for ao Parque de Exposições Assis Brasil, em Esteio (RS). O PUB do Queijo ficará aberto diariamente das 11h30min às 24h em frente ao Boulevard. O cardápio será assinado pelo chef Joaquim Aita. As degustações serão orientadas pelo chef Alexandre Reolon, que explicará aos visitantes as peculiaridades de cada variedade. Além disso, essa edição também terá espaço para **iogurtes** e outros **derivados lácteos**.

A iniciativa é realizada pelo Sindicado da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat) com apoio de Fetag, Farsul, Seapi, Apil, Ocergs, AGL, Fundesa e demais entidades do setor lácteo. O PUB é uma alternativa diferente em meio às opções de churrasco que serão oferecidas no parque. O espaço oferece mais de 50 tipos de queijos e pratos quentes, como brusquetas, caldos, risotos variados, massas com molhos de queijos e embutidos. O valor do ticket para o ingresso no PUB do Queijo custa R$ 40,00, e dá direito à degustação. Para completar o menu, o serviço ainda inclui trufas e frutas ao chocolate. Crianças de até 10 anos pagam meia entrada.

Quem provar os queijos e quiser levar um pouco do sabor para casa ainda terá a opção de visitar a **Boutique do Queijo**, que será montada junto ao PUB. A loja oferecerá cunhas de queijos especiais dos fabricantes do Rio Grande do Sul. Para o presidente do Sindilat, Alexandre Guerra, o projeto é uma forma de **valorizar os produtos lácteos** e demonstrar ao público a diversidade da produção dos laticínios gaúchos. "A iniciativa é muito importante porque valoriza a produção local. A indústria gaúcha tem leite e queijos de alta qualidade que não deixam a desejar em nada aos rótulos mais renomados da Europa", afirmou Guerra.

O secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini, reitera que é dever da entidade promover os produtos gaúchos.

Veículo: Jornal Dia Dia
Link : http://jornaldiadia.com.br/2016/?p=324339
Página: Notícias
Data: 28/08/2017

Mapa avalia retirada do leite do acordo de livre comércio do Mercosul

O Ministério da Agricultura (Mapa) está fazendo um estudo para ver a possibilidade de retirada do leite do acordo de livre comércio do Mercosul. A medida foi informada pelo ministro da Agricultura, Blairo Maggi, em coletiva de imprensa realizada neste sábado (26/8), na Expointer. O titular da pasta esteve no Parque de Exposições Assis Brasil, em Esteio, para a cerimônia de abertura oficial da feira.
"O Uruguai tem nos incomodado muito, é verdade. Acaba inundando o mercado brasileiro", disse Maggi, referindo-se à importação de leite. O ministro reconheceu que a aquisição de leite uruguaio derruba os preços no Brasil e afirmou que está trabalhando para dar mais previsibilidade ao setor lácteo.

Uma das possibilidades, comentou, é a adoção de cotas a exemplo do que já ocorre com a Argentina. Maggi informou ainda que o Ministério da Agricultura fará missões ao Uruguai para entender como funciona o setor lácteo no pais vizinho e também para verificar se esta ocorrendo triangulação do produto. O secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini, disse que o ministro tem se mostrado preocupado com as importações de lácteos. "A preocupação não é a quantidade, mas a época do ano em que entram estes produtos", comentou.

Segundo dados levantados pelo Sindilat, a produção total do Uruguai em 2016 foi de 1,77 bilhão de litros de leite. No mesmo período, o consumo interno foi de 791,2 milhões de litros e o volume total exportado para o Brasil foi 1,03 bilhão de litros. Logo, o saldo negativo é de 52,78 milhões de litros. "Esse leite, se não for do Uruguai, sofreria uma tributação da TEC de 28%", comenta Palharini, lembrando que o Mercosul prevê livre comércio apenas para produção dos países que integram o bloco.

Veículo: Jornal Dia Dia
Link : http://jornaldiadia.com.br/2016/?p=324626
Página: Notícias
Data: 28/08/2017

Sindilat propõe incentivo a produtor que tiver fidelização com a indústria

Reunido na manhã deste domingo (27/08) com o ministro da Agricultura, Blairo Maggi e representantes do setor, o vice-presidente do Sindilat, Guilherme Portella, reivindicou medidas que ajudem a equilibrar o mercado brasileiro frente aos altos e baixos de oferta. Portella pediu que o governo conceda incentivo, não às indústrias, mas aos produtores que tiverem vínculo formal com os laticínios para os quais entregam seu leite. “O governo poderia dar isenção de Funrural e ITR a esses produtores”, sugeriu.

Durante o encontro, o Sindilat entregou ao ministro documento com dados que indicam possível triangulação de leite pelo Uruguai. Sobre os limites a serem impostos às importações, Portella reforçou que trata-se de um paliativo. “Queremos AGF, EGF, PEP e ferramentas que nos permitam equilibrar a oferta e evitar altos e baixos. Com isso, poderemos barrar os importados pela competitividade do nosso próprio setor produtivo”.

Segundo o secretário executivo do Sindilat, Darlan Palharini, os dados entregues ao ministro serão analisados pelo governo a fim de adotar uma posição. Sobre tirar o leite do acordo de livre comércio do Mercosul, Maggi pontuou que, para abrir um processo anti-dumping contra o Uruguai é preciso aprovação do setor industrial, onde não há unanimidade.

Veículo: Jornal do Comércio
Link : http://jcrs.uol.com.br/_conteudo/2017/08/especiais/expointer_2017/581361-uruguai-e-baixa-produtividade-interna-sao-os-viloes-da-hora.html
Página: Notícias
Data: 28/08/2017

Uruguai e baixa produtividade interna são os vilões da hora

Não passa por um bom momento o setor lácteo no Rio Grande do Sul. Problemas de ordem externa e interna estão deixando o Estado e o Brasil para trás em quesitos como lucratividade, produtividade e competitividade. Lá fora, o maior inimigo é o leite em pó uruguaio. Internamente, os vilões do setor incluem a baixa produtividade e a crise econômica, que costumam retirar dos carrinhos de compras dos consumidores brasileiros derivados como queijo e iogurte. E, para piorar, para o produtor, agosto e setembro deve registrar nova queda nos preços do leite. Em 2017, segundo a Associação Gaúcha de Laticinistas e Laticínios (AGL), a produção de leite aumentou em quase todos os estados do Brasil e derrubou preços pagos na fazenda e ao consumidor, segundo Neila Richards, presidente da entidade. De janeiro a junho, por exemplo, Santa Catarina ampliou em 8,57% o volume produzido, o Paraná também, acima de 8%. No Rio Grande do Sul, o incremento foi menor, de 5,51%. O preço do leite pago ao produtor caiu de R$ 1,33 em 18 de agosto de 2016 para R$ 1,12 no mesmo período deste ano (redução de 15%, sem considerar a inflação do período). "Também chama a atenção os grandes investimentos no setor, com indústrias de grande porte e multinacionais, com a mexicana Lala, mirando no Brasil, o que mexe com todo mercado", ressalta Neila. O Rio Grande do Sul, assim como o Brasil, segundo Neila, têm um intenso trabalho a fazer. "Nossa produção anual, por animal, é de 1.289 litros. Nos EUA, é de quase 10 mil, e Argentina, 4,8 mil", exemplifica ela, com base nos dados da Organização das Nações Unidas para Alimentação e a Agricultura (FAO). Além das fronteiras, o grande dano e foco de batalha é o aumento do ingresso de leite em pó do Uruguai no Brasil, que estaria vendendo para cá inclusive produto de outros países como se fosse seu. De acordo com o Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat-RS), o Uruguai produziu 1,7 bilhão de litros de leite em 2016 e consumiu 700 milhões de litros. Se convertido em pó, diz o sindicato, esse volume renderia 120 mil toneladas do produto. O Brasil recebeu 100 mil toneladas de leite em pó e 18 mil toneladas em queijos do país vizinho, o que representa praticamente todo o volume restante. Os números indicam uma possível triangulação de produção de outros países para ingresso no Brasil com incentivo. O caso foi denunciado na Comissão de Agricultura da Câmara dos Deputados no dia 15 de agosto, em Brasília. Para o presidente da entidade, Alexandre Guerra, o mais urgente, agora, é conseguir que a União adquira

emergencialmente 50 mil toneladas de leite em pó para enxugar o mercado e permitir uma reação nos preços. "Mas, além disso, o valor que o governo quer pagar, R$ 11,80 pelo quilo do leite em pó precisa ser revisto, do contrário não poderá nem ser considerado um apoio para mudar o cenário. O pagamento deve se ao menos R$ 14,00 o quilo", argumenta Guerra.

Veículo: Gaz
Link : http://gaz.com.br/conteudos/geral/2017/08/28/101763-governo_do_estado_publica_decreto_que_beneficia_cadeia_leiteira.html.php
Página: Notícias
Data: 29/08/2017

Governo do Estado publica decreto que beneficia cadeia leiteira

O governador José Ivo Sartori oficializa, nesta segunda-feira, 28, decreto que vai beneficiar os produtores de leite do Rio Grande do Sul, que enfrentam forte concorrência do produto em pó importado, principalmente do Uruguai. O anúncio foi feito na manhã deste domingo, 27, durante o encontro entre Sartori, o ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Blairo Maggi, e dirigentes de entidades do setor, na Casa Branca, sede do Executivo no Parque de Exposições Assis Brasil, em Esteio.

“O decreto foi construído de forma conjunta com o setor. Estamos fazendo a nossa parte para tentar equalizar a oferta de leite no estado e reverter o cenário atual de estoques altos, o que prejudica o produtor. O Rio Grande do Sul tem a segunda maior bacia leiteira do Brasil e quase a totalidade da cadeia é composta por agricultores familiares, que têm no leite sua única forma de sustento”, afirmou Sartori.

Novo decreto

A medida muda as regras do Imposto Sobre Operações Relativas à Circulação de Mercadorias (RICMS), suspendendo por 90 dias o Decreto 53.059/2016, que trata do diferimento para importação de leite para os centros distribuidores. Também não será renovado o Decreto 50.645/2013, válido até o próximo dia 31, que dispõe sobre o diferimento para incentivo à importação de leite para a industrialização.

A cadeia leiteira passa por uma situação difícil. Os estoques de leite em pó estão altos no mercado nacional. Além do baixo consumo do produto, o volume de importação aumentou de forma desproporcional. Com isto, a indústria está reduzindo o preço pago ao produtor. Desde 2016, 100 mil toneladas de produto importado entraram no Brasil. No RS, entraram 64 mil toneladas, equivalente a 47 dias de produção da bacia leiteira gaúcha.

O secretário da Agricultura, Pecuária e Irrigação, Ernani Polo, afirmou que o agravamento da situação gera desestímulo do produtor de leite em função da forte queda dos preços. "Diante do impacto social e econômico, a decisão foi pela suspensão do decreto. Como consequência, a importação de lácteos gradativamente cessará, permitindo ao produto nacional assegurar sua competitividade", explicou.

Além de Polo, participaram da negociação com o setor leiteiro o vice-governador José Paulo Cairoli; o chefe da Casa Civil, Fábio Branco; e o secretário de Desenvolvimento Rural, Pesca e Cooperativismo, Tarcisio Minetto.

O Rio Grande do Sul produz 4,6 bilhões de litros de leite por ano. A agricultura familiar responde por 95% da cadeia, instalada em mais de 100 mil propriedades em 467 municípios gaúchos.

Ações federais

O ministro Blairo Maggi afirmou que estuda medidas para manter a sustentabilidade do mercado. A retirada do leite da pauta do Mercosul é uma delas. Maggi disse, ainda, que é necessária uma negociação conjunta com Argentina e Uruguai para estabelecer cotas de importação. “A Argentina tem cota. O Uruguai, não tem, o que gera outro problema, a falta de previsibilidade da entrada do leite no mercado”. E reforçou que será organizada, em breve, uma missão ao Uruguai para tratar do assunto.

Reivindicação

Durante o encontro na Casa Branca, entidades do setor leiteiro entregaram ao ministro documento solicitando políticas efetivas de controle de estoque e abastecimento interno pelo governo federal. Para as organizações, é urgente a intervenção do ministério para reduzir a oferta de leite em pó, bem como elevar os valores de enquadramento do produtor na Política de Aquisição.

Assinaram o documento Jorge Rodrigues, da Federação da Agricultura do Estado do Rio Grande do Sul (Farsul); Carlos Joel da Silva, da Federação dos Trabalhadores na Agricultura no Rio Grande do Sul (Fetag RS) e do Instituto Gaúcho do Leite (IGL); Guilherme Portela, do Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados do Estado do Rio Grande do Sul (Sindilat); Wlademir Dall Bosco, da Associação das Pequenas Indústrias de Laticínio do Rio Grande do Sul (Apil); e Vergilio Périus, da Organização das Cooperativas do Estado do Rio Grande do Sul (Sistema Ocergs-Sescoop/RS).

Veículo: Destaque Rural
Link http://www.destaquerural.com.br/mapa-avalia-retirada-do-leite-do-acordo-de-livre-comercio-do-mercosul/
Página: Notícias
Data: 29/08/2017

Mapa avalia retirada do leite do acordo de livre comércio do Mercosul

O Ministério da Agricultura (Mapa) está fazendo um estudo para ver a possibilidade de retirada do leite do acordo de livre comércio do Mercosul. A medida foi informada pelo ministro da Agricultura, Blairo Maggi, em coletiva de imprensa realizada neste sábado (26/8), na Expointer. O titular da pasta esteve no Parque de Exposições Assis Brasil, em Esteio, para a cerimônia de abertura oficial da feira.

"O Uruguai tem nos incomodado muito, é verdade. Acaba inundando o mercado brasileiro", disse Maggi, referindo-se à importação de leite. O ministro reconheceu que a aquisição de leite uruguaio derruba os preços no Brasil e afirmou que está trabalhando para dar mais previsibilidade ao setor lácteo.

Uma das possibilidades, comentou, é a adoção de cotas a exemplo do que já ocorre com a Argentina. Maggi informou ainda que o Ministério da Agricultura fará missões ao Uruguai para entender como funciona o setor lácteo no pais vizinho e também para verificar se esta ocorrendo triangulação do produto. O secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini, disse que o ministro tem se mostrado preocupado com as importações de lácteos. "A preocupação não é a quantidade, mas a época do ano em que entram estes produtos", comentou.

Segundo dados levantados pelo Sindilat, a produção total do Uruguai em 2016 foi de 1,77 bilhão de litros de leite. No mesmo período, o consumo interno foi de 791,2 milhões de litros e o volume total exportado para o Brasil foi 1,03 bilhão de litros. Logo, o saldo negativo é de 52,78 milhões de litros. "Esse leite, se não for do Uruguai, sofreria uma tributação da TEC de 28%", comenta Palharini, lembrando que o Mercosul prevê livre comércio apenas para produção dos países que integram o bloco.

Veículo: Milkpoint
Link: https://www.milkpoint.com.br/cadeia-do-leite/giro-lacteo/rs-governo-publica-decreto-para-desestimular-importacao-de-leite-106939n.aspx
Página: Notícias
Data: 29/08/2017

RS: governo publica decreto para desestimular importação de leite

O governador José Ivo Sartori oficializa, nesta segunda-feira (28), decreto que vai beneficiar os produtores de leite do Rio Grande do Sul, que enfrentam concorrência do produto em pó importado, principalmente do Uruguai. O anúncio foi feito na manhã deste domingo (27), durante o encontro entre Sartori, o ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Blairo Maggi, e dirigentes de entidades do setor, na Casa Branca, sede do Executivo no Parque de Exposições Assis Brasil, em Esteio.

“O decreto foi construído de forma conjunta com o setor. Estamos fazendo a nossa parte para tentar **equalizar a oferta de leite no estado** e reverter o cenário atual de estoques altos, o que prejudica o produtor. O Rio Grande do Sul tem a segunda maior bacia leiteira do Brasil e quase a totalidade da cadeia é composta por agricultores familiares, que têm no leite sua única forma de sustento”, afirmou Sartori.

Novo decreto

A medida muda as regras do Imposto Sobre Operações Relativas à Circulação de Mercadorias (RICMS), suspendendo por 90 dias o Decreto 53.059/2016, que trata do diferimento para importação de leite para os centros distribuidores. Também não será renovado o Decreto 50.645/2013, válido até o próximo dia 31, que dispõe sobre o diferimento para incentivo à importação de leite para a industrialização.

O secretário da Agricultura, Pecuária e Irrigação, Ernani Polo, afirmou que o agravamento da situação gera desestímulo do produtor de leite em função da forte queda dos preços. "Diante do impacto social e econômico, a decisão foi pela suspensão do decreto. Como consequência, a importação de lácteos gradativamente cessará, permitindo ao produto nacional assegurar sua competitividade", explicou.

Além de Polo, participaram da negociação com o setor leiteiro o vice-governador José Paulo Cairoli; o chefe da Casa Civil, Fábio Branco; e o secretário de Desenvolvimento Rural, Pesca e Cooperativismo, Tarcisio Minetto. O Rio Grande do Sul produz 4,6 bilhões de litros de leite por ano. A agricultura familiar responde por 95% da cadeia, instalada em mais de 100 mil propriedades em 467 municípios gaúchos.

Ações federais

O ministro Blairo Maggi afirmou que estuda medidas para manter a sustentabilidade do mercado. A retirada do leite da pauta do Mercosul é uma delas. Maggi disse, ainda, que é necessária uma negociação conjunta com Argentina e Uruguai para estabelecer cotas de importação. “A Argentina tem cota. O Uruguai, não tem, o que gera outro problema, a falta de previsibilidade da entrada do leite no mercado”. E reforçou que será organizada, em breve, uma missão ao Uruguai para tratar do assunto.

Reivindicação

Durante o encontro na Casa Branca, entidades do setor leiteiro entregaram ao ministro documento solicitando políticas efetivas de controle de estoque e abastecimento interno pelo governo federal. Para as organizações, é urgente a intervenção do ministério para reduzir a oferta de leite em pó, bem como elevar os valores de enquadramento do produtor na Política de Aquisição.

Assinaram o documento Jorge Rodrigues, da Federação da Agricultura do Estado do Rio Grande do Sul (Farsul); Carlos Joel da Silva, da Federação dos Trabalhadores na Agricultura no Rio Grande do Sul (Fetag RS) e do Instituto Gaúcho do Leite (IGL); Guilherme Portela, do Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados do Estado do Rio Grande do Sul (Sindilat); Wlademir Dall Bosco, da Associação das Pequenas Indústrias de Laticínio do Rio Grande do Sul (Apil); e Vergilio Périus, da Organização das Cooperativas do Estado do Rio Grande do Sul (Sistema Ocergs-Sescoop/RS).

Veículo: Edairynews
Link: http://edairynews.com/br/rs-governo-publica-decreto-53942/
Página: Notícias
Data: 29/08/2017

RS: governo publica decreto para desestimular importação de leite

O governador José Ivo Sartori oficializa, nesta segunda-feira (28), decreto que vai beneficiar os produtores de leite do Rio Grande do Sul, que enfrentam concorrência do produto em pó importado, principalmente do Uruguai. O anúncio foi feito na manhã deste domingo (27), durante o encontro entre Sartori, o ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Blairo Maggi, e dirigentes de entidades do setor, na Casa Branca, sede do Executivo no Parque de Exposições Assis Brasil, em Esteio.

"O decreto foi construído de forma conjunta com o setor. Estamos fazendo a nossa parte para tentar **equalizar a oferta de leite no estado** e reverter o cenário atual de estoques altos, o que prejudica o produtor. O Rio Grande do Sul tem a segunda maior bacia leiteira do Brasil e quase a totalidade da cadeia é composta por agricultores familiares, que têm no leite sua única forma de sustento", afirmou Sartori.

Novo decreto

A medida muda as regras do Imposto Sobre Operações Relativas à Circulação de Mercadorias (RICMS), suspendendo por 90 dias o Decreto 53.059/2016, que trata do diferimento para importação de leite para os centros distribuidores. Também não será renovado o Decreto 50.645/2013, válido até o próximo dia 31, que dispõe sobre o diferimento para incentivo à importação de leite para a industrialização.

O secretário da Agricultura, Pecuária e Irrigação, Ernani Polo, afirmou que o agravamento da situação gera desestímulo do produtor de leite em função da forte queda dos preços. "Diante do impacto social e econômico, a decisão foi pela suspensão do decreto. Como consequência, a importação de lácteos gradativamente cessará, permitindo ao produto nacional assegurar sua competitividade", explicou.

Além de Polo, participaram da negociação com o setor leiteiro o vice-governador José Paulo Cairoli; o chefe da Casa Civil, Fábio Branco; e o secretário de Desenvolvimento Rural, Pesca e Cooperativismo, Tarcisio Minetto. O Rio Grande do Sul produz 4,6 bilhões de litros de leite por ano. A agricultura familiar responde por 95% da cadeia, instalada em mais de 100 mil propriedades em 467 municípios gaúchos.

Ações federais

O ministro Blairo Maggi afirmou que estuda medidas para manter a sustentabilidade do mercado. A retirada do leite da pauta do Mercosul é uma delas. Maggi disse, ainda, que é necessária uma negociação conjunta com Argentina e Uruguai para estabelecer cotas de importação. "A Argentina tem cota. O Uruguai, não tem, o que gera outro problema, a falta de previsibilidade da entrada do leite no mercado". E reforçou que será organizada, em breve, uma missão ao Uruguai para tratar do assunto.

Reivindicação

Durante o encontro na Casa Branca, entidades do setor leiteiro entregaram ao ministro documento solicitando políticas efetivas de controle de estoque e abastecimento interno pelo governo federal. Para as organizações, é urgente a intervenção do ministério para reduzir a oferta de leite em pó, bem como elevar os valores de enquadramento do produtor na Política de Aquisição.

Assinaram o documento Jorge Rodrigues, da Federação da Agricultura do Estado do Rio Grande do Sul (Farsul); Carlos Joel da Silva, da Federação dos Trabalhadores na Agricultura no Rio Grande do Sul (Fetag RS) e do Instituto Gaúcho do Leite (IGL); Guilherme Portela, do Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados do Estado do Rio Grande do Sul (Sindilat); Wlademir Dall Bosco, da Associação das Pequenas Indústrias de Laticínio do Rio Grande do Sul (Apil); e Vergilio Périus, da Organização das Cooperativas do Estado do Rio Grande do Sul (Sistema Ocergs-Sescoop/RS).

Veículo: Terra Viva
Link:http://www.terraviva.com.br/site/index.php?option=com_k2&view=item&id=13265:governo-do-estado-publica-decreto-que-beneficia-cadeia-leiteira
Página: Notícias
Data: 29/08/2017

Governo do Estado publica decreto que beneficia cadeia leiteira

Decreto/RS - O governador José Ivo Sartori oficializa, nesta segunda-feira (28), decreto que vai beneficiar os produtores de leite do Rio Grande do Sul, que enfrentam forte concorrência do produto em pó importado, principalmente do Uruguai.

O anúncio foi feito na manhã deste domingo (27), durante o encontro entre Sartori, o ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Blairo Maggi, e dirigentes de entidades do setor, na Casa Branca, sede do Executivo no Parque de Exposições Assis Brasil, em Esteio.

"O decreto foi construído de forma conjunta com o setor. Estamos fazendo a nossa parte para tentar equalizar a oferta de leite no estado e reverter o cenário atual de estoques altos, o que prejudica o produtor. O Rio Grande do Sul tem a segunda maior bacia leiteira do Brasil e quase a totalidade da cadeia é composta por agricultores familiares, que têm no leite sua única forma de sustento", afirmou Sartori.

Novo decreto

A medida muda as regras do Imposto Sobre Operações Relativas à Circulação de Mercadorias (Ricms), suspendendo por 90 dias o Decreto 53.059/2016, que trata do diferimento para importação de leite para os centros distribuidores. Também não será renovado o Decreto 50.645/2013, válido até o próximo dia 31, que dispõe sobre o diferimento para incentivo à importação de leite para a industrialização.

A cadeia leiteira passa por uma situação difícil. Os estoques de leite em pó estão altos no mercado nacional. Além do baixo consumo do produto, o volume de importação aumentou de forma desproporcional. Com isto, a indústria está reduzindo o preço pago ao produtor. Desde 2016, 100 mil toneladas de produto importado entraram no Brasil. No RS, entraram 64 mil toneladas, equivalente a 47 dias de produção da bacia leiteira gaúcha.

O secretário da Agricultura, Pecuária e Irrigação, Ernani Polo, afirmou que o agravamento da situação gera desestímulo do produtor de leite em função da forte queda dos preços. "Diante do impacto social e econômico, a decisão foi pela suspensão do decreto. Como consequência, a importação de lácteos gradativamente cessará,

permitindo ao produto nacional assegurar sua competitividade", explicou.

Além de Polo, participaram da negociação com o setor leiteiro o vice-governador José Paulo Cairoli; o chefe da Casa Civil, Fábio Branco; e o secretário de Desenvolvimento Rural, Pesca e Cooperativismo, Tarcisio Minetto.

O Rio Grande do Sul produz 4,6 bilhões de litros de leite por ano. A agricultura familiar responde por 95% da cadeia, instalada em mais de 100 mil propriedades em 467 municípios gaúchos.

Ações federais

O ministro Blairo Maggi afirmou que estuda medidas para manter a sustentabilidade do mercado. A retirada do leite da pauta do Mercosul é uma delas. Maggi disse, ainda, que é necessária uma negociação conjunta com Argentina e Uruguai para estabelecer cotas de importação. "A Argentina tem cota. O Uruguai, não tem, o que gera outro problema, a falta de previsibilidade da entrada do leite no mercado". E reforçou que será organizada, em breve, uma missão ao Uruguai para tratar do assunto.

Reivindicação

Durante o encontro na Casa Branca, entidades do setor leiteiro entregaram ao ministro documento solicitando políticas efetivas de controle de estoque e abastecimento interno pelo governo federal. Para as organizações, é urgente a intervenção do ministério para reduzir a oferta de leite em pó, bem como elevar os valores de enquadramento do produtor na Política de Aquisição.

Assinaram o documento Jorge Rodrigues, da Federação da Agricultura do Estado do Rio Grande do Sul (Farsul); Carlos Joel da Silva, da Federação dos Trabalhadores na Agricultura no Rio Grande do Sul (Fetag RS) e do Instituto Gaúcho do Leite (IGL); Guilherme Portela, do Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados do Estado do Rio Grande do Sul (Sindilat); Wlademir Dall Bosco, da Associação das Pequenas Indústrias de Laticínio do Rio Grande do Sul (Apil); e Vergilio Périus, da Organização das Cooperativas do Estado do Rio Grande do Sul (Sistema Ocergs-Sescoop/RS).

Veículo: O Leite
Link: http://www.oleite.com.br/Noticia/rs253a-setor-espera-solucao-do-estado-para-importacao-de-lacteos252c-diz-sindilat-504786
Página: Notícias
Data: 29/08/2017

RS: setor espera solução do Estado para importação de lácteos, diz Sindilat

Porto Alegre/RS
Lideranças do setor lácteo gaúcho estão confiantes de que uma solução para pôr fim ao incentivo dado pelo governo do Rio Grande do Sul à importação de leite do Mercosul deva sair ainda esta semana. Reunidos nesta terça-feira (22) à tarde com o governador em exercício, José Paulo Cairoli, representantes do Sindilat, Apil, Fetag, Farsul, Ocergs e Famurs receberam a sinalização de que o pedido de revogação dos decretos que concedem diferimento de Icms para as operações de importação será avaliado ainda esta semana. A expectativa é de um anúncio positivo no sábado (26), quando começa a 40ª Expointer e o ministro Blairo Maggi estará no Parque de Exposições Assis Brasil, em Esteio.

Segundo o presidente do Sindilat, Alexandre Guerra, o setor pediu que o decreto 53184/2016, que expira no final de agosto, não seja prorrogado, e que o de número 53059/2016 seja terminantemente revogado. A ideia é ajudar o setor produtivo do leite a retomar seu crescimento, uma vez que produtores e indústrias operam com margens mínimas em função da concorrência desleal com os importados.

De acordo com o secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini, uma solução se faz necessária principalmente no

momento em que o setor vai a Brasília pedir um freio às importações por suspeita de triangulação do Uruguai. "Não podemos cobrar uma posição mais rígida do governo federal quando o próprio estado concede isonomia tributária ao leite importado".

A reunião ainda contou com a presença dos secretários de Estado Ernani Polo, Tarcísio Minetto e Fábio Branco.

Fonte: Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat)

Veículo: Jornal Dia Dia
Link: http://jornaldiadia.com.br/2016/?p=325111
Página: Notícias
Data: 29/08/2017

Pub do Queijo recebe autoridades durante a Expointer

O Secretário da Agricultura, Ernani Polo, visitou o Pub do Queijo na manhã desta segunda-feira (28/8) durante e Expointer 2017, em Esteio (RS), e foi recebido pelo secretário-executivo do Sindicato da Indústria de Laticínios (Sindilat), Darlan Palharini. Segundo Polo, o Pub é de grande importância para a divulgação dos lácteos e derivados do Estado durante a feira. “Este local ficou maravilhoso. Não tenho dúvida de que vai se consolidar como um dos grandes locais de visitação de pessoas”, afirmou.

Junto ao sub-secretário do Parque de Exposições Assis Brasil, Sérgio Foscarini, Polo degustou queijo brie gratinado com geleia e polenta com creme de queijo. Também visitaram o Pub do Queijo durante a manhã os deputados Alceu Moreira e Edson Brum.

Veículo: Cadernos de Bolso
Link: http://cadernosdebolso.hospedagemdesites.ws/2017/08/23/pub-do-queijo-expointer/
Página: Notícias
Data: 30/08/2017

Pub do Queijo será uma das atrações gastronômicas da Expointer

O Pub do Queijo chega à **Expointer**. A programação começa na sexta-feira, 25, e segue até domingo, 3 de setembro, oferecendo uma nova atração gastronômica ao público que for ao Parque de Exposições Assis Brasil, em Esteio – RS.

O Pub do Queijo ficará aberto diariamente das 11h30 às 24h, em frente ao Boulevard. Além disso, essa edição também terá espaço para iogurtes e outros derivados lácteos.

A iniciativa é realizada pelo **Sindicado da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul** (Sindilat), com apoio de Fetag, Farsul, Seapi, Apil, Ocergs AGL e Fundesa, entreo outras entidades do setor lácteo.

O Pub é uma alternativa diferente em meio às opções de churrasco que serão oferecidas no parque. O espaço oferece mais de 50 tipos de queijos e pratos quentes, como brusquetas, caldos, risotos variados, massas com molhos de queijos e embutidos.

O valor do ticket para o ingresso no PUB do Queijo custa R$ 40,00, e dá direito à degustação. Para completar o menu, o serviço ainda inclui trufas e frutas ao chocolate. Crianças de até 10 anos pagam meia entrada.

Veículo: Estadão
Link: http://institucional.ae.com.br/cadernos/agro/?id=dUZVbUZqS2JyTU5ZQzZNaExKOVlNZz09
Página: Notícias
Data: 30/08/2017

LÁCTEOS/EXPOINTER: SINDILAT-RS DEFENDE AUMENTO DA PRODUTIVIDADE PARA CONCORRER COM IMPORTADOS

São Paulo, 29/08/2017 - O presidente do Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat-RS), Alexandre Guerra, defendeu o aumento da produtividade e do consumo para tornar o setor de leite e derivados mais competitivo, em entrevista coletiva na 40ª edição da Expointer, em Esteio, no Rio Grande do Sul. Guerra destacou, conforme nota do Sindilat-RS, que nos últimos seis meses o mercado brasileiro tem recebido leite de fora com preço mais competitivo, principalmente do Uruguai, em um momento de queda de consumo local por causa da crise. "O produto que vem do Uruguai concorre diretamente com o nosso. Não estamos dizendo que o Rio Grande do Sul é contra as importações, mas precisamos estabelecer uma cota", afirmou Guerra.

Para o representante do sindicato, é preciso aumentar a produtividade por animal e por propriedade para melhorar o cenário. A ideia também foi defendida pelo secretário-executivo do Sindilat-RS, Darlan Palharini. Ele observou que a média brasileira de produção de cada propriedade rural é de 15 mil litros por ano, enquanto a do Uruguai é de 500 mil litros por ano. "Temos um descompasso e apenas cinco Estados brasileiros que são superavitários na produção de leite", disse.

Guerra destacou ainda que 70% do queijo consumido no Rio Grande do Sul é concentrado nos tipos prato e mussarela. O

dirigente acrescentou que o objetivo do Sindilat-RS é ampliar o consumo do produto, proporcionando experiências para o conhecimento de outros tipos de queijo, como grana e frescal. Este é um dos propósitos do Pub do Queijo na Expointer, projeto do sindicato que conta com uma seleção especial de derivados lácteos no Parque de Exposições Assis Brasil e oferece mais de 50 tipos de queijo para degustação durante a feira, disse o Sindilat-RS.

Veículo: Canal do Antonio Roberto Vigne
Link: https://www.youtube.com/watch?v=60KVYtd62RQ
Página: Notícias
Data: 30/08/2017

SINDILAT cria o PUB do Queijo na Expointer 2017

49 visualizações

7 0 COMPARTILHAR

Antonio Roberto Vigne
Publicado em 30 de ago de 2017

INSCREVER-SE 15 MIL

Veículo: Cadernos de Bolso
Link: http://cadernosdebolso.hospedagemdesites.ws/2017/08/23/pub-do-queijo-expointer/
Página: Notícias
Data: 30/08/2017

Pub do Queijo será uma das atrações gastronômicas da Expointer

O Pub do Queijo chega à **Expointer**. A programação começa na sexta-feira, 25, e segue até domingo, 3 de setembro, oferecendo uma nova atração gastronômica ao público que for ao Parque de Exposições Assis Brasil, em Esteio – RS.

O Pub do Queijo ficará aberto diariamente das 11h30 às 24h, em frente ao Boulevard. Além disso, essa edição também terá espaço para iogurtes e outros derivados lácteos.

A iniciativa é realizada pelo **Sindicado da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul** (Sindilat), com apoio de Fetag, Farsul, Seapi, Apil, Ocergs AGL e Fundesa, entreo outras entidades do setor lácteo.

O Pub é uma alternativa diferente em meio às opções de churrasco que serão oferecidas no parque. O espaço oferece mais de 50 tipos de queijos e pratos quentes, como brusquetas, caldos, risotos variados, massas com molhos de queijos e embutidos.

O valor do ticket para o ingresso no PUB do Queijo custa R$ 40,00, e dá direito à degustação. Para completar o menu, o serviço ainda inclui trufas e frutas ao chocolate. Crianças de até 10 anos pagam meia entrada.

Veículo: Isto É
Link: http://istoe.com.br/sindilat-rs-defende-aumento-da-produtividade-para-concorrer-com-importados/
Página: Notícias
Data: 30/08/2017

Sindilat-RS defende aumento da produtividade para concorrer com importados

São Paulo, 29/8 – O presidente do Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat-RS), Alexandre Guerra, defendeu o aumento da produtividade e do consumo para tornar o setor de leite e derivados mais competitivo, em entrevista coletiva na 40ª edição da Expointer, em Esteio, no Rio Grande do Sul. Guerra destacou, conforme nota do Sindilat-RS, que nos últimos seis meses o mercado brasileiro tem recebido leite de fora com preço mais competitivo, principalmente do Uruguai, em um momento de queda de consumo local por causa da crise.

"O produto que vem do Uruguai concorre diretamente com o nosso. Não estamos dizendo que o Rio Grande do Sul é contra as importações, mas precisamos estabelecer uma cota", afirmou Guerra.

Para o representante do sindicato, é preciso aumentar a produtividade por animal e por propriedade para melhorar o cenário. A ideia também foi defendida pelo secretário-executivo do Sindilat-RS, Darlan Palharini.

Ele observou que a média brasileira de produção de cada propriedade rural é de 15 mil litros por ano, enquanto a do Uruguai é de 500 mil litros por ano. "Temos um descompasso e apenas cinco Estados brasileiros que são superavitários na produção de leite", disse.

Guerra destacou ainda que 70% do queijo consumido no Rio Grande do Sul é concentrado nos tipos prato e mussarela.

O dirigente acrescentou que o objetivo do Sindilat-RS é ampliar o consumo do produto, proporcionando experiências para o conhecimento de outros tipos de queijo, como grana e frescal. Este é um dos propósitos do Pub do Queijo na Expointer, projeto do sindicato que conta com uma seleção especial de derivados lácteos no Parque de Exposições Assis Brasil e oferece mais de 50 tipos de queijo para degustação durante a feira, disse o Sindilat-RS.

Veículo: Jornal Dia Dia
Link: http://jornaldiadia.com.br/2016/?p=325797
Página: Notícias
Data: 30/08/2017

Sindilat defende aumento da produção e consumo para ganhar competitividade

O Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat) defende o aumento da produção e do consumo de leite e derivados para tornar o setor mais competitivo. Foi o que afirmou o presidente do Sindilat, Alexandre Guerra, nesta terça-feira (29/8), em Esteio, durante coletiva de imprensa no Pub do Queijo na Expointer. O projeto conta com uma seleção especial de derivados lácteos e se tornou uma das principais atrações gastronômicas do Parque de Exposições Assis Brasil. Na ocasião, também foi lançado o 3º Prêmio Sindilat de Jornalismo, que abre suas inscrições a partir de 1º de setembro através do e-mail imprensasindilat@gmail.com. O regulamento na íntegra já está no site do Sindilat.

Guerra destacou que, nos últimos seis meses, o mercado brasileiro tem recebido leite de fora, com preço mais competitivo, vindo principalmente do Uruguai. Esse fator, somado à queda de consumo local devido à crise, tem

favorecido para concorrência desleal. “O produto que vem do Uruguai concorre diretamente com o nosso. Não estamos dizendo que o Rio Grande do Sul é contra as importações, mas precisamos estabelecer uma cota”, afirmou, destacando que a ideia é atuar para controlar a importação e aumentar a produtividade por animal e por propriedade para melhorar o cenário.

A ideia também é defendida pelo secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini. Ele observou que a média brasileira de produção de cada propriedade rural é de 15 mil litros por ano, enquanto a do Uruguai é de 500 mil litros por ano. “Temos um descompasso e apenas cinco estados brasileiros que são superavitários na produção de leite”, disse.

Durante a coletiva, Guerra destacou que 70% do queijo consumido no Rio Grande do Sul é concentrado nos tipos prato e mussarela. Considerando este cenário, o dirigente acrescentou ainda que a ideia do Sindilat é ampliar o consumo do produto, proporcionando experiências para ao conhecimento de outros tipos como grana e queijos frescais. Este é um dos propósitos do Pub do Queijo, que oferece mais de 50 tipos da iguaria para degustação diariamente durante a Expointer das 11h30min às 24h. Além de diversidade, o PUB ainda oferece aos visitantes porções de pratos a base de queijo, como risotos e massas com molhos especiais.

Veículo: Milkpoint
Link: https://www.milkpoint.com.br/cadeia-do-leite/giro-lacteo/sindilat-doa-lacteos-para-acao-na-expointer-106979n.aspx
Página: Notícias
Data: 30/08/2017

Sindilat doa lácteos para ação na Expointer

Lugar de criança e de adolescente é na escola e em lugares que desenvolvam as suas aptidões. Esta é a mensagem que a segunda edição da **Ação Social no Combate ao Trabalho Infantil** transmitiu na manhã desta terça-feira (29/8), na Expointer. A iniciativa contou com o apoio do Sindilat, que doou **achocolatados, queijo** e **requeijão** para os kits de alimentos arrecadados pelo governo do Rio Grande do Sul, por meio do Gabinete da Primeira Dama.
Para a primeira dama do Estado, Maria Helena Sartori, debater a erradicação do trabalho infantil em um evento como a Expointer é fundamental, devido ao grande número de pessoas que visitam a feira diariamente. "É importante trazer estes jovens e mostrar para a sociedade que temos espaço para eles também".

Maria Helena ainda ressaltou a importância das parcerias para a realização da ação. "A gente tem que agradecer, porque para eles é muito importante que estas parcerias ajudem. O Sindilat sempre foi um dos grandes apoiadores dos nossos eventos e logicamente foi um dos primeiros a serem acionados", ressalta.

Organizado pela Superintendência do Ministério do Trabalho, em parceria com o Fórum Estadual de Erradicação e combate do Trabalho Infantil (Fepeti) e do Fórum Gaúcho de aprendizagem profissional, o evento busca conscientizar a sociedade sobre a **importância da permanência das crianças e dos jovens na escola**. Além disso, para a diretora administrativa da superintendência, Denise Gonzáles, é fundamental que a juventude participe de atividades que desenvolvam suas vocações no turno contrário ao colégio.

Veículo: Edairynews
Link: http://edairynews.com/br/53961-53961/
Página: Notícias
Data: 30/08/2017

Governo do Estado publica decreto que beneficia cadeia leiteira

Produtores enfrentam forte concorrência do produto em pó importado, principalmente do Uruguai

O governador José Ivo Sartori oficializa, nesta segunda-feira, 28, decreto que vai beneficiar os produtores de leite do Rio Grande do Sul, que enfrentam forte concorrência do produto em pó importado, principalmente do Uruguai. O anúncio foi feito na manhã deste domingo, 27, durante o encontro entre Sartori, o ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Blairo Maggi, e dirigentes de entidades do setor, na Casa Branca, sede do Executivo no Parque de Exposições Assis Brasil, em Esteio.

“O decreto foi construído de forma conjunta com o setor. Estamos fazendo a nossa parte para tentar equalizar a oferta de leite no estado e reverter o cenário atual de estoques altos, o que prejudica o produtor. O Rio Grande do Sul tem a segunda maior bacia leiteira do Brasil e quase a totalidade da cadeia é composta por agricultores familiares, que têm no leite sua única forma de sustento”, afirmou Sartori.

Novo decreto

A medida muda as regras do Imposto Sobre Operações Relativas à Circulação de Mercadorias (RICMS), suspendendo por 90 dias o Decreto 53.059/2016, que trata do diferimento para importação de leite para os centros distribuidores. Também não será renovado o Decreto 50.645/2013, válido até o próximo dia 31, que dispõe sobre o diferimento para incentivo à importação de leite para a industrialização.

A cadeia leiteira passa por uma situação difícil. Os estoques de leite em pó estão altos no mercado nacional. Além do baixo consumo do produto, o volume de importação aumentou de forma desproporcional. Com isto, a indústria está reduzindo o preço pago ao produtor. Desde 2016, 100 mil toneladas de produto importado entraram no Brasil. No RS, entraram 64 mil toneladas, equivalente a 47 dias de produção da bacia leiteira gaúcha.

O secretário da Agricultura, Pecuária e Irrigação, Ernani Polo, afirmou que o agravamento da situação gera desestímulo do produtor de leite em função da forte queda dos preços. “Diante do impacto social e econômico, a decisão foi pela suspensão do decreto. Como consequência, a importação de lácteos gradativamente cessará, permitindo ao produto nacional assegurar sua competitividade”, explicou.

Além de Polo, participaram da negociação com o setor leiteiro o vice-governador José Paulo Cairoli; o chefe da Casa Civil, Fábio Branco; e o secretário de Desenvolvimento Rural, Pesca e Cooperativismo, Tarcisio Minetto.

O Rio Grande do Sul produz 4,6 bilhões de litros de leite por ano. A agricultura familiar responde por 95% da cadeia, instalada em mais de 100 mil propriedades em 467 municípios gaúchos.

Ações federais

O ministro Blairo Maggi afirmou que estuda medidas para manter a sustentabilidade do mercado. A retirada do leite da pauta do Mercosul é uma delas. Maggi disse, ainda, que é necessária uma negociação conjunta com Argentina e Uruguai para estabelecer cotas de importação. “A Argentina tem cota. O Uruguai, não tem, o que gera outro problema, a falta de previsibilidade da entrada do leite no mercado”. E reforçou que será organizada, em breve, uma missão ao Uruguai para tratar do assunto.

Reivindicação

Durante o encontro na Casa Branca, entidades do setor leiteiro entregaram ao ministro documento solicitando políticas efetivas de controle de estoque e abastecimento interno pelo governo federal. Para as organizações, é urgente a intervenção do ministério para reduzir a oferta de leite em pó, bem como elevar os valores de enquadramento do produtor na Política de Aquisição.

Assinaram o documento Jorge Rodrigues, da Federação da Agricultura do Estado do Rio Grande do Sul (Farsul); Carlos Joel da Silva, da Federação dos Trabalhadores na Agricultura no Rio Grande do Sul (Fetag RS) e do Instituto Gaúcho do Leite (IGL); Guilherme Portela, do Sindicato

da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados do Estado do Rio Grande do Sul (Sindilat); Wlademir Dall Bosco, da Associação das Pequenas Indústrias de Laticínio do Rio Grande do Sul (Apil); e Vergilio Périus, da Organização das Cooperativas do Estado do Rio Grande do Sul (Sistema Ocergs-Sescoop/RS).

Veículo: Edairynews
Link: http://edairynews.com/br/mapa-avalia-retirada-do-leite-53958/
Página: Notícias
Data: 30/08/2017

Mapa avalia retirada do leite do acordo de livre comércio do Mercosul

O Ministério da Agricultura (Mapa) está fazendo um estudo para ver a possibilidade de retirada do leite do acordo de livre comércio do Mercosul. A medida foi informada pelo ministro da Agricultura, Blairo Maggi, em coletiva de imprensa realizada neste sábado (26/8), na Expointer. O titular da pasta esteve no Parque de Exposições Assis Brasil, em Esteio, para a cerimônia de abertura oficial da feira.
"O Uruguai tem nos incomodado muito, é verdade. Acaba inundando o mercado brasileiro", disse Maggi, referindo-se à importação de leite. O ministro reconheceu que a aquisição de leite uruguaio derruba os preços no Brasil e afirmou que está trabalhando para dar mais previsibilidade ao setor lácteo.

Uma das possibilidades, comentou, é a adoção de cotas a exemplo do que já ocorre com a Argentina. Maggi informou ainda que o Ministério da Agricultura fará missões ao Uruguai para entender como funciona o setor lácteo no pais vizinho e também para verificar se esta ocorrendo triangulação do produto. O secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini, disse que o ministro tem se mostrado preocupado com as importações de lácteos. "A preocupação não é a quantidade, mas a época do ano em que entram estes produtos", comentou.

Segundo dados levantados pelo Sindilat, a produção total do Uruguai em 2016 foi de 1,77 bilhão de litros de leite. No mesmo período, o consumo interno foi de 791,2 milhões de litros e o volume total exportado para o Brasil foi 1,03 bilhão de litros. Logo, o saldo negativo é de 52,78 milhões de litros. "Esse leite, se não for do Uruguai, sofreria uma tributação da TEC de 28%", comenta Palharini, lembrando que o Mercosul prevê livre comércio apenas para produção dos países que integram o bloco.

Veículo: Edairynews
Link: http://edairynews.com/br/sindilat-propoe-incentivo-produtor-53955/
Página: Notícias
Data: 30/08/2017

Sindilat propõe incentivo a produtor que tiver fidelização com a indústria

Reunido na manhã deste domingo (27/08) com o ministro da Agricultura, Blairo Maggi e representantes do setor, o vice-presidente do Sindilat, Guilherme Portella, reivindicou medidas que ajudem a equilibrar o mercado brasileiro frente aos altos e baixos de oferta. Portella pediu que o governo conceda incentivo, não às indústrias, mas aos produtores que tiverem vínculo formal com os laticínios para os quais entregam seu leite. “O governo poderia dar isenção de Funrural e ITR a esses produtores”, sugeriu.

Durante o encontro, o Sindilat entregou ao ministro documento com dados que indicam possível triangulação de leite pelo Uruguai. Sobre os limites a serem impostos às importações, Portella reforçou que trata-se de um paliativo. “Queremos AGF, EGF, PEP e ferramentas que nos permitam equilibrar a oferta e evitar altos e baixos. Com isso, poderemos barrar os importados pela competitividade do nosso próprio setor produtivo”.

Segundo o secretário executivo do Sindilat, Darlan Palharini, os dados entregues ao ministro serão analisados pelo governo a fim de adotar uma posição. Sobre tirar o leite do acordo de livre comércio do Mercosul, Maggi pontuou que, para abrir um processo anti-dumping contra o Uruguai é preciso aprovação do setor industrial, onde não há unanimidade.

Veículo: Página Rural
Link: http://www.paginarural.com.br/noticia/247534/gt-do-leite-em-po-enviara-documento-com-oito-pleitos-ao-governo-do-estado-e-federal-diz-sindilat
Página: Notícias
Data: 30/08/2017

RS: GT do leite em pó enviará documento com oito pleitos ao governo do Estado e federal, diz Sindilat

Esteio/RS

Em reunião do Grupo de Trabalho (GT) sobre importação de leite em pó, realizada na tarde desta terça-feira (29), na casa da Assembleia Legislativa, na Expointer, parlamentares e dirigentes de entidades ligadas ao setor lácteo discutiram sobre os gargalos da atividade. Após dezenas de pronunciamentos, os presentes definiram pela elaboração de um documento listando as medidas necessárias para melhorar a competitividade no Rio Grande do Sul. A carta, que inclui oito apontamentos, será enviada ao governo do Estado e aos ministérios da Agricultura e da Indústria e Comércio, afirmou o deputado Zé Nunes, que coordenou o debate.

Na ocasião, o Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat) reforçou sua posição no que diz respeito aos pedidos já formalizados ao governo estadual e federal nos últimos meses. Na avaliação do presidente do Sindilat, Alexandre Guerra, o setor precisa de compras governamentais imediatas para tirar o excedente de produto local e regular o mercado. Outro pleito da entidade são as cotas de importação do Uruguai, a exemplo de como já ocorre no caso da Argentina para que seja possível ter previsibilidade. "Se isso não acontecer, corremos o risco de a Argentina sair fora e aí o que está ruim pode ficar pior ainda", alerta.

No âmbito estadual, Guerra reforçou sobre a importância de suspender os dois decretos que proporcionavam diferimento no Icms na importação do produto. O dirigente citou, ainda, a necessidade de equacionar a guerra fiscal entre estados e estimular a competitividade do setor por meio de mais produtividade, tanto na indústria quanto dentro da porteira, para poder segurar de forma natural a importação e viabilizar as exportações de forma competitiva.

Também fazem parte do documento a verificação de triangulação de leite no Uruguai, devido ao volume de entrada e saída do produto no país, o fortalecimento das cooperativas e da assistência técnica e a instituição de uma política de Estado efetiva para o setor lácteo. "É o setor unido na busca de soluções e na defesa do setor lácteo", ressaltou Guerra.

Veículo: Página Rural
Link: http://www.paginarural.com.br/noticia/247499/expointer-sindilat-defende-aumento-da-producao-e-consumo-para-ganhar-competitividade
Página: Notícias
Data: 30/08/2017

RS: Expointer, Sindilat defende aumento da produção e consumo para ganhar competitividade

Esteio/RS

O Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat) defende o aumento da produção e do consumo de leite e derivados para tornar o setor mais competitivo. Foi o que afirmou o presidente do Sindilat, Alexandre Guerra, nesta terça-feira (29), em Esteio, durante coletiva de imprensa no Pub do Queijo na Expointer.

O projeto conta com uma seleção especial de derivados lácteos e se tornou uma das principais atrações gastronômicas do Parque de Exposições Assis Brasil. Na ocasião, também foi lançado o 3º Prêmio Sindilat de Jornalismo, que abre suas inscrições a partir de 1º de setembro através do e-mail **imprensasindilat@gmail.com.** O regulamento na íntegra já está no site do Sindilat.

Guerra destacou que, nos últimos seis meses, o mercado brasileiro tem recebido leite de fora, com preço mais competitivo, vindo principalmente do Uruguai. Esse fator, somado à queda de consumo local devido à crise, tem favorecido para concorrência desleal. "O produto que vem do Uruguai concorre diretamente com o nosso. Não estamos dizendo que o Rio Grande do Sul é contra as importações, mas precisamos estabelecer uma cota", afirmou, destacando que a ideia é atuar para controlar a importação e aumentar a produtividade por animal e por propriedade para melhorar o cenário.

A ideia também é defendida pelo secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini. Ele observou que a média brasileira de produção de cada propriedade rural é de 15 mil litros por ano, enquanto a do Uruguai é de 500 mil litros por ano. "Temos um descompasso e apenas cinco estados brasileiros que são superavitários na produção de leite", disse.

Durante a coletiva, Guerra destacou que 70% do queijo consumido no Rio Grande do Sul é concentrado nos tipos prato e mussarela. Considerando este cenário, o dirigente acrescentou ainda que a ideia do Sindilat é ampliar o consumo do produto, proporcionando experiências para ao conhecimento de outros tipos como grana e queijos frescais. Este é um dos propósitos do Pub do Queijo, que oferece mais de 50 tipos da iguaria para degustação diariamente durante a Expointer das 11h30min às 24h. Além de diversidade, o PUB ainda oferece aos visitantes porções de pratos a base de queijo, como risotos e massas com molhos especiais.

Veículo: O Leite
Link: http://www.oleite.com.br/Noticia/rs253a-setor-espera-solucao-do-estado-para-importacao-de-lacteos252c-diz-sindilat-504786
Página: Notícias
Data: 30/08/2017

RS: setor espera solução do Estado para importação de lácteos, diz Sindilat

Porto Alegre/RS
Lideranças do setor lácteo gaúcho estão confiantes de que uma solução para pôr fim ao incentivo dado pelo governo do Rio Grande do Sul à importação de leite do Mercosul deva sair ainda esta semana. Reunidos nesta terça-feira (22) à tarde com o governador em exercício, José Paulo Cairoli, representantes do Sindilat, Apil, Fetag, Farsul, Ocergs e Famurs receberam a sinalização de que o pedido de revogação dos decretos que concedem diferimento de Icms para as operações de importação será avaliado ainda esta semana. A expectativa é de um anúncio positivo no sábado (26), quando começa a 40ª Expointer e o ministro Blairo Maggi estará no Parque de Exposições Assis Brasil, em Esteio.

Segundo o presidente do Sindilat, Alexandre Guerra, o setor pediu que o decreto 53184/2016, que expira no final de agosto, não seja prorrogado, e que o de número 53059/2016 seja terminantemente revogado. A ideia é ajudar o setor produtivo do leite a retomar seu crescimento, uma vez que produtores e indústrias operam com margens mínimas em função da concorrência desleal com os importados.

De acordo com o secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini, uma solução se faz necessária principalmente no momento em que o setor vai a Brasília pedir um freio às importações por suspeita de triangulação do Uruguai. "Não podemos cobrar uma posição mais rígida do governo federal quando o próprio estado concede isonomia tributária ao leite importado".

A reunião ainda contou com a presença dos secretários de Estado Ernani Polo, Tarcísio Minetto e Fábio Branco.

Veículo: Guialat
Link: http://guialat.com.br/?p=detalhar_noticia&id=1069
Página: Notícias
Data: 30/08/2017

Grupo de Trabalho do leite em pó enviará documento com oito pleitos ao governo do Estado e federal

Em reunião do Grupo de Trabalho (GT) sobre importação de leite em pó, realizada na tarde desta terça-feira (29/8), na casa da Assembleia Legislativa, na Expointer, parlamentares e dirigentes de entidades ligadas ao setor lácteo discutiram sobre os gargalos da atividade. Após dezenas de pronunciamentos, os presentes definiram pela elaboração de um documento listando as medidas necessárias para melhorar a competitividade no Rio Grande do Sul. A carta, que inclui oito apontamentos, será enviada ao governo do Estado e aos ministérios da Agricultura e da Indústria e Comércio, afirmou o deputado Zé Nunes, que coordenou o debate.

Na ocasião, o Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat) reforçou sua posição no que diz respeito aos pedidos já formalizados ao governo estadual e federal nos últimos meses. Na avaliação do presidente do Sindilat, Alexandre Guerra, o setor

precisa de compras governamentais imediatas para tirar o excedente de produto local e regular o mercado. Outro pleito da entidade são as cotas de importação do Uruguai, a exemplo de como já ocorre no caso da Argentina para que seja possível ter previsibilidade. “Se isso não acontecer, corremos o risco de a Argentina ‘sair fora’ e aí o que está ruim pode ficar pior ainda”, alerta.

No âmbito estadual, Guerra reforçou sobre a importância de suspender os dois decretos que proporcionavam diferimento no ICMS na importação do produto. O dirigente citou, ainda, a necessidade de equacionar a guerra fiscal entre estados e estimular a competitividade do setor por meio de mais produtividade, tanto na indústria quanto dentro da porteira, para poder segurar de forma natural a importação e viabilizar as exportações de forma competitiva.

Também fazem parte do documento a verificação de triangulação de leite no Uruguai, devido ao volume de entrada e saída do produto no país, o fortalecimento das cooperativas e da assistência técnica e a instituição de uma política de Estado efetiva para o setor lácteo. “É o setor unido na busca de soluções e na defesa do setor lácteo”, ressaltou Guerra.

Veículo: Guialat
Link: http://guialat.com.br/?p=detalhar_noticia&id=1066
Página: Notícias
Data: 30/08/2017

Sindilat defende aumento da produção e consumo para ganhar competitividade

O Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat) defende o aumento da produção e do consumo de leite e derivados para tornar o setor mais competitivo. Foi o que afirmou o presidente do Sindilat, Alexandre Guerra, nesta terça-feira (29/8), em Esteio, durante coletiva de imprensa no Pub do Queijo na Expointer. O projeto conta com uma seleção especial de derivados lácteos e se tornou uma das principais atrações gastronômicas do Parque de Exposições Assis Brasil. Na ocasião, também foi lançado o 3º Prêmio Sindilat de Jornalismo, que abre suas inscrições a partir de 1º de setembro através do e-mail imprensasindilat@gmail.com. O regulamento na íntegra já está no site do Sindilat.

Guerra destacou que, nos últimos seis meses, o mercado brasileiro tem recebido leite de fora, com preço mais competitivo, vindo principalmente do

Uruguai. Esse fator, somado à queda de consumo local devido à crise, tem favorecido para concorrência desleal. “O produto que vem do Uruguai concorre diretamente com o nosso. Não estamos dizendo que o Rio Grande do Sul é contra as importações, mas precisamos estabelecer uma cota”, afirmou, destacando que a ideia é atuar para controlar a importação e aumentar a produtividade por animal e por propriedade para melhorar o cenário.

A ideia também é defendida pelo secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini. Ele observou que a média brasileira de produção de cada propriedade rural é de 15 mil litros por ano, enquanto a do Uruguai é de 500 mil litros por ano. “Temos um descompasso e apenas cinco estados brasileiros que são superavitários na produção de leite”, disse.

Durante a coletiva, Guerra destacou que 70% do queijo consumido no Rio Grande do Sul é concentrado nos tipos prato e mussarela. Considerando este cenário, o dirigente acrescentou ainda que a ideia do Sindilat é ampliar o consumo do produto, proporcionando experiências para ao conhecimento de outros tipos como grana e queijos frescais. Este é um dos propósitos do Pub do Queijo, que oferece mais de 50 tipos da iguaria para

degustação diariamente durante a Expointer das 11h30min às 24h. Além de diversidade, o PUB ainda oferece aos visitantes porções de pratos a base de queijo, como risotos e massas com molhos especiais.

Veículo: Guialat
Link: http://guialat.com.br/?p=detalhar_noticia&id=1057
Página: Notícias
Data: 30/08/2017

Sindilat propõe incentivo a produtor que tiver fidelização com a indústria

Reunido na manhã deste domingo (27/08) com o ministro da Agricultura, Blairo Maggi e representantes do setor, o vice-presidente do Sindilat, Guilherme Portella, reivindicou medidas que ajudem a equilibrar o mercado brasileiro frente aos altos e baixos de oferta. Portella pediu que o governo conceda incentivo, não às indústrias, mas aos produtores que tiverem vínculo formal com os laticínios para os quais entregam seu leite. "O governo poderia dar isenção de Funrural e ITR a esses produtores", sugeriu.

Durante o encontro, o Sindilat entregou ao ministro documento com dados que indicam possível triangulação de leite pelo Uruguai. Sobre os limites a serem impostos às importações, Portella reforçou que trata-se de um paliativo. "Queremos AGF, EGF, PEP e ferramentas que nos permitam equilibrar a oferta e evitar altos e baixos. Com isso, poderemos barrar os importados pela competitividade do nosso próprio setor produtivo".

Segundo o secretário executivo do Sindilat, Darlan Palharini, os dados entregues ao ministro serão analisados pelo governo a fim de adotar uma posição. Sobre tirar o leite do acordo de livre comércio do Mercosul, Maggi pontuou que, para abrir um processo anti-dumping contra o Uruguai é preciso aprovação do setor industrial, onde não há unanimidade.

Veículo: Jornal do Comércio
Link: http://jcrs.uol.com.br/_conteudo/2017/08/especiais/expointer_2017/582827-alianca-lactea-vai-solicitar-a-compra-de-50-mil-toneladas-de-leite-em-po.html
Página: Notícias
Data: 31/08/2017

Aliança Láctea vai solicitar a compra de 50 mil toneladas de leite em pó

Representantes do setor lácteo da região Sul do país vão encaminhar ao Ministério da Agricultura (Mapa) um pedido de compras governamentais urgente de leite em pó ou leite UHT. A definição ocorreu na manhã de ontem, em reunião da Aliança Láctea Sul Brasileira realizada na Expointer. Durante o encontro, os secretários de Agricultura do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul discutiram os problemas do setor e as providências necessárias para superar as dificuldades, entre elas o preço do leite tanto para os produtores quanto para a indústria.

O pedido do Sindicato das Indústrias do Rio Grande do Sul (Sindilat) é que o governo federal faça a aquisição de 50 mil toneladas de leite em pó ao preço mínimo de R$ 14,30 o quilo ou 425 milhões de litros de leite UHT ao preço mínimo de R$ 2,20 o litro. O volume representa um montante de R$ 730 milhões em recursos federais. Segundo Ronei Volpi, assessor da Federação da Agricultura do Paraná (Faep), que assumiu a coordenação da Aliança Láctea no lugar do presidente da Comissão do Leite da Federação da Agricultura do Rio Grande do Sul (Farsul), Jorge Rodrigues, o pleito será encaminhado ao ministro da Agricultura, Blairo Maggi.

Veículo: Estadão
Link:http://institucional.ae.com.br/cadernos/agro/?id=aDRjRDRBeEtQRmRWcUdqeGpLdUVUZz09
Página: Notícias
Data: 31/08/2017

LEITE: CONTRA PREÇO BAIXO REGIÃO SUL DEFENDE COMPRAS GOVERNAMENTAIS DE 50 MIL TONELADAS

São Paulo, 30/08/2017 - Representantes do setor lácteo da região Sul pedirão ao Ministério da Agricultura compras governamentais de leite em pó ou leite UHT. Em reunião na Expointer, em Esteio (RS), os secretários de Agricultura do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul avaliaram a medida como necessária para dar sustentação aos preços do leite. O pedido do Sindicato das Indústrias do Rio Grande do Sul (Sindilat) é que o governo federal faça a aquisição de 50 mil toneladas de leite em pó ao preço mínimo de R$ 14,30 o quilo ou 425 milhões de litros de leite UHT ao preço mínimo de R$ 2,20 o litro.

Segundo Ronei Volpi, assessor da Federação da Agricultura do Paraná (Faep), que assumiu a coordenação da Aliança Láctea no lugar do presidente da Comissão do Leite da Federação da Agricultura do Rio Grande do Sul (Farsul), Jorge Rodrigues, o pleito será encaminhado ao ministro da Agricultura, Blairo Maggi. "O problema não é só do Rio Grande do Sul, é nacional. Por isso, as ações precisam ser nacionais. Se continuar como está, não são só os produtores que vão quebrar, mas também as indústrias", disse em nota o presidente do Sindilat, Alexandre Guerra. Na avaliação da entidade, a pauta precisa ser unificada para que a reivindicação ganhe força.

Veículo: Portal DBO
Link: http://www.portaldbo.com.br/Mundo-do-Leite/Noticias/Sindilat-pede-compra-de-leite-pelo-governo/22016
Página: Notícias
Data: 31/08/2017

Sindilat pede compra de leite pelo governo

Parlamentares e o setor produtivo de leite em pó elaboraram nesta terça-feira, 29, uma carta listando as medidas necessárias para melhorar a competitividade do Rio Grande do Sul em relação ao tema. A decisão foi tomada durante reunião do Grupo de Trabalho sobre importação de leite em pó, na 40ª Expointer, que está sendo realizada em Esteio, RS, entre os dias 26 de agosto e 3 de setembro.

De acordo com nota do Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat), oito medidas principais foram incluídas no documento. Entre elas, a necessidade de o governo retomar compras para tirar o excedente de produto local e regular o mercado, assinalou o presidente do Sindilat-RS, Alexandre Guerra.

Outro pleito da entidade são as cotas de importação do Uruguai, a exemplo do que já ocorre no caso da Argentina, como uma forma de dar maior previsibilidade ao setor. "Se isso não acontecer, corremos o risco de a Argentina 'sair fora' e aí o que está ruim pode ficar pior ainda", alertou Guerra.

Em relação ao Rio Grande do Sul, o Sindilat reforçou a importância de suspender os dois decretos que proporcionavam diferimento no ICMS na importação de leite em pó. Além disso, exigiu o equacionamento da guerra fiscal entre Estados e o estímulo à competitividade do setor por meio de mais produtividade.

Também fazem parte do documento a verificação de triangulação de leite no Uruguai, por causa do volume de entrada e saída do produto no país, o fortalecimento das cooperativas e da assistência técnica e a instituição de uma política de Estado efetiva para o setor lácteo. A carta será enviada ao governo do Estado e aos ministérios da Agricultura e da Indústria e Comércio.

Veículo: Revista Globo Rural
Link: http://revistagloborural.globo.com/Noticias/Criacao/Leite/noticia/2017/08/laticinios-gauchos-querem-urgencia-na-definicao-de-cota-de-importacao.html
Página: Notícias
Data: 31/08/2017

Laticínios gaúchos querem urgência na definição de cota de importação

A indústria de leite do Rio Grande do Sul espera que o governo defina com urgência a criação de cotas de importação do produto do Uruguai. Em entrevista na Expointer, em Esteio (RS), dirigentes do Sindilat/RS, o sindicato que reúne os laticínios gaúchos, reforçaram as queixas de falta de competitividade do produto brasileiro em relação ao comprado dos vizinhos.

As importações de leite em pó de origem uruguaia foram de 17,9 mil toneladas no primeiro semestre de 2017. No intervalo de janeiro a julho de 2016, as compras foram bem maiores, de 30,3 mil toneladas. Em que pese a diminuição, a entidade avalia que o produto do Uruguai impõe uma concorrência desleal.

“Nós não somos contra a importação, faz parte. O problema é o momento em que acontecem. O importado concorre com o produto nacional em um momento de mercado ofertado e entra no país de uma forma mais competitiva”, lamenta Darlan Palharini, secretário executivo do sindicato.

A discussão sobre o assunto ganhou força logo no início da Expointer. Em visita à feira, onde participou da abertura oficial e se reuniu com representantes dos laticínios, o ministro da Agricultura, Blairo Maggi, chegou a defender a retirada do leite da pauta do Mercosul e disse que seriam feitos estudos para avaliar essa possibilidade. E garantiu que vai propor cotas ao vizinho.

O Sindicato dos Laticínios do Rio Grande do Sul não se mostra favorável à retirada do produto do bloco sulamericano. “A cota é o ideal para termos previsibilidade”, defende o presidente da entidade, Alexandre Guerra, reconhecendo que a negociação não é fácil.

Atualmente, o Brasil estabelece limites de importação da Argentina. Para os

dirigentes sindicais, isso reforça a urgência de uma definição em relação ao Uruguai. Eles consideram o risco de pressão dos argentinos para que a sua própria cota deixe de existir, elevando o potencial volume de leite em pó a entrar livremente no mercado brasileiro.

Produtividade e consumo

A importação, no entanto, é apenas um dos problemas, avalia o Sindilat/RS. Outro é a menor produtividade por animal e por propriedade no Brasil em relação a outros países. “O Brasil precisa olhar para dentro. Não vai resolver o problema se não tivermos produtividade para concorrer com o importado e também sermos exportadores”, argumenta Alexandre Guerra.

Os laticínios gaúchos ainda defendem como medida emergencial a realização de compras por parte do governo. Guerra calcula que seria necessário tirar do mercado cerca de 50 mil litros de leite em pó.
“Há escolas e programas sociais que poderiam ser beneficiados pelo leite comprado pelo governo, mas ele não consegue concretizar por uma questão de caixa”, diz ele.

Enquanto essas questões não são resolvidas, os laticínios gaúchos apostam no incentivo ao consumo de derivados, especialmente o queijo, para minimizar a situação adversa. Na Expointer, o Sindilat/RS apresenta um espaço dedicado à promoção do alimento nas suas mais diversas variedades. O local, chamado de Pub do Queijo, reúne mais de 50 tipos.

Atualmente, o consumo no Brasil é estimado em 6 quilos por habitante ao ano, conforme dados do setor. Bem abaixo de países como a Argentina, onde chega a 11 quilos, e França, em torno de 25 quilos por habitante ao ano.

“Temos que explorar outros tipos de queijo. A indústria tem inovado nas suas linhas de produtos”, ressalta Alexandre Guerra, acrescentando que grande parte do que é consumido se concentra nos tipos mussarela e prato.

Veículo: Jornal do Comércio
Link: http://jcrs.uol.com.br/_conteudo/2017/08/especiais/expointer_2017/582696-agricultores-ocupam-casa-oficial-do-govern-estadual-na-expointer.html
Página: Notícias
Data: 31/08/2017

Agricultores se retiram da sede do governo na Expointer

Produtores de leite ligados à agricultura familiar ingressaram, no final da manhã desta quarta-feira (30), no terreno da Casa Branca, sede social do governo estadual no Parque de Exposições Assis Brasil, em Esteio.

Os manifestantes queriam ser recebidos pelo governador José Ivo Sartori (PMDB), mas acabaram negociando com o chefe da Casa Civil, Fábio Branco, para desocupar o local, próximo das 14h30min, e agendar um encontro com Sartori nos próximos dias. O grupo, ligado à Federação de Trabalhadores e Trabalhadoras na Agricultura Familiar (Fetraf-RS), Via Campesina e Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), cobra medidas para impedir a entrada de leite em pó do Uruguai.

A importação é apontada como uma das causas da queda dos preços do leite tanto para o produtor como para a indústria. Segundo o Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados do Rio Grande do Sul (Sindilat), o Uruguai enviou ao Brasil 100 mil toneladas de leite em pó em 2016. A ocupação foi decidida nessa após receber a notícia de que não conseguiriam se reunir em audiência com Sartori para falar sobre a crise do setor. A alegação para não ocorrer o encontro foi de problemas de agenda, e seria apenas com representantes do governo, como o secretário da Agricultura, Ernani Polo. “Queremos ser recebidos pelo próprio governador. Ele tem até a meia-noite desta quarta para conversar com os trabalhadores”, alegou Frei Sérgio Antônio Görgen, ex-deputado estadual (PT-RS) e integrante da Via Campesina. Os produtores reivindicam a compra emergencial de 50 mil quilos do produto para equalizar os preços. A caminhada e ocupação da frente da Casa Branca ocorreu logo após a audiência pública do leite promovida na Casa da Assembleia Legislativa na Expointer.

A sede da AL, dirigida atualmente por Edegar Pretto (PT. Desde o início do ano, o preço pago ao produtor caiu R$ 0,25 por litro, alcançando valor

próximo a R$ 1,12 em agosto, segundo a Emater-RS. De acordo com o presidente da Associação das Pequenas Indústrias de Latícinios do Estado (Apil), Wlademir Dall'Bosco, sem uma solução para o caso, entre 10 mil e 15 mil produtores gaúchos devem deixar a atividade leiteira em até dois anos. A empresário diz que, com a crise na Venezuela, grande comprador do leite uruguaio, a produção do país foi reencaminhada para o Brasil, gerando a baixa nos preços.

O custo de produção atual do Estado, afirma Dall'Bosco, é de R$ 11,80, e o leite em pó do Uruguai entra a cerca de R$ 10. O problema que o governo não consegue resolver é que a balança comercial uruguaia já é deficitária em relação ao Brasil, alega o presidente da Apil. "Para negociar cotas, o Uruguai diz que ficará ainda mais deficitário, e deixará de comprar outros itens do Brasil, como eletrodomésticos e carros. E quem paga a conta, agora, é o produtor e o Sul, que tem menos representação política, por exemplo, do que São Paulo, grande produtor desses dois itens", critica o empresário.

Veículo: Jornal do Comércio
Link: http://jcrs.uol.com.br/_conteudo/2017/08/especiais/expointer_2017/582871-pub-do-queijo-e-novidade-na-feira.html
Página: Notícias
Data: 31/08/2017

Pub do Queijo é novidade na feira

Uma das novidades da Expointer 2017 é um pub focado na gastronomia com queijo. A iniciativa é do Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados do Estado (Sindilat-RS) e oferece um desfile de opções de variedades do ingrediente principal. O Pub do Queijo, que fica na avenida Boulevard, que é a mais badalada do Parque de Exposições Assis Brasil, em Esteio, quer divulgar ao público os produtos mais diferenciados e característicos do setor. É a primeira vez que a feira tem um espaço com este perfil.

O serviço combina degustação de quitutes, desde bruschettas, risotos, cremes, polenta, frios e pães, sob o comando do chef de cozinha Alexandre Reolon, que prepara os acompanhamentos na hora para provocar mesmo o público. Cada visitante paga um valor fixo de R$ 40,00 e pode comer a vontade. As bebidas são pagas separadamente. Além disso, o pub honra a tradição desses ambientes e oferece happy hour com música ao vivo. "Montamos este espaço para nos aproximar dos consumidores e mostrar a diversidade de produtos da indústria gaúcha", reforça o presidente do Sindilat-RS, Alexandre Guerra.

Veículo: Isto É
Link: http://istoe.com.br/contra-preco-baixo-do-leite-sul-defende-compras-governamentais-de-50-mil-t/
Página: Notícias
Data: 31/08/2017

Contra preço baixo do leite, Sul defende compras governamentais de 50 mil t

São Paulo, 30/8 – Representantes do setor lácteo da região Sul pedirão ao Ministério da Agricultura compras governamentais de leite em pó ou leite UHT. Em reunião na Expointer, em Esteio (RS), os secretários de Agricultura do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul avaliaram a medida como necessária para dar sustentação aos preços do leite.

O pedido do Sindicato das Indústrias do Rio Grande do Sul (Sindilat) é que o governo federal faça a aquisição de 50 mil toneladas de leite em pó ao preço mínimo de R$ 14,30 o quilo ou 425 milhões de litros de leite UHT ao preço mínimo de R$ 2,20 o litro.

Segundo Ronei Volpi, assessor da Federação da Agricultura do Paraná (Faep), que assumiu a coordenação da Aliança Láctea no lugar do presidente da Comissão do Leite da Federação da Agricultura do Rio Grande do Sul (Farsul), Jorge Rodrigues, o pleito será encaminhado ao ministro da Agricultura, Blairo Maggi.

“O problema não é só do Rio Grande do Sul, é nacional. Por isso, as ações precisam ser nacionais. Se continuar como está, não são só os produtores que vão quebrar, mas também as indústrias”, disse em nota o presidente do Sindilat, Alexandre Guerra. Na avaliação da entidade, a pauta precisa ser unificada para que a reivindicação ganhe força.

Veículo: Cenário MT
Link: http://www.cenariomt.com.br/2017/08/30/setor-de-lacteos-pede-ao-governo-cota-para-importacao-de-leite-uruguaio/
Página: Notícias
Data: 31/08/2017

Setor de lácteos pede ao governo cota para importação de leite uruguaio

A cadeia produtiva do setor de lácteos reivindicou ao governo federal a negociação de cotas para limitar a entrada de leite em pó do Uruguai no mercado brasileiro.

A intenção é evitar uma concorrência desleal com o produto brasileiro, que é mais caro que o importados, explicaram, ontem, dirigentes do Sindicato das Indústrias de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat/RS), durante a 40º edição da Exposição Internacional de Animais, Máquinas e Implementos e Produtos Agropecuários (Expointer), em Esteio (RS).

"Não somos contra a entrada do produto uruguaio no Brasil, somos um País que precisa da importação, mas a questão é como esse produto ingressa no País", declara o presidente do Sindilat, Alexandre Guerra.

A intenção do Sindilat é que seja negociada uma cota assim como a que já está em vigor com a Argentina, que pode enviar até 5 mil toneladas para o Brasil por mês.

O limite a ser estabelecido ainda está sendo calculado, mas deve representar a média da quantidade de produto que ingressou no Brasil vindo do Uruguai nos últimos três anos, mesmo sistema utilizado para definir a cota argentina.

De acordo com o diretor-executivo da entidade, Darlan Palharini, a falta de uma negociação com o Uruguai também pode afetar os negócios com a Argentina. "Caso o Brasil não estabeleça uma cota com o Uruguai, a Argentina vai querer voltar a embarcar o produto livremente para o Brasil", alerta.

Segundo eles, o ministro da Agricultura, Blairo Maggi, já se comprometeu a avaliar a demanda e manifestou a intenção de tirar o produto da lista da tarifa externa comum (TEC), o que faria com que o produto fosse taxado em 28%.

Entre janeiro e julho, foram importadas 17,9 mil toneladas do produto uruguaio, uma queda de 40,6% sobre igual intervalo do ano passado, "Apesar da redução da importação, o produto entrou mais competitivo no mercado do que o brasileiro", justifica Guerra. Enquanto o quilo do leite em pó brasileiro custa, em média, R$ 14, o do produto uruguaio é adquirido por R$ 10,50.

De janeiro a julho, as importações brasileiras totais de leite em pó somaram 56,6 mil toneladas de leite em pó, queda de 20% em relação ao mesmo período do ano passado.

Palharini explica que boa parte do produto uruguaio chega ao Brasil via a cooperativa uruguaia Conaprole, que tem como foco o centro do País. “A minoria das indústrias importa o leite em pó uruguaio, ainda assim, temos que defender o interesse do setor como um todo”, argumenta.

Outro fator que preocupa os produtores é o descompasso entre a produção brasileira, que cresceu 4% de janeiro a julho sobre um ano antes, e o consumo, que recuou 4,5% no País, gerando um excedente de produto no mercado.

Compras governamentais

O setor também reivindicou a realização de compras governamentais para 50 mil toneladas de leite em pó brasileiro, sendo 20 mil toneladas apenas no Rio Grande do Sul. O Estado é o segundo maior produtor de leite, atrás de Minas Gerais.

Para isso, entretanto, a cadeia produtiv a pede que o governo reajuste o valor pago pelo produto no mercado interno, de R$ 11,80 por quilo para R$ 14. “Isso é fundamental para termos a mesma condição de competitividade”, avalia Guerra.

“Sem esse reajuste, o valor representaria um preço ao produtor de R$ 0,80 por litro, o que é inviável”, diz Palharini.

Guerra reconhece que para ser mais competitivo, o Brasil ainda precisa produzir mais para que possa se tornar um exportador e não importador do produto. A média de produção brasileira é de 20 mil litros a 30 mil litros por propriedade por ano. No Rio Grande do Sul, a média é de 50 mil litros por ano. Já no Uruguai, a produção média por propriedade é de 500 mil litros por ano.

“Temos esse descompasso e precisamos fazer a lição de casa. A questão não vai se resolver sem que façamos a nossa parte”, observa o presidente do Sindilat.

Veículo: Milkpoint
Link: https://www.milkpoint.com.br/cadeia-do-leite/giro-lacteo/sindilat-doa-lacteos-para-acao-na-expointer-106979n.aspx
Página: Notícias
Data: 31/08/2017

Sindilat doa lácteos para ação na Expointer

Lugar de criança e de adolescente é na escola e em lugares que desenvolvam as suas aptidões. Esta é a mensagem que a segunda edição da **Ação Social no Combate ao Trabalho Infantil** transmitiu na manhã desta terça-feira (29/8), na Expointer. A iniciativa contou com o apoio do Sindilat, que doou **achocolatados, queijo** e **requeijão** para os kits de alimentos arrecadados pelo governo do Rio Grande do Sul, por meio do Gabinete da Primeira Dama.

Para a primeira dama do Estado, Maria Helena Sartori, debater a erradicação do trabalho infantil em um evento como a Expointer é fundamental, devido ao grande número de pessoas que visitam a feira diariamente. "É importante trazer estes jovens e mostrar para a sociedade que temos espaço para eles também".

Maria Helena ainda ressaltou a importância das parcerias para a realização da ação. "A gente tem que agradecer, porque para eles é muito importante que estas parcerias ajudem. O Sindilat sempre foi um dos grandes apoiadores dos nossos eventos e logicamente foi um dos primeiros a serem acionados", ressalta.

Organizado pela Superintendência do Ministério do Trabalho, em parceria com o Fórum Estadual de Erradicação e combate do Trabalho Infantil (Fepeti) e do Fórum Gaúcho de aprendizagem profissional, o evento busca conscientizar a sociedade sobre a **importância da permanência das crianças e dos jovens na escola**. Além disso, para a diretora administrativa da superintendência, Denise Gonzáles, é fundamental que a juventude participe de atividades que desenvolvam suas vocações no turno contrário ao colégio.

Veículo: Portal DBO
Link: http://www.portaldbo.com.br/Mundo-do-Leite/Noticias/Leite-Sindilat-quer-alta-na-produtividade/22005
Página: Notícias
Data: 31/08/2017

Leite: Sindilat quer alta na produtividade

O presidente do Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat-RS), Alexandre Guerra, defendeu o aumento da produtividade e do consumo para tornar o setor de leite e derivados mais competitivo, em entrevista coletiva na 40ª edição da Expointer, em Esteio, no Rio Grande do Sul. Guerra destacou, conforme nota do Sindilat-RS, que nos últimos seis meses o mercado brasileiro tem recebido leite de fora com preço mais competitivo, principalmente do Uruguai, em um momento de queda de consumo local por causa da crise.

"O produto que vem do Uruguai concorre diretamente com o nosso. Não estamos dizendo que o Rio Grande do Sul é contra as importações, mas precisamos estabelecer uma cota", afirmou Guerra.

Para o representante do sindicato, é preciso aumentar a produtividade por animal e por propriedade para melhorar o cenário. A ideia também foi defendida pelo secretário-executivo do Sindilat-RS, Darlan Palharini.

Ele observou que a média brasileira de produção de cada propriedade rural é de 15 mil litros por ano, enquanto a do Uruguai é de 500 mil litros por ano. "Temos um descompasso e apenas cinco Estados brasileiros que são superavitários na produção de leite", disse.

Guerra destacou ainda que 70% do queijo consumido no Rio Grande do Sul é concentrado nos tipos prato e mussarela. O dirigente acrescentou que o objetivo do Sindilat-RS é ampliar o consumo do produto, proporcionando experiências para o conhecimento de outros tipos de queijo, como grana e frescal. Este é um dos propósitos do Pub do Queijo na Expointer, projeto do sindicato que conta com uma seleção especial de derivados lácteos no Parque de Exposições Assis Brasil e oferece mais de 50 tipos de queijo para degustação durante a feira, disse o Sindilat-RS

Veículo: EdairyNews
Link: http://edairynews.com/br/53976-53976/
Página: Notícias
Data: 31/08/2017

Sindilat-RS defende aumento da produtividade para concorrer com importados

O presidente do Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat-RS), Alexandre Guerra, defendeu o aumento da produtividade e do consumo para tornar o setor de leite e derivados mais competitivo, em entrevista coletiva na 40ª edição da Expointer, em Esteio, no Rio Grande do Sul. Guerra destacou, conforme nota do Sindilat-RS, que nos últimos seis meses o mercado brasileiro tem recebido leite de fora com preço mais competitivo, principalmente do Uruguai, em um momento de queda de consumo local por causa da crise.

"O produto que vem do Uruguai concorre diretamente com o nosso. Não estamos dizendo que o Rio Grande do Sul é contra as importações, mas precisamos estabelecer uma cota", afirmou Guerra.

Para o representante do sindicato, é preciso aumentar a produtividade por animal e por propriedade para melhorar o cenário. A ideia também foi defendida pelo secretário-executivo do Sindilat-RS, Darlan Palharini.

Ele observou que a média brasileira de produção de cada propriedade rural é de 15 mil litros por ano, enquanto a do Uruguai é de 500 mil litros por ano. "Temos um descompasso e apenas cinco Estados brasileiros que são superavitários na produção de leite", disse.

Guerra destacou ainda que 70% do queijo consumido no Rio Grande do Sul é concentrado nos tipos prato e mussarela.

O dirigente acrescentou que o objetivo do Sindilat-RS é ampliar o consumo do produto, proporcionando experiências para o conhecimento de outros tipos de queijo, como grana e frescal. Este é um dos propósitos do Pub do Queijo na Expointer, projeto do sindicato que conta com uma seleção especial de derivados lácteos no Parque de Exposições Assis Brasil e oferece mais de 50 tipos de queijo para degustação durante a feira, disse o Sindilat-RS.

Veículo: Página Rural
Link: http://www.paginarural.com.br/noticia/247595/expointer-alianca-lactea-vai-solicitar-a-compra-de-50-mil-toneladas-de-leite-em-po-diz-sindilat
Página: Notícias
Data: 31/08/2017

RS: Expointer, Aliança Láctea vai solicitar a compra de 50 mil toneladas de leite em pó, diz Sindilat

Esteio/RS

Representantes do setor lácteo da região Sul do país vão encaminhar ao Ministério da Agricultura (Mapa) um pedido de compras governamentais urgente de leite em pó ou leite UHT. A definição ocorreu na manhã desta quarta-feira (30), em reunião da Aliança Láctea Sul Brasileira realizada na Expointer. Durante o encontro, os secretários de Agricultura do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul discutiram os problemas do setor e as providências necessárias para superar as dificuldades, entre elas o preço do leite tanto para os produtores quanto para a indústria.

O pedido do Sindicato das Indústrias do Rio Grande do Sul (Sindilat) é que o governo federal faça a aquisição de 50 mil toneladas de leite em pó ao preço mínimo de R$ 14,30 o quilo ou 425 milhões de litros de leite UHT ao preço mínimo de R$ 2,20 o litro. O volume representa um montante de R$ 730 milhões em recursos federais. Segundo Ronei Volpi, assessor da Federação da Agricultura do Paraná (Faep), que assumiu a coordenação da Aliança Láctea no lugar do presidente da Comissão do Leite da Federação da Agricultura do Rio Grande do Sul (Farsul), Jorge Rodrigues, o pleito será encaminhado ao ministro da Agricultura, Blairo Maggi.

"O problema não é só do Rio Grande do Sul, é nacional. Por isso, as ações precisam ser nacionais. Se continuar como está, não são só os produtores que vão quebrar, mas também as indústrias", salientou o presidente do Sindilat, Alexandre Guerra. Na avaliação da entidade, a pauta precisa ser unificada para que a reivindicação ganhe força.

Fórum da Fetag também debateu gargalos
Em debate da Federação dos Trabalhadores na Agricultura do RS (Fetag), também realizado na manhã desta quarta-feira, durante a Expointer, produtores e entidades ligadas ao setor concordaram que a solução precisa vir do governo federal. Entre os problemas abordados no encontro, que ocorreu na arena do Canal Rural no parque Assis Brasil, está o aumento de importação de leite do Uruguai e o baixo valor de compra do leite.

Estas questões têm preocupado a indústria e os produtores do Estado, que alegaram, durante o Fórum de Discussão da Fetag, urgência na avaliação das pautas que dependem da ação do Ministério da Agricultura (Mapa). Na ocasião, o secretário executivo do Sindilat, Darlan Palharini, reforçou a necessidade de compra governamental do leite. "Nós precisamos subir outros degraus, não há outra solução para agora que não seja esta", ressalta Palharini.

O presidente da Fetag, Carlos Joel, ainda ressaltou que a redução do valor do leite tem prejudicado toda a cadeia. "Temos um consumidor que esta pagando um preço baixo, mas o produtor que está sendo prejudicado".

Veículo: Terra Viva
Link: http://www.terraviva.com.br/site/index.php?option=com_k2&view=item&id=13322:rs-expointer-sindilat-defende-aumento-da-producao-e-consumo-para-ganhar-competitividade
Página: Notícias
Data: 31/08/2017

RS: Expointer, Sindilat defende aumento da produção e consumo para ganhar competitividade

Leite e derivados - O Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat) defende o aumento da produção e do consumo de leite e derivados para tornar o setor mais competitivo.

Foi o que afirmou o presidente do Sindilat, Alexandre Guerra, nesta terça-feira (29), em Esteio, durante coletiva de imprensa no Pub do Queijo na Expointer.

O projeto conta com uma seleção especial de derivados lácteos e se tornou uma das principais atrações gastronômicas do Parque de Exposições Assis Brasil. Na ocasião, também foi lançado o 3º Prêmio Sindilat de Jornalismo, que abre suas inscrições a partir de 1º de setembro através do e-mail imprensasindilat@gmail.com. O regulamento na íntegra já está no site do Sindilat.

Guerra destacou que, nos últimos seis meses, o mercado brasileiro tem recebido leite de fora, com preço mais competitivo, vindo principalmente do Uruguai. Esse fator, somado à queda de consumo local devido à crise, tem favorecido para concorrência desleal. "O produto que vem do Uruguai concorre diretamente com o nosso. Não estamos dizendo que o Rio Grande do Sul é contra as importações, mas precisamos estabelecer uma cota", afirmou, destacando que a ideia é atuar para controlar a importação e aumentar a produtividade por animal e por propriedade para melhorar o cenário.

A ideia também é defendida pelo secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini. Ele observou que a média brasileira de produção de cada propriedade rural é de 15 mil litros por ano, enquanto a do Uruguai é de 500 mil litros por ano. "Temos um descompasso e apenas cinco estados brasileiros que são superavitários na produção de leite", disse.

Durante a coletiva, Guerra destacou que 70% do queijo consumido no Rio Grande do Sul é concentrado nos tipos prato e mussarela. Considerando este cenário, o dirigente acrescentou ainda que a ideia do Sindilat é ampliar o consumo do produto, proporcionando experiências para ao conhecimento de outros tipos como grana e queijos frescais. Este é um dos propósitos do Pub do Queijo, que oferece mais de 50 tipos da iguaria para degustação diariamente

durante a Expointer das 11h30min às 24h. Além de diversidade, o PUB ainda oferece aos visitantes porções de pratos a base de queijo, como risotos e massas com molhos especiais.

Veículo: Terra Viva
Link: http://www.terraviva.com.br/site/index.php?option=com_k2&view=item&id=13312:rs-gt-do-leite-em-po-enviara-documento-com-oito-pleitos-ao-governo-do-estado-e-federal-diz-sindilat
Página: Notícias
Data: 31/08/2017

RS: GT do leite em pó enviará documento com oito pleitos ao governo do Estado e federal, diz Sindilat

Leite em pó - Em reunião do Grupo de Trabalho (GT) sobre importação de leite em pó, realizada na tarde desta terça-feira (29), na casa da Assembleia Legislativa, na Expointer, parlamentares e dirigentes de entidades ligadas ao setor lácteo discutiram sobre os gargalos da atividade.

Após dezenas de pronunciamentos, os presentes definiram pela elaboração de um documento listando as medidas necessárias para melhorar a competitividade no Rio Grande do Sul. A carta, que inclui oito apontamentos, será enviada ao governo do Estado e aos ministérios da Agricultura e da Indústria e Comércio, afirmou o deputado Zé Nunes, que coordenou o debate.

Na ocasião, o Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat) reforçou sua posição no que diz respeito aos pedidos já formalizados ao governo estadual e federal nos últimos meses. Na avaliação do presidente do Sindilat, Alexandre Guerra, o setor precisa de compras governamentais imediatas para tirar o excedente de produto local e regular o mercado. Outro pleito da entidade são as cotas de importação do Uruguai, a exemplo de como já ocorre no caso da Argentina para que seja possível ter previsibilidade. "Se isso não acontecer, corremos o risco de a Argentina sair fora e aí o que está ruim pode ficar pior ainda", alerta.

No âmbito estadual, Guerra reforçou sobre a importância de suspender os dois decretos que proporcionavam diferimento no Icms na importação do produto. O dirigente citou, ainda, a necessidade de equacionar a guerra fiscal entre estados e estimular a competitividade do setor por meio de mais produtividade, tanto na indústria quanto dentro da porteira, para poder segurar de forma natural a importação e viabilizar as exportações de forma competitiva.

Também fazem parte do documento a verificação de triangulação de leite no Uruguai, devido ao volume de entrada e saída do produto no país, o fortalecimento das cooperativas e da assistência técnica e a instituição de uma política de Estado efetiva para o setor lácteo. "É o

setor unido na busca de soluções e na defesa do setor lácteo", ressaltou Guerra.

Veículo: Agert
Link: http://www.agert.org.br/index.php/mais-audios/18552-industria-de-laticinios-destaca-que-o-setor-precisa-aumentar-a-competitividade
Página: Notícias
Data: 31/08/2017

Indústria de laticínios destaca que o setor precisa aumentar a competitividade

O secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini, disse que é preciso o aumento da produção e do consumo de leite e derivados para o setor se tornar mais competitivo.

Veículo: Destaque Rural
Link http://www.destaquerural.com.br/sindilat-defende-aumento-da-producao-de-leite-e-consumo-para-ganhar-competitividade/
Página: Notícias
Data: 31/08/2017

Sindilat defende aumento da produção de leite e consumo para ganhar competitividade

O Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat) defende o aumento da produção e do consumo de leite e derivados para tornar o setor mais competitivo. Foi o que afirmou o presidente do Sindilat, Alexandre Guerra, nesta terça-feira (29/8), em Esteio, durante coletiva de imprensa no Pub do Queijo na Expointer. O projeto conta com uma seleção especial de derivados lácteos e se tornou uma das principais atrações gastronômicas do Parque de Exposições Assis Brasil. Na ocasião, também foi lançado o 3º Prêmio Sindilat de Jornalismo, que abre suas inscrições a partir de 1º de setembro através do e-mail imprensasindilat@gmail.com. O regulamento na íntegra já está no site do Sindilat.

Guerra destacou que, nos últimos seis meses, o mercado brasileiro tem recebido leite de fora, com preço mais competitivo, vindo principalmente do Uruguai. Esse fator, somado à queda de consumo local devido à crise, tem favorecido para concorrência desleal. “O produto que vem do Uruguai concorre diretamente com o nosso. Não estamos dizendo que o Rio Grande do Sul é contra as importações, mas precisamos estabelecer uma cota”, afirmou, destacando que a ideia é atuar para controlar a importação e aumentar a produtividade por animal e por propriedade para melhorar o cenário.

A ideia também é defendida pelo secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini. Ele observou que a média brasileira de produção de cada propriedade rural é de 15 mil litros por ano, enquanto a do Uruguai é de 500 mil litros por ano.

“Temos um descompasso e apenas cinco estados brasileiros que são superavitários na produção de leite”, disse.

Durante a coletiva, Guerra destacou que 70% do queijo consumido no Rio Grande do Sul é concentrado nos tipos prato e mussarela. Considerando este cenário, o dirigente acrescentou ainda que a ideia do Sindilat é ampliar o consumo do produto, proporcionando experiências para ao conhecimento de outros tipos como grana e queijos frescais. Este é um dos propósitos do Pub do Queijo, que oferece mais de 50 tipos da iguaria para degustação diariamente durante a Expointer das 11h30min às 24h. Além de diversidade, o PUB ainda oferece aos visitantes porções de pratos a base de queijo, como risotos e massas com molhos especiais.

Veículo: Guialat
Link: http://guialat.com.br/?p=detalhar_noticia&id=1071
Página: Notícias
Data: 31/08/2017

Sindilat doa lácteos para ação na Expointer

Lugar de criança e de adolescente é na escola e em lugares que desenvolvam as suas aptidões. Esta é a mensagem que a segunda edição da Ação Social no Combate ao Trabalho Infantil transmitiu na manhã desta terça-feira (29/8), na Expointer. A iniciativa contou com o apoio do Sindilat, que doou achocolatados, queijo e requeijão para os kits de alimentos arrecadados pelo governo do Rio Grande do Sul, por meio do Gabinete da Primeira Dama.

Para a primeira dama do Estado, Maria Helena Sartori, debater a erradicação do trabalho infantil em um evento como a Expointer é fundamental, devido ao grande número de pessoas que visitam a feira diariamente. "É importante trazer estes jovens e mostrar para a sociedade que temos espaço para eles também". Maria Helena ainda ressaltou a importância das parcerias para a realização da ação. "A gente tem que agradecer, porque para eles é muito importante que estas parcerias ajudem. O Sindilat sempre foi um dos grandes apoiadores dos nossos eventos e logicamente foi um dos primeiros a serem acionados", ressalta.

Organizado pela Superintendência do Ministério do Trabalho, em parceria com o Fórum Estadual de Erradicação e combate do Trabalho Infantil (Fepeti) e do Fórum Gaúcho de aprendizagem profissional, o evento busca conscientizar a sociedade sobre a importância da permanência das crianças e dos jovens na escola. Além disso, para a diretora administrativa da superintendência, Denise Gonzáles, é fundamental que a juventude participe de atividades que desenvolvam suas vocações no turno contrário ao colégio.

Veículo: Guialat
Link: http://guialat.com.br/?p=detalhar_noticia&id=1069
Página: Notícias
Data: 31/08/2017

Grupo de Trabalho do leite em pó enviará documento com oito pleitos ao governo do Estado e federal

Em reunião do Grupo de Trabalho (GT) sobre importação de leite em pó, realizada na tarde desta terça-feira (29/8), na casa da Assembleia Legislativa, na Expointer, parlamentares e dirigentes de entidades ligadas ao setor lácteo discutiram sobre os gargalos da atividade. Após dezenas de pronunciamentos, os presentes definiram pela elaboração de um documento listando as medidas necessárias para melhorar a competitividade no Rio Grande do Sul. A carta, que inclui oito apontamentos, será enviada ao governo do Estado e aos ministérios da Agricultura e da Indústria e Comércio, afirmou o deputado Zé Nunes, que coordenou o debate.

Na ocasião, o Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat) reforçou sua posição no que diz respeito aos pedidos já formalizados ao governo estadual e federal nos últimos meses. Na avaliação do presidente do Sindilat, Alexandre Guerra, o setor precisa de compras governamentais imediatas para tirar o excedente de produto local e regular o

mercado. Outro pleito da entidade são as cotas de importação do Uruguai, a exemplo de como já ocorre no caso da Argentina para que seja possível ter previsibilidade. “Se isso não acontecer, corremos o risco de a Argentina ‘sair fora’ e aí o que está ruim pode ficar pior ainda”, alerta.

No âmbito estadual, Guerra reforçou sobre a importância de suspender os dois decretos que proporcionavam diferimento no ICMS na importação do produto. O dirigente citou, ainda, a necessidade de equacionar a guerra fiscal entre estados e estimular a competitividade do setor por meio de mais produtividade, tanto na indústria quanto dentro da porteira, para poder segurar de forma natural a importação e viabilizar as exportações de forma competitiva.

Também fazem parte do documento a verificação de triangulação de leite no Uruguai, devido ao volume de entrada e saída do produto no país, o fortalecimento das cooperativas e da assistência técnica e a instituição de uma política de Estado efetiva para o setor lácteo. “É o setor unido na busca de soluções e na defesa do setor lácteo”, ressaltou Guerra.

Veículo: Guialat
Link: http http://guialat.com.br/?p=detalhar_noticia&id=1066
Página: Notícias
Data: 31/08/2017

Sindilat defende aumento da produção e consumo para ganhar competitividade

O Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat) defende o aumento da produção e do consumo de leite e derivados para tornar o setor mais competitivo. Foi o que afirmou o presidente do Sindilat, Alexandre Guerra, nesta terça-feira (29/8), em Esteio, durante coletiva de imprensa no Pub do Queijo na Expointer. O projeto conta com uma seleção especial de derivados lácteos e se tornou uma das principais atrações gastronômicas do Parque de Exposições Assis Brasil. Na ocasião, também foi lançado o 3º Prêmio Sindilat de Jornalismo, que abre suas inscrições a partir de 1º de setembro através do e-mail imprensasindilat@gmail.com. O regulamento na íntegra já está no site do Sindilat.

Guerra destacou que, nos últimos seis meses, o mercado brasileiro tem recebido leite de fora, com preço mais competitivo, vindo principalmente do Uruguai. Esse fator, somado à queda de consumo local devido à crise, tem favorecido para concorrência desleal. "O produto que vem do Uruguai concorre diretamente com o nosso. Não estamos dizendo que o Rio Grande do Sul é contra as importações, mas precisamos estabelecer uma cota", afirmou, destacando que a ideia é atuar para controlar a importação e aumentar a produtividade por animal e por propriedade para melhorar o cenário.

A ideia também é defendida pelo secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini. Ele observou que a média brasileira de produção de cada propriedade rural é de 15 mil litros por ano, enquanto a do Uruguai é de 500 mil litros por ano. "Temos um descompasso e apenas cinco estados brasileiros que são superavitários na produção de leite", disse.

Durante a coletiva, Guerra destacou que 70% do queijo consumido no Rio Grande do Sul é concentrado nos tipos prato e mussarela. Considerando este cenário, o dirigente acrescentou ainda que a ideia do Sindilat é ampliar o consumo do produto, proporcionando experiências para ao conhecimento de outros tipos como grana e queijos frescais. Este é um dos propósitos do Pub do Queijo, que oferece mais de 50 tipos da iguaria para degustação diariamente durante a Expointer das 11h30min às 24h. Além de diversidade, o PUB ainda oferece aos visitantes porções de pratos a base de queijo, como risotos e massas com molhos especiais.